

SUÍÇES

ANO II , Nº 16 , R\$ 5,50

CASAL LEGAL

**Lésbica e transex
numa transa hetero.
A paixão inesperada
de Lou e Gaby**

POLÊMICA

**Fotógrafo choca
exibindo o próprio
corpo nu**

Monique Evans

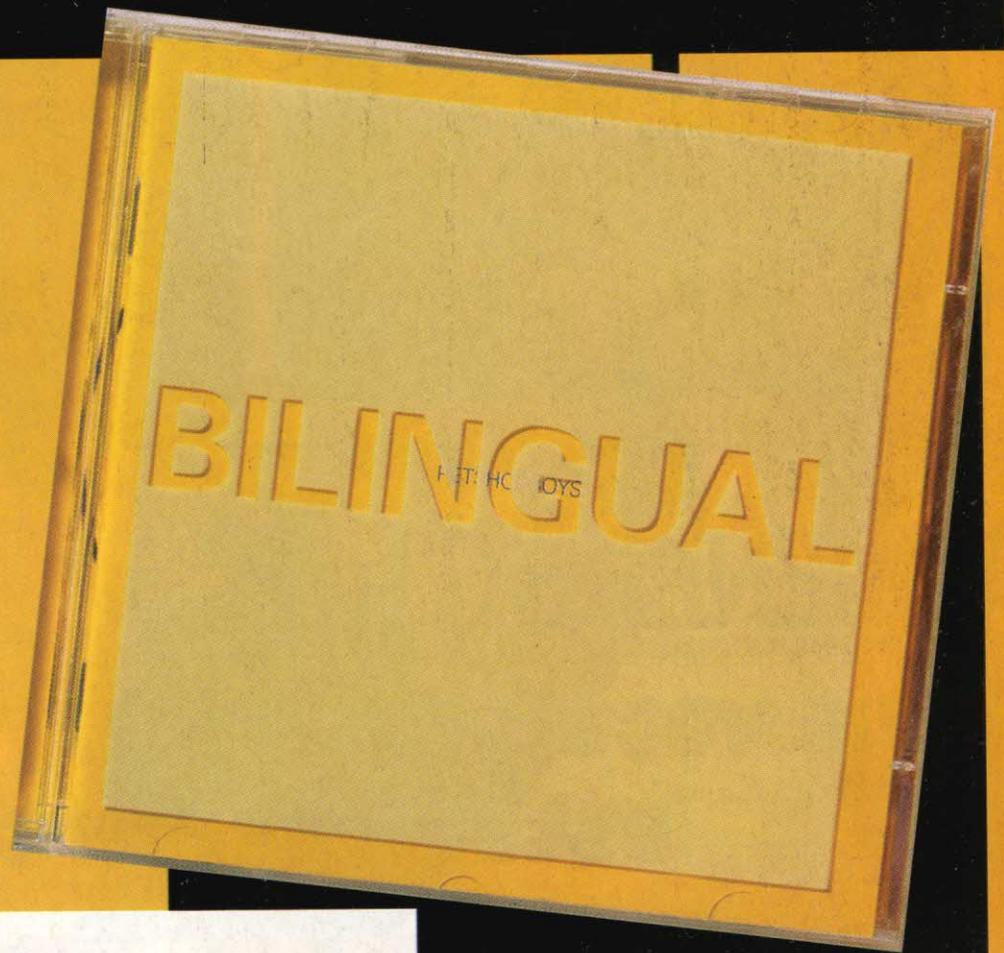
A musa cansa da fama e ataca de Greta Garbo

Pet Shop Boys . Brad Pitt . Antonio Dias . Gregg Araki . Hong Kong

BRUNO



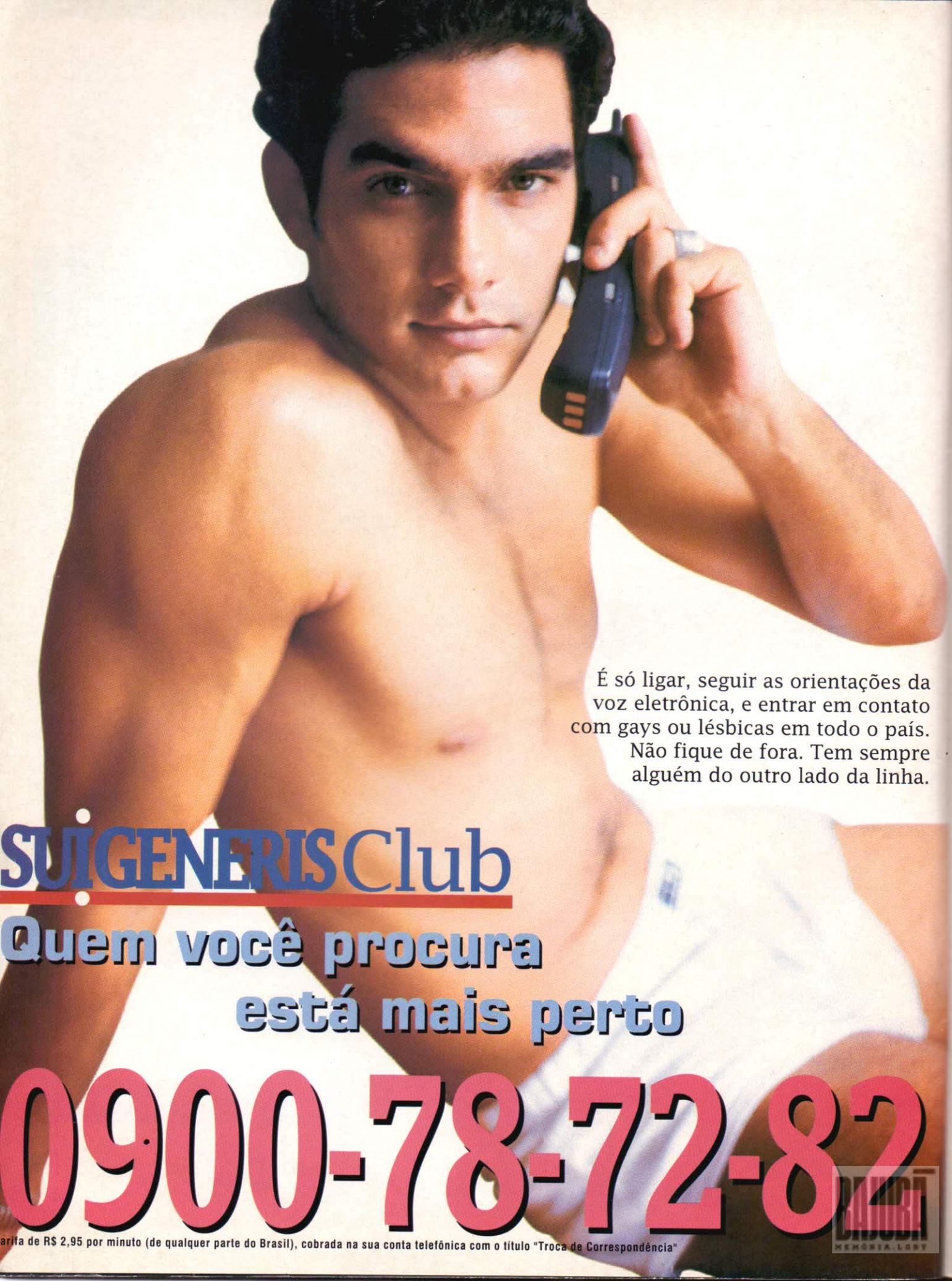
Está nas lojas *Bilingual*, o novo
álbum dos Pet Shop Boys.



E você, já tem?

CD K7





É só ligar, seguir as orientações da voz eletrônica, e entrar em contato com gays ou lésbicas em todo o país. Não fique de fora. Tem sempre alguém do outro lado da linha.

SUIGENERIS Club

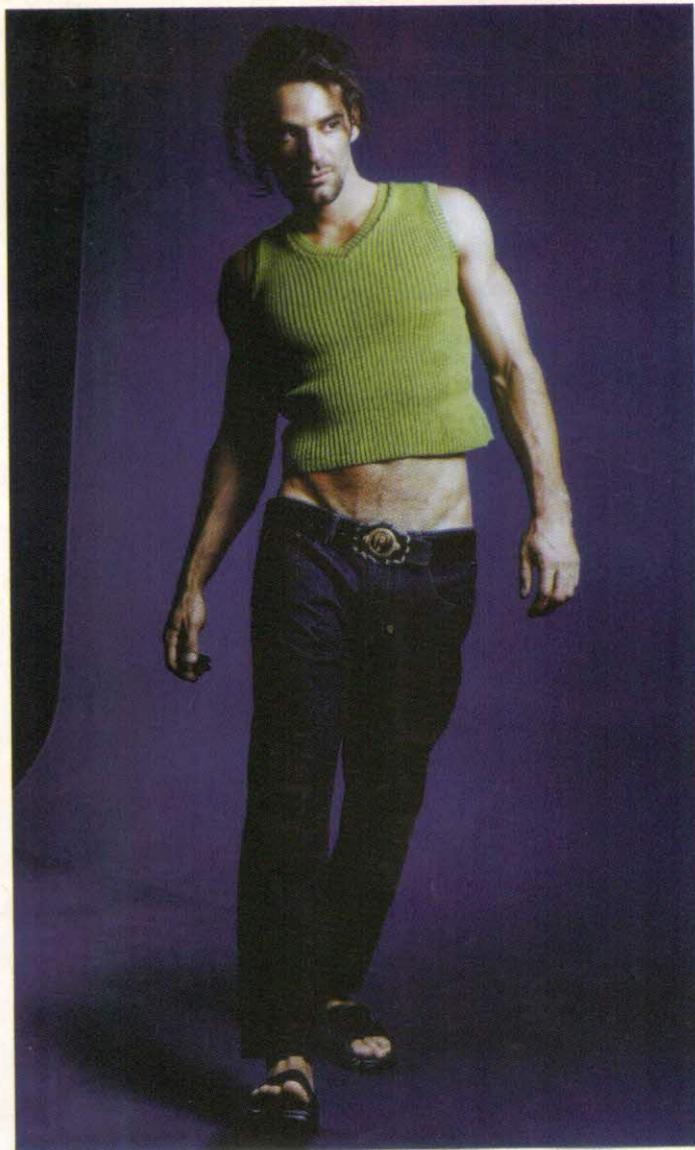
**Quem você procura
está mais perto**

0900-78-72-82

tarifa de R\$ 2,95 por minuto (de qualquer parte do Brasil), cobrada na sua conta telefônica com o título "Troca de Correspondência"

MEMÓRIA LONGA

Index



ESPECIAIS

- Mosaico** 18
Uma geral sobre o mês das artes plásticas.
- Mistérios do Humor** 24
Por que os gays gostam e desgostam ?
- Moda** 26
O jeans nem sempre é básico.
- Capa** 30
A musa Monique Evans mostra a alma de artista.
- Um Casal Pansexual** 37
Lou e Gaby: esqueça tudo sobre padrões sexuais.



SEÇÕES

- Cartas** 8
- Contraponto** 10
- Música** 12
- Cinema** 16
- Vortex** 42
- Turismo** 44
- Etcetera** 46
- Ponto Final** 50

SUIGENERIS

editor Nelson Feitosa editor assistente Gilberto Scofield Júnior coordenador de moda Rogério S. programação visual José Vitor Souza colaboradores nessa edição Adão Iturrusgarai, Alexandre Rossi, Andrea Martins, Carlos Heli de Almeida, Claudia Rodrigues, Eduardo Alves, Eliane Lobato, Marilena Corrêa, Paulo Reis, Ronald Vilardo, Suzy Capó fotos Murillo Meirelles, Patricia Lobo, Vicente de Paulo e Zeca Paixão ilustração Aliedo Sui Generis é uma publicação mensal da SG-Press Ltda: Rua Santa Clara, 307 Copacabana Rio de Janeiro CEP 22041-010 Administração e Redação: Eliane Marques (021) 235-4537 fax 235-

0743 Publicidade RJ: Christina Verone (021) 235-4537 Publicidade SP: Password (011) 66-3513 fotolitos Studio Portinari impressão Gráfica Padilla distribuição Fernando Chinoglio As opiniões emitidas nas entrevistas ou matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. As pessoas que escrevem e trabalham para Sui Generis são gays, lésbicas, bissexuais, heterossexuais ou abastêmias. Na falta de declaração explícita a respeito da orientação sexual de qualquer indivíduo mencionado ou envolvido em algum material publicado, não deve ser tirada qualquer conclusão precipitada a esse respeito. Não nos responsabilizamos por textos ou material fotográfico enviado sem solicitação. Todos os direitos reservados.

Olhai pelos sem-terra!

CASTING

ELIANE LOBATO

Jornalista. Editora-assistente do *Caderno Mulherdo Jornal do Brasil*. Sempre bem-humorada, é vista na foto comendo coco na Ilha de Fidel



SUZY CAPÓ

Jornalista. Trabalhou no *Correio Brasiliense* Rádio *Globo*, atualmente, colabora pra *Folha de S. Paulo*. É fundadora e diretora do *Festival Mix Brasil*.

ADRIANA PITTIGLIANI

Fotógrafa há oito anos. Com colaborações para *Capricho*, *Interview*, *Elle* entre outras. Clicou recentemente a nova campanha da *Company*. Faz parte do conselho editorial da revista *O Carioca*



RONALD VILLARDO

Jornalista. Especializado em música. Colabora com a *Showbizz* assinou para *Sui Generis* comentada entrevista com Melissa Etheridge.



grande força da *Sui Generis* tem sido seus leitores, isso a gente sabe. Mas essa ninguém esperava. O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, escreveu para o juiz de menores Siro Darlan para dar um puxão de orelhas nele por conta do artigo que lera no Ponto Final, da edição 14. Aquele em que o juiz Darlan dizia, baseado no texto da lei, que qualquer um pode adotar crianças, inclusive gays e lésbicas, e que não via nada de mais nisso.

Curioso na carta era a introdução do arcebispo, desculpando-se por tão inadequada leitura. O sentido era mais ou menos esse: "Você sabe que em minha posição não posso ler este tipo de publicação..." Mas que leu, leu, né? E se ler a *Sui Generis* for pecado? Mesmo um pecado leve? dom Eugênio precisa de um confessor, urgentemente!

Esse papo de Igreja é chato. A gente nem gosta de falar mal da Igreja (sinceramente, dom Eugênio), afinal todo mundo é católico, estudou em colégio religioso, tem mãe que vai à missa, crê em Deus, respeita os mandamentos que não caducaram, mas vocês são demais! Já não bastasse serem os responsáveis históricos por essa repulsa social à nossa forma de existir, tem ainda que ficar pegando o homossexualismo como bode expiatório para o fim da família, dos valores morais cristãos e outras bobagens mais?

O que ameaça a família brasileira é a falta de dinheiro, não uma lésbica ou um gay feliz no meio dela. Deixem o povo em paz e manda uma carta pro FHC cobrando uma rave dos sem-terra em todo o território nacional. O Brasil agradeceria de joelhos.

Agora as famílias estão mudando. E contra o tempo ninguém pode. Como chama a atenção a doutora Marilena Corrêa no nosso Ponto Final dessa edição, que vem carregada nas cores. O mês é forte no campo das artes plásticas e o Mosaico foi checar exposições e a Bial pra revelar onde a gente entra nessa. E se ajeita biba! Quem só consegue pensar straight, no campo gay e no campo hetero, vai ter que pedir os saís com a entrevista de Andrea Martins. Enquanto a gente vai tentando definir o indefinível, Lou e Gaby vêm cheias de charme embaralhar e tombar com tudo.

Na capa, nossa segunda recordista de cartas (a primeira é Angela Ro Ro, claro; que continua enchendo a cara, desmarcando entrevistas e vencendo nossos repórteres por seis a zero): Monique Evans!

Da Monique não vamos falar nada. É ler a entrevista de Eliane Lobato e curtir como se fosse um papo íntimo com uma amiga de muito tempo. E pega firme que tá chegando o verão.

— Nelson Feitosa

MEMÓRIA LOBO

Algumas razões para você assinar Sui Generis:



Envie o cupom abaixo para **Caixa Postal 11661 - CEP 22022-970 - Rio de Janeiro/RJ**
 ou ligue para nossa **CENTRAL DE ATENDIMENTO (021) 256-5967**

A) Quero assinar Sui Generis por 12 edições

- à vista, envio cheque de R\$ 60,00, nominal à SG-Press
 à vista, autorizo o débito de R\$ 60,00 no meu cartão de crédito
 Credicard Diners número: _____ validade: _____

B) Quero assinar Sui Generis por 6 edições

- à vista, envio cheque de R\$ 30,00, nominal à SG-Press
 à vista, autorizo o débito de R\$ 30,00 no meu cartão de crédito
 Credicard Diners número: _____ validade: _____

* Para informações sobre promoções, descontos ou outras formas de pagamento, ligue para nossa Central de Assinantes. Cupom válido até 10/11/96. Os pedidos recebidos até o dia 20/10/96 serão atendidos a partir da edição 17. Os demais, a partir do número 18

C) Quero receber os seguintes números atrasados:

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
 Envio cheque nominal à SG-Press, somando R\$ 7,15 por cada número atrasado

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Tel: _____

CIC: _____ RG: _____

assinatura: _____



cartas

A seção de cartas existe para você expor suas opiniões e críticas. Envie-as com o título "cartas" para a Caixa Postal 11.661, CEP 22022-970 RJ, ou para o e-mail suigeneris@aax.ibase.org.br, contendo nome, endereço e se possível telefone. As correspondências sem dados do leitor serão desconsideradas. Se você preferir manter-se anônimo, escreva "identificação não autorizada" para ser atendido

CHEGA! CHEGA!

Leio bastante a Sui Generis, um grande exemplo de contribuição para desmistificar e humanizar uma sociedade conservadora e alienante como a nossa. Sobre a polêmica do projeto da deputada Marta Suplicy, compreendemos e achamos justo, porém, precisamos ter cuidado para não cair no ridículo. Chega de compartimentalizações e rótulos superficiais. Achei brilhante e consciente a manifestação da cantora Marina, de não prestar depoimento na Câmara, pois não podemos nos expor a pessoas estúpidas. E ainda ninguém é coitado por nada. Chega de piedade disfarçada. Precisamos, sim, ser tratados de igual para igual.

Mário Cezar Resende
Aracaju - SE

MAIS FÁCIL

Li a reportagem *Donos da Fé* e fiquei muito triste com os comentários da autora a respeito de Jesus e do apóstolo Paulo. Acho que eles são seres superiores e nem por ironia deveriam ser citados. Mas tudo bem! Eu como espírita Kardecista que sou estou muito bem comigo e com Deus. Mas tenho consciência de que sou homossexual por uma falha no passado e vim assim como uma provação (que levante a mão o homossexual que tem uma vida de mar de rosas...). Eu já me aceitei, mas logicamente que se fosse mulher eu viveria muito melhor, pelo menos socialmente.

Wagner
Belo Horizonte-BH

ADÃO É UÓ

Já que a revista considera o desenhista dos quadrinhos Rocky e Hudson tão bom, representando um humor sem preconceito, devia recomendar aos leitores que se vissem desenhados por ele nas Olimpíadas Gay, na página da internet da Casseta e Planeta (<http://www.cassetaeplaneta.com.br/olimpiad/olimp.htm>). Que dignidade! Veja! Parabéns à revista. Da próxima vez contratem o presidente da OAB (que chamou o homossexualismo de anomalia, na enquete *Você é Contra ou a Favor da*

União Gay?, edição 14) para desenhar os quadrinhos.

Sérgio Santos - SP

Esta carta vai também pra quem mete o pau nos caubóis gays Rocky e Hudson. Aliás, é perda de tempo meter o pau em Rocky e Hudson por que aí é que eles vão pegar no pé. Confesso, sem nenhum pudor que eu criei Rocky e Hudson pra tirar sarro dos gays e achei super legal o Nelson (editor desta) ter me convidado pra publicá-los numa revista dirigida ao público gay. Acontece que depois de um tempo, Rocky e Hudson se tornaram uma espécie de heróis gays. Eles são divertidos, cagam pros idiotas e acabam levando pra cama o bofe mais gostoso. Onde é que está o problema? Eu tenho amigos gays que adoram Rocky e Hudson, dão risadas com as suas histórias. Acho muito doído quando leio uma carta de um gay revoltado com Rocky e Hudson. Na verdade acho isso deprimente. Pra mim, a ausência de senso de humor é um atestado de burrice e o pior defeito em uma pessoa. Sérgio: então você ficou puto com os desenhos que eu fiz pras páginas da internet da Casseta e Planeta? Até aí, tudo bem... o que me incomoda é que você vai além e conclama os leitores desta revista para verem-se desenhados nestas páginas. Você é que tá dizendo que os leitores se parecem com os desenhos... O pior é levar a sério tudo isso. Já sei! Você é daqueles que sonham com um mundo perfeito e politicamente correto. Então vai morar na Suíça. Dizem que dentro de cada suíço mora um policial... e pelo jeito mora um batalhão inteiro dentro de você. Desculpa aí, Sérgio... mas acho que você é que está sendo preconceituoso... ou está vendo demais. - Adão Iturrusgarai

MEU COMING OUT

No meu caso, acho que a tendência gay veio desde o feto e nunca me senti reprimido quanto à minha opção. Meus

país são super simples, da roça mesmo, e nem por isto fui capaz de me anular para satisfazer caprichos alheios, mesmo sendo os deles. Tenho 32 anos, sou assumido para mim e para os que me rodeiam. Até no trabalho, achei melhor contar quem eu era para não passar por situações desagradáveis e contra a minha vontade, como ter que arrumar namorada como escudo (aliás, fico triste quando vejo tantos e milhares de caras que abusam dos sentimentos de mulheres para camuflar seu verdadeiro rosto; não consigo ser falso nesse aspecto). A aceitação foi excelente como em todas as outras vezes em minha vida. Se duas pessoas se amam e são livres, solteiras e usam da fidelidade onde isto pode ferir a terceiros? Enfiem isto na minha cabeça, pelo amor de Deus!

Alair Martins
Belo Horizonte - MG

CHEGUEI E AMEI

Cheguei há um mês de Londres, onde vivi por dois anos, e, através de um amigo, lá mesmo, tive a oportunidade de ler a Sui Generis. Dentre muitos trabalhos do gênero que conheci, indiscutivelmente, acredito que o nível da Sui Generis supera muitos daqueles em vários aspectos. Aproveito para registrar meu apreço pela entrevista com o gorgeous Leonardo Vieira e a reportagem *Meus Pais Gays*. Endosso a idéia da revista de manter um canal de alto nível aberto com a comunidade gay.

Carlos Alberto da Silva
Brasília - DF

TÔ CONTIGO

Caro Henrique Silveira, citado na reportagem *Cruzada no Congresso* da edição 14, não tenho nada que possa te ajudar a reconstruir sua casa devastada por esses "gafanhotos genealógicos" que surgiram de repente na sua vida. Mas se precisar de um amigo a título de qualquer coisa, pode contar comigo. A situação que você deve ter vivido me pareceu desagradável o suficiente para não querê-la nem para o pior inimigo. Todo solidário a você! Um abraço.

Jorge Junior
Rio de Janeiro - RJ

MORDA A LÍNGUA

Caro colega Michael Moore (*Cartas* edição 15), quero começar agradecendo a sua presença no Gay Pride paulistano. Agora vamos aos fatos: esta foi a primeira vez que grupos gays organizados de São Paulo se reuniram para dar visibilidade ao 28 de junho. Ao final da batalha consideramos saldo positivo, pois jornais,

revistas e tv deram enfoque ao evento e 5 mil panfletos foram distribuídos, cartazes colados, cartas com a programação entregues a todas as casas dançantes gays e mais duas faixas abertas próximas ao local do evento. My dear, neste tipo de evento fomos marinhos de primeira viagem e não podemos ser crucificados por isso. Infelizmente não trabalhamos com a possibilidade do Pedrão mandar água para apagar o fogo do povo. A equipe organizadora estava no local, no horário previsto, visivelmente identificada por um enorme crachá cor-de-rosa. Tivemos problemas com o carro de som que não pôde ser ligado na chuva e fomos convencer o gerente do supermercado Pão-de-Açúcar a deixar-nos utilizar o pátio coberto em frente à loja. Vencida esta barreira o trabalho seguinte foi enfrentar o rush das ruas próximas. Confesso que não foi o Gay Pride que sonhamos, mas houve o evento sim, que se encerrou às 23h como previsto pela comissão. Além da chuva e frio, alguns dias antes tivemos um ataque de skinheads a um ponto de encontro gay que gerou uma onda de temor e queda no número de presentes. Ainda assim pudemos contar com aproximadamente 150 pessoas sem contar políticos, imprensa e segurança militar. Acredito que qualquer pessoas antes de questionar, com tanta ironia, o orgulho e visibilidade da comissão organizadora, deveria conhecer o currículo de militância gay de cada participante; tenho certeza de que você, Michael, morderia a língua... Críticas são sempre bem-vindas, se fundamentadas ou acompanhadas de solução.

Marcos César Gomes
São Paulo - SP

AOS POUCOS OUT

Essa revista está fazendo com que eu mude meu comportamento perante a minha sexualidade. Estou assumindo aos poucos a minha condição e procurando minha felicidade. As reportagens são encorajadoras e me fazem acreditar que não estou só (a seção *Cartas* é a primeira que leio).

Denival
Araraquara - SP

COISA BOA

Esse importante trabalho só traz coisas boas para nós gays. Tenho 22 anos e a Sui surgiu na minha vida como um bálsamo, uma vez que não sou assumido (ainda). Mas queria o endereço do Frederico (*Cartas* edição 15), pois me identifiquei muito com ele, além de morarmos na mesma cidade. Enfrento os mesmos problemas que ele! Caso não possam dar o endereço, publiquem o meu: Caixa Postal 339, CEP 97500-970.

Leandro
Uruguai - RS

SUI GENERIS VOX

Você assinaria o contrato de união civil para gays ou lésbicas?



Participe ligando:

0900-78-7292

* resultado da pesquisa publicada na edição 14

SOUBE AGORA

Conheci a revista no número 14 e já fiz a propaganda. Acho que deveria haver mais união no meio gay, menos preconceito de nós para com nós mesmos, a rivalidade pequena ou grande ainda existe. Sou estudante de psicologia e até nos bancos da faculdade há preconceito. Dizem até que gay não pode ser psicólogo, entre outras coisas estúpidas. Aqui eu conheço políticos que assumiram sua sexualidade e estão lutando para ser eleitos. Tem também políticos que apóiam o babado. Não acredito nessa de lugar especializado para gays e lésbicas, são outra forma de rotular e criar preconceito.

Lauro Campos
Goiania - GO

MINHA CARA

Lendo a matéria *Currículo Escolar na Justiça* (edição 15) lembrei com nitidez de todo passado sofrido na minha vida escolar. Um dia cheguei a achar que só eu tinha vivido todos aqueles maus-tratos, que era o único. Até hoje carrego muita dor e mágoa por tudo que passei. Só quem sofreu na pele é que sabe os transtornos psicológicos e a dor moral que tudo isso traz. O que quero é aproveitar a oportunidade e mandar meu recado às pessoas que trabalham como educadores. Que pensem nesse problema com seriedade. Houve dias em que eu tinha medo de ir à escola. Não tinha coragem de falar no assunto com meus pais. Perdi o gosto pelos estudos e por aí vai... Quando procurei professores para pedir ajuda, encontrei ironia e deboche. Fui informado de que eu é que deveria mudar minhas atitudes, meu jeito de ser, que a escola nada poderia fazer. Acredito que não é por aí. Deve haver uma forma de solucionar e evitar esse problema. Será que a formação acadêmica dos

professores não prevê? Eles deveriam ser preparados para saber lidar com esse tipo de problemática social.

Hélio
Belford Roxo - RJ

FIRME

Escrevo depois de edições de resistência — agora eu tenho certeza do que eu acho. Com a edição 14 a revista se firmou em sua proposta de divertir conscientizando. As reportagens *Furacão Marta* e *Cruzada no Congresso* foram felizes em sua clareza e utilidade. Destaco também Eduardo Alves pelo *Turismo*, com suas dicas perfeitas.

Getúlio Góis
Ituiubata - MG

EMBALADA NÃO

A revista é bárbara. Adoro! Mas o que me deixa revoltado é o fato da Sui estar sendo vendida nas bancas como se fosse uma revista pornô, ou seja, embalada. Acho que devemos lutar por liberdade e igualdade e que a nossa revista seja vendida como todas as outras revistas interessantes.

Cristian Lucena
Maringá - PR

Cristian, a revista, ocasionalmente, vai pras bancas protegida por plástico por uma decisão da editora. É um recurso pra desestimular a manipulação na banca, que estraga a revista. Outras revistas legais também usam. Agora se na sua cidade estão colocando a Sui junto com as revistas pornôs, proteste com o seu jornaleiro. Diga que só compra com ele se ele mudar de lugar. Lembre que o lesado se dá bem cada vez que você compra a Sui.

SE LIGA

Quando recebo a minha revista, leio-a toda, para ser mais sincero, não paro nem para um lanche. E tudo isso no mesmo dia! Uma por mês é muito pouco. Saibam que achei a entrevista com a sexóloga e deputada Marta Suplicy e *Cruzada no Congresso* wonderful. Cynthia Garcia e Nelson Feitosa estão de parabéns (e os demais colaboradores também). Fiquei satisfeíssimo em saber que temos pessoas bem posicionadas e conceituadas atentas aos nossos direitos de cidadãos.

Sandro Vladimir
Canoas - RS

ZIZI DIVA

Essencial a Sui Generis. Aqui em casa já não vivemos sem ela. Demais a Marta, ela é a nossa Joana Darc, porém vitoriosa na fogueira do plenário. Agradeço os comentários sobre a

Termas for Friends

comemorando 20 anos!

Aberta diariamente a partir das 14 horas

R. Morgado Mateus, 365
Vila Mariana - São Paulo - SP
Tel.: (011) 570-1887 / 571-5606
Fax: (011) 570-9468



MAIOR CLUBE MASCULINO DE SÃO PAULO 1400 M² DE LAZER

- American Bar
 - Sauna Seca e Vapor
 - Piscina • Solarium
 - Sala de Jogos e Musculação
 - Sala de Vídeo
 - Suítes Personalizadas
 - Massagem Terapêutica
 - Hidro Massagem / Spa
- Os Primeiros 10 Clientes Grátis;
- Segundas e Terças R\$ 10,00;
- Quartas e Quintas Shows Especiais;
- Sexta à Domingo R\$ 20,00.
- Aires Men*

(011) 229-1654

(011) 230-7949

Rua Guaporé, 458 (Em frente ao shopping D) Estacionamento próprio

afinadíssima diva Zizi Possi. Gostaria de sugerir uma entrevista com ela.

Marcos Vital
Recife - PE

MAIS ZIZI

Gostaria de esclarecer alguns pontos equivocados no texto *Agudo Brillhante e Médio Suave*, sobre Zizi Possi. O nome verdadeiro da cantora é Maria Izildinha Possi e ela é paulistana nascida no Brás. E quanto ao que o jornalista chama de bobagem (a música *Béradéro*), sugiro a ele que ouça com mais atenção, não só esta, mas as

demais composições de Chico César. Com certeza vai mudar de opinião.

Júlio
Goiânia - GO

Júlio, você está certo sobre o verdadeiro nome de Zizi Possi: Maria Izildinha Possi (e não Idalina, como saiu publicado). A cantora, porém, é natural de Santa Bárbara do Oeste e não do Brás. Desculpe-me, mas já tendo ouvido os dois discos do cantor e compositor Chico César mantenho minha opinião: é uma bobagem. — Paulo Reis

contraponto

por Gilberto Scofield Júnior (scofield@ax.ibase.org.br)



LEI FAZ RIO AINDA MAIS FRIENDLY

2 475. Você já ouviu falar neste número? Pois deveria, pelo menos se mora na (ou passeia pela) cidade do Rio de Janeiro. Desde o dia 12 de setembro, o lugar está mais gay friendly. Neste dia, o prefeito César Maia sancionou a Lei 2.475, já aprovada na Câmara dos Vereadores, determinando punições para estabelecimentos públicos e privados que discriminarem homossexuais. Por discriminação, segundo a lei, entenda-se o constrangimento, a proibição de ingresso ou permanência, o atendimento selecionado ou preterimento da ocupação, no caso dos hotéis e motéis, a gays e lésbicas dentro dos limites do município. A lei foi proposta pelo vereador Augusto Boal, integrante da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Câmara Municipal.

A notícia é boa. Mais do que isso, a 2.475 garante, sob o manto da

Justiça, a punição contra o preconceito. É um avanço e tanto, ainda que restrito à cidade do Rio. Mas é bom lembrar que a lei precisa ser regulamentada. Se a Câmara Municipal quiser, pode derrubar os vetos do prefeito (sim, ele vetou alguns artigos) com a metade mais um de votos de seus integrantes, ou seja, 22 votos. Na reta final das eleições, é pouco provável que a lei seja regulamentada ainda este ano, dizem os especialistas. Em todo o caso, é bom ficar atento.

Um pouco de reflexão, no entanto, nunca fez mal a ninguém. A lei garante, tudo bem, mas a legislação brasileira não é exatamente um parâmetro de conduta. Afinal, esbarramos todos os dias em gente falando ao celular dentro do carro em movimento, fumando em ambientes fechados, só para ficar no trivial. Na imprensa, a notícia ganhou destaque pelo mais

superficial dos motivos. Falou-se que a medida pretendia evitar a discriminação nos hotéis da cidade. Muitos hotéis e motéis realmente proibem a entrada de gays — o que, a meu ver, é uma tremenda vontade de deixar de ganhar dinheiro —, mas esta é apenas uma das várias facetas do preconceito. E o que dizer de maitres que, ao identificarem um grupo de gays, dizem que não há mesas disponíveis no restaurante? Ou administradoras de imóveis que, mesmo estando os inquilinos dentro dos absurdos pré-requisitos para aluguel de um apartamento, recusam sem maiores explicações um casal de amigas candidatas à locação?

Tudo é questão de bom senso e civilidade. Não é porque a lei proíbe a discriminação que um casal de gays se sentirá no direito de ir a um lugar careta como, digamos, o El Turfe, e ficar na maior agarrção e chupação na mesa. Não convém. Primeiro,

porque chupação e agarrção são coisas para se fazer na intimidade e não em um local público (tudo bem, você argumenta que casais caretas fazem isso, mas convenhamos, pagam o maior mico e são alvos de chacota sempre). Segundo, porque uma lei como esta não faz uma sociedade heterossexual de formação católica — e historicamente anarquista como a carioca — ficar tolerante só por imposição da legislação. Fosse assim, não existiria aquele chato que leva celular para o teatro ou o que buzina assim que o sinal abre, mesmo que uma velhinha ainda esteja atravessando a rua.

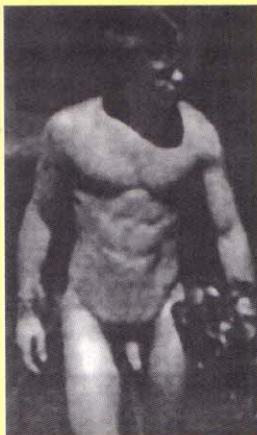
Temos sorte, ainda assim. Pelo menos no Rio. A cidade é, por natureza, bastante simpática aos gays. E se existe algo manipulável no capitalismo selvagem que importamos sem pensar dos americanos (sob o disfarce subliminar de liberalismo ou liberdade individual), isto é o poder do dinheiro. Ou seja: se o sujeito paga, pouco importa com quem ele dorme.

Mas tem gente que dificulta. Neste sentido, a lei é um avanço e pode criar embaraço a muito estabelecimento que vive do dinheiro de gays e lésbicas, mas que na hora de exercer um preconceito, não pensa nisso. E neste ponto, confesso: é mesmo o momento de arrasar com alguns motéis, não é não? Em parte. Como ainda não existe regulamentação da lei, fica a pergunta: como provar que um estabelecimento discriminou? Testemunhas são sempre importantes, neste caso. E quanto mais heterossexuais-simpatizantes- "normais", melhor. Mas como levar testemunhas para um motel? É um ponto da lei que precisa ser esclarecido.

Outro: as penas para os estabelecimentos que descumprirem a Lei 2.475 variam de uma simples advertência até a cassação do alvará de funcionamento, seguidas de multas de 1.254 Ufir (R\$ 1.103 em setembro) ou a suspensão das atividades da empresa por um mês. De novo, fica a pergunta: que tipo de preconceito vai merecer esta ou aquela penalidade? Com a palavra, a Câmara.

DAJUBA
MEMÓRIA. LDBT

NAKED BRAD



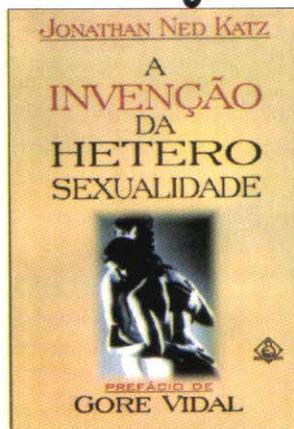
Foi bom mais durou pouco. O site na internet de um bem-humorado sueco onde se podia conferir a exuberância do ator Brad Pitt sem roupa foi censurado. Não há explicações para o fato na página: http://www.algonet.se/~m_nordin/xxxfree. Mas para quem tinha dúvidas, o ator tem talento..

A gigante da informática IBM, uma das maiores fabricantes de computadores do mundo, tomou a histórica decisão de estender para os seus funcionários gays e lésbicas, em todo o mundo, os mesmos benefícios sociais e de saúde dados aos casais heterossexuais. A partir de 1º de janeiro de 1997, os funcionários homossexuais da IBM poderão solicitar os benefícios através de uma simples carta. No texto, precisa ficar claro que o parceiro (ou parceira) é um companheiro de muito tempo e financeiramente dependente. A decisão é mais estratégica que filosófica para a IBM. É que suas rivais no mercado de computadores — empresas como Microsoft, Apple e HP — já oferecem aos seus empregados gays os mesmos benefícios sociais há bastante tempo e a IBM estava começando a perder alguns talentos gays para a concorrência por falta de uma política de recursos humanos voltada para os gays.

Mês passado, embarquei cheio de preconceitos em uma viagem de trabalho a Miami, na Flórida.. Foi uma grata surpresa. A cidade é fofo, amabilíssima com os brasileiros (são os estrangeiros que mais investem no estado, segundo uma estatística da prefeitura de Miami) e absurdamente gay. South Beach chega a ser hilária com aquelas bibas de patins evoluindo qual Holliday on Ice. Barzinho imperdível: Twist (1057 Washington Avenue, Miami Beach). Tem uma micro pista de dança que fica apinhada lá pela meia-noite. Boate certa: Salvation (1771, West Avenue, Miami Beach (305) 673-6508). Para depois as duas da manhã. Com um detalhe: é a maior concentração de Barbies do mundo por metro quadrado. Todas no ecstasy, mas a música é ótima e o lugar gigantesco. Não perca.

Os caretas são uma ficção

Boa leitura mesmo é o livro *A Invenção da Heterossexualidade*, de Jonathan Ned Katz (Editora Ediouro, 272 páginas, R\$ 23). Com um delicioso prefácio do escritor americano Gore Vidal, o historiador Katz defende a teoria de que é a heterossexualidade, e não a homossexualidade, que foi inventada pelos homens, introduzindo uma nova forma de dividir e julgar a sexualidade das pessoas. Apesar de ser um amplo estudo de bases científicas, o livro nunca cai no academicismo típico das teorias sobre a sexualidade. *A Invenção da Heterossexualidade* faz algumas revelações surpreendentes. Uma delas é que o conceito de heterossexualidade é definição relativamente nova, coisa de pouco mais de cem anos. E que o termo carrega em si um forte conceito machista, estando sempre associado à idéia de "homem e mulher formando uma unidade sexual/reprodutiva por toda a vida, com a mulher pertencendo ao homem". Katz analisa as obras de vários estudiosos da sexualidade, de Freud a Monique Wittig, e conclui: a heterossexualidade é muito mais uma convenção social histórica do que um dom natural e eterno.



A golfista americana Muffin Spencer-Devlin chocou a América ao admitir publicamente que era lésbica numa matéria da revista *Sports Illustrated* em pleno auge de sua carreira. Devlin, 42 anos, primeira no ranking da Ladies Professional Golf Association, ganhou US\$ 100 mil em prêmios no ano passado e mais de US\$ 900 mil durante 18 anos de golfe. "Foi justamente o sucesso que me deu coragem para dizer que sou lésbica, depois de cinco anos imaginando como poderia contar a todo mundo isso", disse a golfista, em matéria de capa da *Advocate*. A declaração de Devlin fez a careta sociedade americana admitir que sua galeria de ídolos inclui também gays e lésbicas, figuras mais associadas a escândalos que ao sucesso. Enquanto isso, no Brasil, campeãs olímpicas continuam a posar de professorinhas, com suas medalhas a massagearem o ego. O mundo que se dane.

SHOTS

• Os gays e lésbicas do México decidiram boicotar a **Mexican Airlines**, uma das maiores companhias aéreas do país. Recentemente, um casal de lésbicas foi obrigado a se retirar do voo 972 da companhia, durante escala em Guadalajara, sob a acusação de "conduta imoral". Detalhe: as mulheres estavam de mãos dadas.

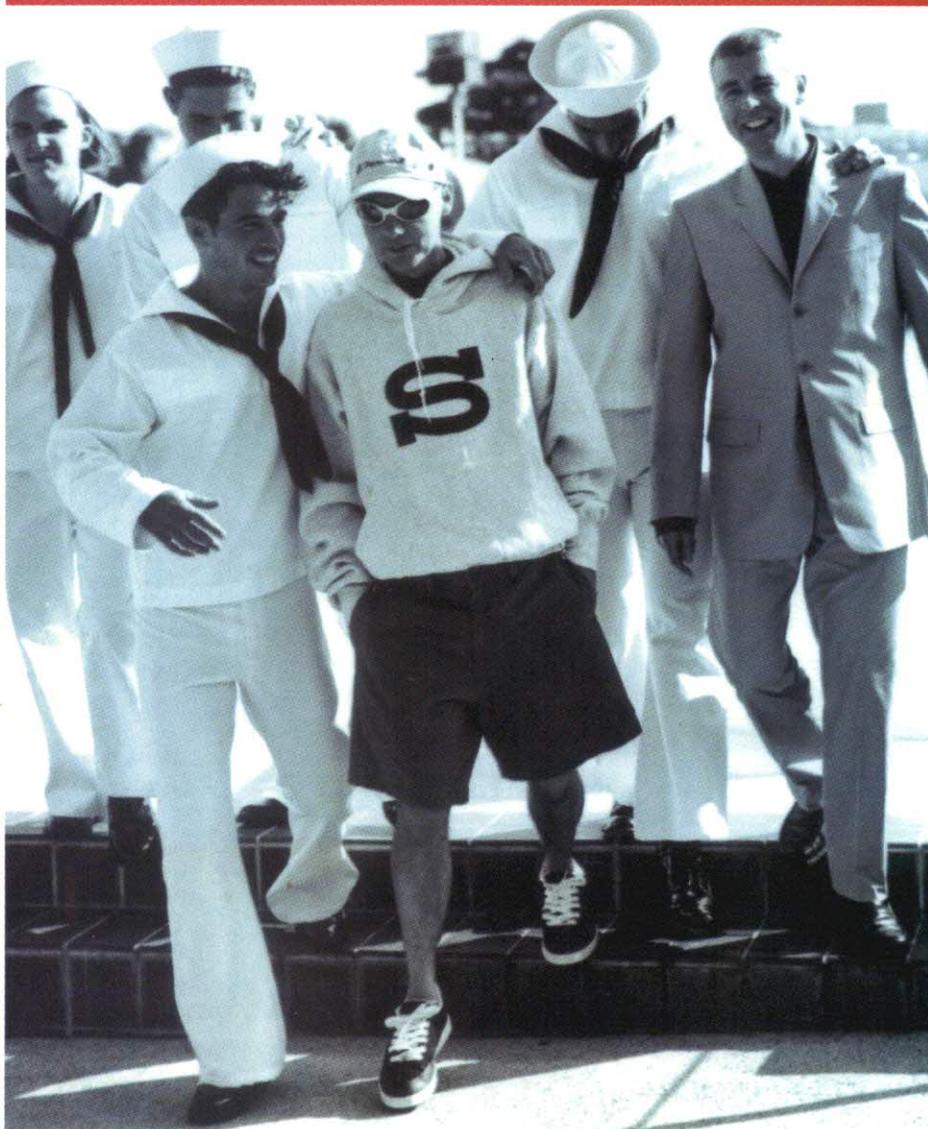
• Até o dia 2 de novembro, a cidade de Dallas, no Texas, sedia o campeonato da **Taça Mundial de Futebol Gay e Lésbico** de 1996, com patrocínio da International Gay and Lesbian Football Association (IGLFA). São vinte times de vários países. Os atletas gays que quiserem saber mais sobre a IGLFA podem escrever para o seguinte endereço: Oak Lawn Soccer Club, 834 S. Montclair Ave., Dallas, Texas, 75208, USA. Ou no e-mail: iglfa@aol.com

• "Sou uma pessoa normal, mas não tenho nada contra quem é homossexual". Do ministro dos Esportes, **Pelé**, em entrevista à tevê Bandeirantes.

• "Os gays são uns amores. Inteligentes, chiques, cheirosos e limpos". De **Ofélia**, apresentadora do programa Cozinha Maravilhosa de Ofélia, em entrevista ao Correio da Bahia.

• A secretaria de **Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis** iniciou uma campanha para que as Delegacias da Mulher de todo o país atendam também a gays e travestis quando forem vítimas de crimes contra sua condição de homossexual. Isto já acontece em Brasília. "Os gays recorrem à nossa delegacia porque sabem que não serão discriminados", diz a delegada Débora Menezes.

música



A VIDA É... BOA!

Ninguém pode acusar o Pet Shop Boys de oportunismo, pelo simples fato deles gravarem a canção *Se a Vida É*, com tambores do Olo dum, e *Discoteca* com letra em espanhol. Desde *It's a Sin* que o PSB flerta com sons celtas, caribenhos, espanhóis, todo tipo de sonoridade que enriqueça sua discoteca. Vá lá, eles cometeram a bobagem de fazer *Domino Dancing*, em que supostamente usavam uma latinidade da chamada Miami Sound. Mas Neil Tennant e Chris Lowe podem tudo. Eles são o poder! Quer apostar?

Basta ouvir *Bilingual*, o novo disquinho da dupla inglesa. Pode parecer estranho o título, mas como diz Chris, "não sugere bissexual?" Off course, my dear. O PSB dá provas disso em

Metamorphosis, uma canção autobiográfica, em que Neil Tennant relembra sua passagem para o universo gay. Ouçam: "Please allow me to decide try and explain/ I'm living proof that man can change" (). E por aí vão as doze faixas do CD, transitando pelo universo da solidão, desencontros, felicidade e vida.

No single de lançamento, *Se a Vida É*, a dupla se inspirou na recente passagem pelo Brasil. Dá para entender que dois branquinhos british fiquem passados quando vêem um bando de negões maravilhosos, com um sorriso escancarado na cara, tocando tambores e dançando. Aquilo parece felicidade. "That's the way life is. I love it", canta Neil. E o clipe, heim? O fotógrafo Bruce Weber consegue como poucos revelar a beleza masculina. A

sofisticação de suas imagens é très, très, chique. Existe maior felicidade que escorregar num tobogã de água? Bruce captou o espírito da coisa e levou a banda para um parque de diversões aquático, em Miami, encheu de belos garotos e fez um dos cliques mais poderosos da carreira do PSB. Mas o disco tem ainda *It's Always Comes as a Surprise*, com direito a berimbau e cuíca, desembocando num sampler de *Corcovado*, de Tom Jobim. Em *A Red Letter Day* o PSB utiliza um coro russo para dar um ar meio etéreo à canção. O super guitarrista Johnny Marr, o ex-cara metade de Morrissey no finado The Smith, comparece com sua guitarra em *Up Against It*, uma balada com letra baseada na obra de Joe Orton, o escritor inglês gay, morto a machadadas pelo seu amante.

Em *Saturday Night Forever* o Pet Shop relembra os anos dourados da discoteca, em uma clara alusão à *Saturday Night Fever* (*Os Embalo de Sábado à Noite*). A sonoridade desta canção lembra um pouco *Being Boring. To Step Aside* narra a visita do grupo a Budapeste, Santiago de Compostela e fala de salvação, em caminhar do outro lado da vida e outras coisas espirituais. Típico do PSB. *The Survivors*, escrita num trem, fala de como é ser um sobrevivente e viver continuamente entre sentir-se bem-mal-bem-mal... *Before* é uma canção de amor, de como é estar apaixonado. O PSB não mudou sua música, simplesmente eles estão mais abertos à outras influências musicais. Mas a imaginação fértil de Chris Lowe (nos teclados e computadores) e a voz maravilhosa de Neil Tennant, continuam. Chris é o cérebro e Neil o coração do PSB. *E Bilingual* é o exercício de que o coração dá vazão àquilo que só a razão pode conceber. Contrariando o filósofo Blaise Pascal. Um disco e tanto. — PAULO REIS

ALIENS

Spacehog é uma banda inglesa que admite abertamente sua devoção à David Bowie. Coisa desnecessária. Basta uma única ouvida no álbum de estréia, *Resident Alien*, que as semelhanças gritam. Ainda na onda do glam, eles até que conseguem fazer um álbum interessante, falando de traição e homossexualismo com tranquilidade. Usuários assumidos de drogas e tudo mais, traduzem também a tendência cyber mundial, como na letra de *Space is The Place*, que diz que o espaço é o lugar para se ir fugindo de tudo. Um vocal muito interessante de Royston Langdon surge em *Starside*, uma faixa cuja letra é cheia de repetições, muito bem posicionadas, no entanto. Mas o hit no momento é *In The Meantime*, música responsável pelo falatório de que Bowie seria uma influência, digamos, muito forte para os rapazes. Vindo do norte da Inglaterra, o Spacehog traz temas pesados sem ser chato ou lento. Ideal para quem não está podendo com techno e está naqueles dias em que a turma de Bristol levaria direto para o travesseiro. — RONALD VILLARDO

RETORNO DO EXÍLIO

Lenda do underground Patti Smith volta com disco sublime

Contrariando Nietzsche, Deus não está morto. Mas vivinho da silva, depois de ter passado todas as barras mais pesadas. E para ser ainda mais iconoclasta. Ele é mulher e atende pela alcunha de Patti Smith. *Gone Again* traz de volta a poeta e compositora que é a lenda viva do underground



"Faço rock de três acordes fundido com o poder da palavra"

americano. Não que este disco não pertença a uma gravadora major, mas a obra de Smith se construiu nos buracos sujos de Nova York, cidade para qual se mudou em 1969, com o sonho de ser escritora. Saída da pacata Woodbury, Nova Jersey, Patti traz no sangue a noite e o desencanto. Filha de uma garçonete e dublê de cantora de jazz e de um operário, Patti foi para NY para estudar arte. Lá conheceu o homem que mudaria sua vida, o fotógrafo Robert Mapplethorpe. O estudante de arte do Prattis Institute encorajou a artista, que gostava da poesia de Arthur Rimbaud e Paul Verlaine, da música de Bob Dylan e dos poetas beatniks, a seguir carreira como artista. Viveram a barra mais pesada da wild side novaiorquina: os quartos sujos do Hotel Chelsea, fugas de traficantes, sexo sem amarras, magia negra, devoção aos poetas mortos. Smith e Mapplethorpe eram o casal mais conhecido da cidade. Dois

aliens magros e esquisitos daquela fauna louca. Mas a separação chegaria mais tarde. "Se você me deixar, eu juro que me torno gay", diria Robert a Patti. O resto da história vocês já conhecem. Ela está impressa em nitrato de prata nas fotografias de Mapplethorpe. Desde *Horses* (1975), seu primeiro disco, que Patti vem trabalhando suas obsessões de artista. Sua música nasce da poesia. Como ela mesmo costuma dizer: "Faço rock de três acordes fundido com o poder da palavra". E que palavras... E que rock... Patti é uma compositora sombria, chegando até a ser lúgubre. *Gone Again* é um réquiem, um disco de despedida. Dedicado a Fred Sonic Smith, seu marido e parceiro que morreu de ataque cardíaco. Fred foi um dos músicos mais brilhantes de sua geração. Fundou o MC5 e ao encontrar sua alma gêmea, Patti, casou, tiveram dois filhos e produziram juntos o disco *Dream of Life* (1988). Patti Smith anteriormente lançou *Easter* (1978), *Wave* (1979) e *Early Work* (1980). Depois de uma

vida familiar pacata e um retiro dos palcos, Patti sofreu a perda irreparável de Fred e volta agora com *Gone Again*. Ouvir *My Madrigal* pode ser uma das experiências mais aterradoras para quem perdeu alguém recentemente. Ou sublime. Dependendo do ponto de vista. *Summer Cannibals* é um brilhante rock encharcado de alma, bourbon e palavras. *EFarewell Reel* é a mais doce canção de despedida já escrita (ou composta). *Gone Again*, *Beneath the Southern Cross*, *About a Boy*, *Dead to the World*, *Wing* e *Ravens* são canções que tratam da dor, da perda, da eternidade, do desespero e do conforto, de uma maneira que só mesmo Patti Smith poderia escrever. E como não poderia deixar de ser, ela canta *Wicked Messenger* do bardo Bob Dylan. Um disco que vale todos os reais, dólares e outras moedas. O melhor lançamento do ano. E ele nem acabou ainda. — PAULO REIS

BOM POP IRRESPONSÁVEL



Melhor que a falta de compromisso, só o descompromisso com a música pop. Como o da dupla inglesa Shampoo. Jacqui e Carrie, as blonds que formam o grupo, estão nas paradas com o segundo disco, *Girl Power*. Depois da estréia com *We Are Shampoo*, este novo disco das moças traz onze pérolas pops dançantes, alegres e de bem com a vida. Desde a faixa de abertura, *Girl Power*, até *Don't Call Me Babe*, as garotas querem mesmo é se divertir. As lourinhas, uma versão da banda nipônica Shonen Knife, fizeram de *Girl Power* uma releitura da chamada geração New Wave americana. Aquela que pariu Talking Heads, Blonde, Ramones e que ainda dá frutos e mais frutos. Jacqui e Carrie trituraram essas inspirações com sons de guitarras mais sujos. E o resultado é um disco com pêlvís, pouco ortodoxo para cena local british. Não é nenhum Oasis nem Blur, mas é só botar para tocar e chamar uns amigos no sabadão, que vira festa — PAULO REIS

COLOQUE ESTE BRINCO NA SUA ORELHA.



"A voz e o piano do cubano Bola de Nieve falam por toda a América Latina. O cantor é muito especial. Como disse um crítico de sua terra, ou o detestamos ou o endeusamos. A maioria está no segundo caso."

João Máximo - O Globo

2001
Music

tel: (061)346 2001 / fax (061) 346 4554
Av. W3 Quadra 511 Bl. B lj. 41 Brasília Cep 70361-520
<http://www.discoteca2001.com.br>



tel./fax: (021) 259 4454
Av. Ataulfo de Paiva, 255. Sala 805. Leblon
Cep 22440-030 Rio de Janeiro. RJ
<http://www.brmusic.com.br/DubasMusica>
E-Mail: dubas@iis.com.br

TRIBUTO ROQUEIRO

Som visceral de Lory F. é recuperado em CD-homenagem

O Sul do Brasil tem o mood certo para a proliferação do rock'n'roll. Os artistas que saem de lá são acima de tudo honestos e até ingênuos. O pampa é rocker por excelência. Mas mesmo assim ainda nos surpreende. Ao pôr o CD da Lory F. e dar play, seus graves, médios e agudos irão latejar rock 24 quilates, vigoroso, dotado de uma sinceridade potencial, curto (até de mais) e grosso! A surpresa termina quando se lê o encarte atrás de informações: Qualquer uma que teve Lou Reed e Patti Smith como mestres não precisa se esforçar muito pra agradecer! Assim como sua irmã Laura Finochiaro, mais vanguardista, mas também com um trabalho que se destaca da cena atual tupi já há algum tempo, Lory pôs seu talento genético em exposição despuddorada, provando que essa família tem algo no sangue além de glóbulos brancos e vermelhos. Infelizmente, seu ciclo de vida e arte foi prematuramente concluído há três anos, vítima daquela conhecida síndrome de deficiência imunológica adquirida. Mesmo assim, Lory ganhou a parada, deixando esse álbum para a eternidade.

Foi possível recuperar todo o seu trabalho gravado pouco antes dela morrer e ainda resgatar *Vícios*, uma música que não faria parte do CD, mas entrou porque, segundo o encarte, tem tudo a ver com ela. A baixista, compositora e vocalista (que, às vezes, reparte as vozes com o saxofonista King Jim, muito bom também) mesmo contida, esbanja sensualidade e arredonda os riffs de guitarra compondo momentos de pura sagacidade musical. O jeito que ela canta envolve, as letras são achados, os



músicos afiados e tudo flui sem extrapolar uma nota sequer. Uma das melhores é *Pro Amor Viver em Paz*, um daqueles pequenos e despreziosos

clássicos que merecem ser regravados e eternizados. Marina Lima deveria ouvir — é a cara dela. O CD traz ainda a participação do



Disco da cantora sai com renda revertida para Aids

triloucore Edu K. (ex-De Falla) dando uma de mestre de cerimônias na segunda faixa, que é toda em inglês. E isso é o máximo de ecletismo que aqui se permite. De resto, é pauleira do início ao fim, até nas baladas. Alguém merece uma honra ao mérito por ter feito esse trabalho, com a renda revertida para grupos de prevenção à Aids, chegar a nossas mãos (espero que chegue nas suas). Fica aqui um apelo na esperança de que ainda dêem uma fuxicada em suas gavetas para ver se não tem nenhuma sobra de estúdio, "out takes", demos ou sei lá o quê que tenha ficado de fora. Um CD só da Lory é muito pouco. — ALEXANDRE ROSSI

Um show virtual de Lory F. acontece dias 25 e 26 de outubro, às 19h30min, e dia 27 às 18h30min, na sala Adoniram Barbosa, Centro Cultural SP, Rua Vergueiro 1000, Paraíso, SP. Clipes inéditos no telão, slides, exposição de fotos, performances e muito do rock visceral deixado pela cantora apresentados por Laura Finochiaro e convidados. O evento multimídia tem por base 11 canções do CD *Lory F. Band*, três inéditas e uma composta por Laura e Leca Machado. Entre os convidados: Syang e Ronan (banda PUS), Julian Tirado e Gilvan Gomes (ex-Gang 90), as atrizes-cantoras Nora Prado e Suzy Capó, a fotógrafa Fernanda Chemale, entre outros. Acompanhadas pela F. Band, as irmãs de Lory (Laura e Deborah) farão a base musical do show.

Are You Ready For... Reel 2 Real

"O que mais odeio na noite é gente que se diz underground mas na realidade só ouve o que toca no rádio". A frase foi proferida pelo DJ underground novaiorquino Eric Morillo. O projeto Reel 2 Real, com Morillo à frente, traz uma série de faixas que miram o rádio como principal alvo de execução. Se você gosta de house, um conselho: comece pelo final. As



versões para a faixa título *Are You Ready For Some More* e *Jazz It Up* são legais e com certeza vão tirar o club goer do sofá, afinal Morillo sabe o que faz e com quem faz. Não é de se estranhar que e

os backing vocals da última faixa sejam da necessária Barbara Tucker. Um mimo para os ouvidos. Já *I Like It Like That*, se não impressiona, também não compromete, correta, ainda não te devolve ao sofá. *Wicked and Wild* é hipnótica, cheia de barulhinhos bons para a cabeça em certos momentos da vida. *Jump Around* é animada. Ainda na dica de ouvir de trás para frente, você vai passar por alguns reggaeas. Uma coisa negão com os vocais de Mad Stuntman. E logo cair na latinidad — que já está dando um pouco de sono, mas tudo bem — com algumas faixas tipo *Mueve La Cadera*. Chegando ao início do álbum, reencontramos as faixas do final — que transformamos em começo — e você confere que realmente fez bem em inverter o processo. As versões originais não convencem muito ouvidos que já fruíram clássicos de Morillo. Contudo o álbum tem que ser ouvido, por isso coloque na cabeça que it's gonna a lovely day e com o perdão do sample, se jogue. (A..R.)

Ilha Brasil

Joyce

Falar sobre um disco de Joyce é algo difícil. Uma compositora delicada, de insuspeitado talento, com grandes canções, mas com um timbre vocal difícil para alguns. Sua voz não admite meio-termo. Ama-se ou odeia-se. Para o missivista que escreve, ela é apenas um tanto monocórdica. Tirando isso, seu novo disco



Ilha Brasil é um bem cuidado produto de MPB. São 15 faixas, sendo uma instrumental (*Feijão e Arroz*), com bons músicos e uma variação timbrística e de ritmo, notáveis. Feras como Hermeto

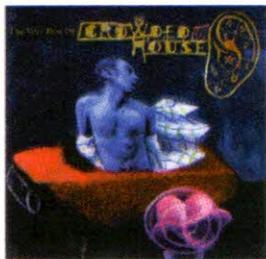
Pascoal, Jacques Morelenbaum, Marcos Suzano, Michel e Bernardo Bessler, Jairo Santos e Rodrigo Campelo se unem à banda de Joyce, o Quarteto Livre, formado por Mozart Terra, Teco Cardoso, Tutty Moreno e Sizão Machado, para fazerem um disco embalado por arranjos chiques. Das 15 faixas, as melhores são *Delicadeza*, *O Chinês* e *a Bicicleta* e *Oásis*, todas com poesias da

própria autora. E este é um dos trunfos deste disco. Joyce é uma letrista delicada, feminina. Suas letras falam de amor, do desejo e de um outro lugar. No mais Joyce envereda pela música do Caribe (*Havana-me*), pela malandragem da Lapa (*Samba da Zona*), pelo forró (*Deus e o Diabo na Dança do Baião*), pela violada (*Viola de Prata*) e acaba onde começa a moderna música brasileira: Tom Jobim. Com *Antônio/Iha Brasil*, faixas que encerram o CD, ela homenageia suas duas maiores influências, Tom e Vinícius. Com 19 discos nas costas, 28 anos de profissão e o respeito do público europeu, japonês e americano, Joyce já ultrapassou aquela fronteira do gosto pessoal. Ela é uma ilha de música Brasil. (P.R.)

Recurring Dream

Crowded House

Existem músicas que fazem sucesso numa novela. Mas você ouve, gosta e esquece. Depois alguém te fala sobre um tal grupo e você não faz a menor idéia de que aquele grupo toca aquela música. E o pior é que esses artistas, que estouraram com uma musiquinha bonitinha e depois somem, não telefonam, não escrevem e não mandam recado. Não raramente, vão muito bem obrigado e, de repente, aparecem para por o papo em dia. É o caso do Crowded House.



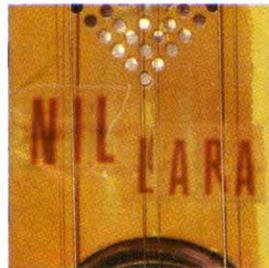
Lembram de *Don't Dream Is Over*, uma balada com refrão em falsete que ganhou até uma pá de prêmios num MTV Music Awards? Não? Mas se ouvirem vão lembrar. Pois não é

que essa banda capitaneada pelo cantor e guitarrista Neil Finn existe desde 85 e sustenta uma carreira sólida! Isso é que se conclui ouvindo *Recurring Dream - The Very Best of Crowded House*. E esse CD reúne 19 singelas e agradáveis canções, 16 dos quatro CDs anteriores e três inéditas (*Everything Is Good for U*, *Instinct* e *Not the Girl U Think U Are*) que funcionam como um aperitivo para um novo álbum a ser lançado em 97. O legal dessa coletânea é que todas as músicas parecem ter sido compostas no mesmo acampamento em volta da fogueira, comendo marshmallow, e não durante 10 anos de idas e vindas de integrantes, grandes apresentações ao redor do globo, discos de platina e escaladas ao top ten. As composições aqui remetem a um certo tom britânico (apesar do grupo ser australiano) como se fossem os Beatles Folk, guardando as devidas proporções. Às vezes, soam como um Hoodoo Gurus mais relax, menos urgente. Predominantemente acústico, com umas inserções de moog safadas de vez em quando, é aquele CD que você pode colocar tanto como soundtrack para reuniões sociais com os amigos jogando conversa fora, quanto para momentos de reflexão a sós com você mesmo ou mesmo quando se tem que por um som para abafar o rádio da empregada da vizinha, aquela mala! É capaz que ela desça e peça emprestado: "Aquele disco da novela que você tinha colocado"... (A.R.)

Nil Lara

Nil Lara

Que coisa estranha! A começar pelo nome (será um primo do Pedro de Lara? Ou da Dona Ivone Lara?) passando pelo visual hare, até o inusitado mix de sei lá o que... É acústico mas não é baladeiro. É consciente mas não é pentelho! Alguém até deu uma definição que cabe mais ou menos: uma espécie de blues cubano levado com o cuatro (um instrumento popular na ilha de Fidel). Rolam umas percussões, uns la-raarirê-rê e uns



vocais que até remetem ao Peter Gabriel, sendo bem diferente... capicse? Mas depois da primeira audição tudo aquilo se transforma em... música! Pura e simples. Lá fora

convenção-se chamar tudo o que não fosse classificável na primeira audição, viesse de um país "exótico" e que contasse com instrumentos pouco conhecidos de world music. Pra nós, que estamos anos-luz a frente da carece cultural do primeiro mundo, é muito mais fácil aceitar Nil Lara, sem achar que se trata de um ET de circo. Realmente, como avisa o texto de lançamento, o sentimento é de blues. Mas a fluência da música é meio oriental e, ao mesmo tempo, lembra muito a África. Algo de Irlandês rascante também surge, mas pelo que entendi é mais cubano do que qualquer coisa! Apesar de vir da Venezuela. Tem guitarra elétrica distorcida, staccatos de violino, bateria e baixo co-adjuvando com onkonkolas, lyás, tres, omeles, chekerês, junkamoos e um órgão filarmônico 1959 — tudo numa boa, sem conflitos e soando harmônico e pungente. Até sobra para uns exageros de Nil que, às vezes, se empolga mas não compromete nem um pouco a audição deste trabalho impar. Pra não dizer que não falei das letras, estas são um misto de espanhol com algum dialeto nagô (eu acho) com inglês. Ora são provocadoras como *Money Makes the Monkey Dance* (bem legal) e ora são simples e funcionais. Para quem vive nos anos 90, isso tudo pode ser resumido em três letrinhas: pop! Dê esse disco de presente ao seu ouvido. (A.R.)

In Too Deep

Belinda Carlisle

Belinda Carlisle é a cara do pop americano sem maiores pretensões e até meio chatinho de vez em quando. Contudo, a voz da moça é bela, seu look (quando bem produzido) é até engraçadinho... Mas o seu novo álbum apresenta as velhas fórmulas do mundo do showbiz. Muitas baladas (marca registrada da cantora, que já fez parte



de grupos de punk rock, acredite se quiser) em sua maioria com arranjos óbvios e fáceis. Daqueles que pegam o fã com dor de cotovelo e que passou do livro três no Inglês de jeito. Até o sotaque da cantora é fácil. *In Too Deep* não chega a ter a mesma força da homônima de Phil

Collins, esse sim um gênio pop, mas diverte, aquele papo de "I gave you my heart"... Muitas das faixas seguem este linha de amores não correspondidos, abandonos e outros lugares comuns. Mais engraçada a letra vingança de *Always Breaking My Heart*, que diz que "eu não vou estar lá quando você precisar de mim". Apesar da guitarrinha animada tipo trilha de *Top Gun*, é menos auto-indulgente do que o resto das letras do álbum, que ainda traz uma bossinha tipo Sade em *Love In The Key Of C*, que pode ser background para festinha de copo na mão. O melhor, no entanto, está no final, quando entra a faixa *My Heart Goes Out To You*, onde só a voz da cantora e uma base de teclado dissertam acerca da impossibilidade de ajudar alguém que não quer ser ajudado. Talvez a única vez em que Belinda mostre o vocal de que é capaz fugindo das obviedades do pop mundial. (P.R.)

The Best Classical...

Vários

The Best Classical Album in the World...Ever! é uma compilação de dois CDs, com as músicas clássicas mais conhecidas do público. São 37 obras, em estilos variados. O primeiro CD abre com o inevitável *As Quatro Estações* de Vivaldi, trazendo o meloso violinista Nigel Kennedy tocando a *Primavera*. E encerra com a Cantata *Fortuna* da ópera *Carmina Burana*, de Carl Off. O segundo disco abre com *Concerto Nº 1 para Piano e Orquestra*, de Tchaikovsky e encerra com a *Abertura 1812*, também do compositor. No meio disso, peças super conhecidas por frequentarem anúncios publicitários ou trilhas de filmes. Como *Eine Kleine Nachtmusik*, de Mozart, banalizado por uma propaganda



de sabonete; Ou ainda, a ária *La Mamma Morta* da ópera *Andrea Chénier*, de Umberto Giordano, cantada pelo soprano Maria Callas e que foi usada no filme *Philadelphia*. Ou a manjada ária *Habanera* (*l'amourest un*

oiseau rebelle), da *Carmen*, de Bizet, também cantada por Callas e destroçada por Edson Cordeiro. Mas o disco não se prende ao repertório clássico ou romântico. Ele passeia pelos contemporâneos John Williams (Tema de *A Lista de Schindler*), compositor das trilhas de Steven Spielberg; Michael Nyman (Tema de *O Piano*), preferido do *enfant gaté* Peter Greenway, e o pouco conhecido Howard Blake (*Walking in the Air*). Na coletânea entra também a *Rapsódia sobre tema de Paganini*, de Rachmaninov, que ficou famosa por ser tema da novela *Bravo!* (quem não se lembra?) e a indefectível *Ave Maria*, de Franz Schubert, que ainda faz muita gente sensível chorar em casamentos. Um ponto para a EMI, pela escolha da bela versão do soprano Barbara Hendrick, com a Orquestra de Câmara de Estocolmo, sob regência de Eric Ericson. Em outras vezes seria brega e meloso, mas o charme da americana supera isso. O gordoidão Luciano Pavarotti arrasa ao cantar o *Ingemisco* do *Requim*, de Verdi, com a Orquestra e Coro do La Scala de Milão, sob regência do bonito Ricardo Mutti. Ainda os balés de Tchaikovsky, peças de Handel, Grieg, Chopin, Dvorák, Górecki, Delibes, Gershwin, Ravel, Elgar, Bach, árias de Puccini. Não é um disco para entendidos, mas para os que querem começar a entender. *The Best Classical Album in the World...Ever!* é um bom começo, pelo nível das orquestras, regentes e intérpretes. E vai ajudar a impressionar naquele jantar à luz de velas. Afinal romantismo nunca sai de moda, né não? (P.R.)

cinema

por Carlos Heli de Almeida



Geração Maldita

FRUTO ESTRANHO

Diretor Gregg Araki filma road movie hetero com clima gay

O diretor americano Gregg Araki abandonou a militância gay mas não o seu imaginário. Recebido com aplausos pelos críticos nos festivais de Sundance e Veneza do ano passado, seu último filme, *Geração Maldita*, que está sendo lançado no Brasil apenas em vídeo, é apresentado nos créditos como “um filme heterossexual”. Pura ironia de seu autor, um californiano de 35 anos, e um dos pioneiros do chamado Queer New Wave Cinema (nova onda de cinema gay), que deixou transparecer sua orientação sexual em filmes de forte apelo homoerótico, como *The Living End*, *Totally Fucked Up* e *Nowhere*.

— Hoje não sou mais um militante gay, porque não preciso mais provar nada para ninguém — disse o diretor, em recente entrevista. — Também não queria que rotulassem *Geração Maldita* como um filme gay, porque creio que ele funciona para todos os tipos de público, seja ele homo ou hetero. Mas, claro, ele possui elementos da cultura gay, seus delírios e fantasias.

Para horror de Araki, *Geração Maldita* já foi associado à *Assassinos Por Natureza*, de Oliver Stone (“Detesto tudo o que ele faz”, indigna-se Araki). A comparação é superficial, preguiçosa, mas tem lá suas razões estruturais (e, com um pouco de boa vontade, estéticas): *Geração Maldita* é um road movie alucinógeno, centrado em um trio de belos e violentos adolescentes que, fugindo da polícia, cometem as maiores atrocidades ao

longo da estrada. Embora não abertamente gay, é um filme que reúne os elementos mais marcantes da obra do diretor: sexo, estrada e violência.

— *The Living End*, meu primeiro filme, já era um filme de estrada — lembra o diretor. — Sempre fui fascinado pela cultura da estrada. Não cheguei a vivenciar as descobertas comportamentais dos anos 60 por não ter sido contemporâneo daquela década mas, por incrível que pareça, sinto uma certa nostalgia da estrada como utopia. Vejo a estrada como uma possibilidade de se escapar das estruturas opressivas da sociedade.

Amy Blue (Rose McGowan), seu namorado Jordan White (James Duval) e o garanhão errante Xavier Red (Johnathan Schaech) são os anti-heróis errantes de *Geração Maldita*. Caçado por uma gangue, Xavier encontra os dois pombinhos namorando num carro e os obriga a dar-lhe cobertura, saindo em disparada dali. No meio do caminho, eles param numa loja de conveniência, onde o truculento fugitivo estoura a cabeça de um atendente. É o início de uma série de banhos de sangue, com intervalos de cenas de sexo (de Amy com Jordan e com Xavier, sem contar os olhares desejosos de um dos rapazes para o outro, flerte que será intermediado pela garota), tratado com tons psicodélicos, em ritmo de videoclipe. O diretor de fotografia Jim Fealy não deixou escapar nenhum detalhe dos cenários malucos bolados pelo

diretor e a desenhista de produção Therese Deprez.

— Foi excitante se capaz de ter as idéias mais loucas, como um quarto de motel todo forrado de xadrez, e ver isso se tornar uma realidade — recorda Araki. — Eu fui duro com pessoas como o encarregado de escolher as locações. Cada lugar que ele me sugeria não era estranho o bastante. Eu queria que o mundo do filme fosse o mais diferente e surrealista possível, tanto quanto uma viagem alucinógena.

Araki diz que *Geração Maldita* é um filme “feito para a geração MTV”.

— O filme tem um pique e uma musicalidade muito especiais. Mas essa inquietação, essa insatisfação também estão representadas no nível das idéias. Vivemos numa época muito confusa, com o perigo da Aids e tudo o mais, no qual a liberdade se transformou num mito. Há cada vez mais estímulos artificiais, pensa-se tudo hoje em termos de globalização. Assim como eu, existem pessoas querendo suas próprias experiências e não apenas pegar carona nas alheias. Na minha opinião, o cinema deve participar desse movimento. Gosto do caos, do sexo, da vertigem e da velocidade. Por isso, faço filmes críticos sobre essas coisas.

Como na maioria de seus filmes, *Geração Maldita* é protagonizado por adolescentes. *Totally Fucked Up*, por exemplo, investigava a vida sexual e afetiva de seis teenagers gays e lésbicos. Aqui, esta difícil faixa etária é representado pela mimada Amy, o ingênuo Jordan e o delinquente Xavier. Araki já saiu da adolescência há algum tempo, mas não consegue se livrar da curiosidade sobre esses jovens cheios de hormônios em ebulição.

— Eu gosto de fazer filmes sobre adolescentes, realmente — confirma o diretor. — Há algo de monumental e elevados sobre suas vidas loucamente hormonais. Quando eles enfrentam algum problema, parece que o mundo vai acabar. Eles vivem e morrem dez vezes por dia. Pelo menos por agora eles são o tipo de assunto que me interessa e exprimem o que sinto sobre o mundo.



Mix Brasil

A programação da 4ª edição do festival

Incentivado pela crescente demanda, o Mix Brasil — Festival de Manifestação das Sexualidades —, que em 96 chega a sua quarta edição, este ano espalha-se por dois ambientes, em São Paulo. Entre os dias 7 e 10 de novembro, o Centro Cultural São Paulo abriga os longas nacionais, uma retrospectiva com os filmes do evento, e a programação do *New*

York Lesbian and Gay Experimental Film Festival. Entre os dias 8 e 14, as salas do Espaço Unibanco de Cinema exibem os longas estrangeiros e todo o programa de curta-metragens. Depois, o festival viaja para o Rio (entre os dias 15 e 17), Brasília (de 23 a 25) e Curitiba (de 29 de novembro a primeiro de dezembro).

A seção *Brasil Pos*, que reúne os curtas brasileiros, é uma das mais animadas. Entre os destaques estão *Novela Vaga*, de Dora Longo Bahia, que mistura o existencialismo francês com os clichês das sinopses das novelas brasileiras e mexicanas. A contribuição vanguarda fica com o fotógrafo carioca Flavio Colker, que estréia na direção com *Metal Guru*, comédia envolvendo duas motoqueiras lésbicas em bad trip pela Zona Norte do Rio de Janeiro, estrelada por Renata Sorrah e Mariana de Moraes. Um dos trabalhos mais explicitamente eróticos é *WC Homens*, de Luís Antônio Rocha, flagrante de dois rapazes num suadouro ambientado num banheiro.

Este ano, o Mix ganha um versão mexicana e, para comemorar, a edição brasileira criou a seção *Mix México*, que exibirá o longa *Dulces Companias*, de Oscar Blancarte, além de um punhado de curtas e uma mini novela gay, intitulada *No Me Olvides*.

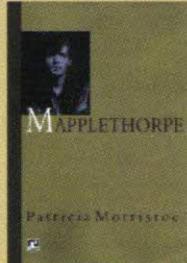
O programa *Desafio Gay* reúne uma seleção de curtas estrangeiros centrados em experiências de rapazes. Entre as curiosidades estão *Os Masturbadores*, documentário francês sobre os meninos exibicionistas do Bois de Boulogne, o americano *Ronnie*, filminho experimental, em preto-e-branco, estrelado por um garoto de programas, e *A Few Good Ken* (na foto), filme de animação com bonecos Ken (aquele bonitão, namorado da Barbie), que promove um caso entre Brandon e Dilan, coibidos personagens do seriado de tevê *Barrados No Baile*.

As garotas e as garotas ganharam duas mostras específicas, *Garotas Não São Mais Garotas* e *Bolachas No Cio*. A primeira reúne três filmes centrados na confusão de gêneros desses anos 90: *Toilette Dame* faz uma incursão a um banheiro feminino; *Yo La Mas Tremendo* é um documentário uruguaio sobre os travestis do país; *Fora Da Lei* é um documentário americano sobre o cotidiano de uma drag king. A segunda exibirá um programa da Dyke TV americana (canal lésbico) sobre as lésbicas brasileiras, e *New Freedom*, que enfoca a solução drástica encontrada por uma moça que não queria mais menstruar.

Este ano, o Festival de Manifestação das Sexualidades bis a mostra *Furos e Argolas*, dedicada ao estranho mundo do body modification — no caso, tatuagens e piercings. *Tatto e Symphony*, da brasileira Tanya Cipriano, que registra a Convenção de Tatuagem de Chicago; *Marionette*, protagonizado por um alemão que sente prazer em se mutilar, são algumas das atrações mais bizarras da seção.

Bookstore

Livros que divertem, provocam, inspiram



R\$ 34,90



R\$ 38,20



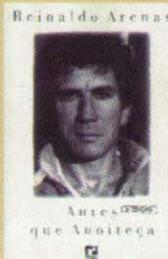
R\$ 15,00

Mapplethorpe: Uma Biografia. A vida de um dos mais polêmicos artistas americanos, gay e obcecado pelo submundo sexual de N.Y. **Vagas Notícias de Melinha Marchiotti.** Romance. João Silvério Trevisan conta a história de um escritor às voltas com seu amante e que, ao mesmo tempo, escreve um romance sobre uma mulher esfinge que precisa decifrar. **Testamento de Jônatas Deixado a David.** Contos. Estréia de Trevisan na literatura, lançado em 1976. Nesses raros exemplares disponíveis, a editora mudou o título, incluindo na capa Interlúdio em San Vicente.

A Velha Rosa. Romance. A Rosa do título põe fogo em si própria frustrada pelo mundo que lhe foge ao controle. Seu filho tenta sobreviver num campo de concentração cubano para homossexuais. **Antes que Anoiteça.** Autobiografia. O escritor cubano Reinaldo Arenas fala de vida, morte, homossexualismo e do regime político que o condenou ao exílio. **O Porteiro.** Romance. Obra de estréia de Arenas. Escrito no exílio norte-americano, o livro conta a história de sexo e solidão de um refugiado que se prostitui e trabalha num luxuoso hotel.



R\$ 12,90



R\$ 16,90



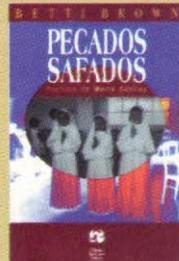
R\$ 17,90



R\$ 19,90



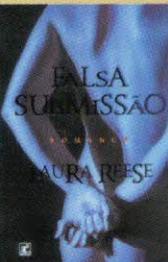
R\$ 11,90



R\$ 11,90

Agora que Você já Sabe. Relatos. Experiências de pais de gays e lésbicas reunidas num livro que sugere maneiras de se lidar com a questão. **Jesus A Luz da Nova Era.** Ensaio. Uma visão eclética e ecumênica das palavras de Cristo. Com dois textos sobre homossexualismo. **Pecados Safados.** Romance. Sob o pseudônimo de Betti Brown, a autora narra suas aventuras no mundo lésbico de Curitiba.

Falsa Submissão. Romance. Uma jornalista do interior da Califórnia se envolve no bizarro mundo do sadomasoquismo após o assassinato da irmã. **Manual do Pedólatra Amador.** Glauco Mattoso narra sua trajetória ao se descobrir um apaixonado por pés masculinos. Há uma versão da história em quadrinhos, *Glaucomix*.



R\$ 24,90



R\$ 10,00



R\$ 5,00

RECEBA EM SUA CASA

Envie esse cupom para Caixa Postal 11661 - CEP 22022-970 - Rio de Janeiro

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Tel: _____

Desejo receber, no endereço acima, os seguintes livros:

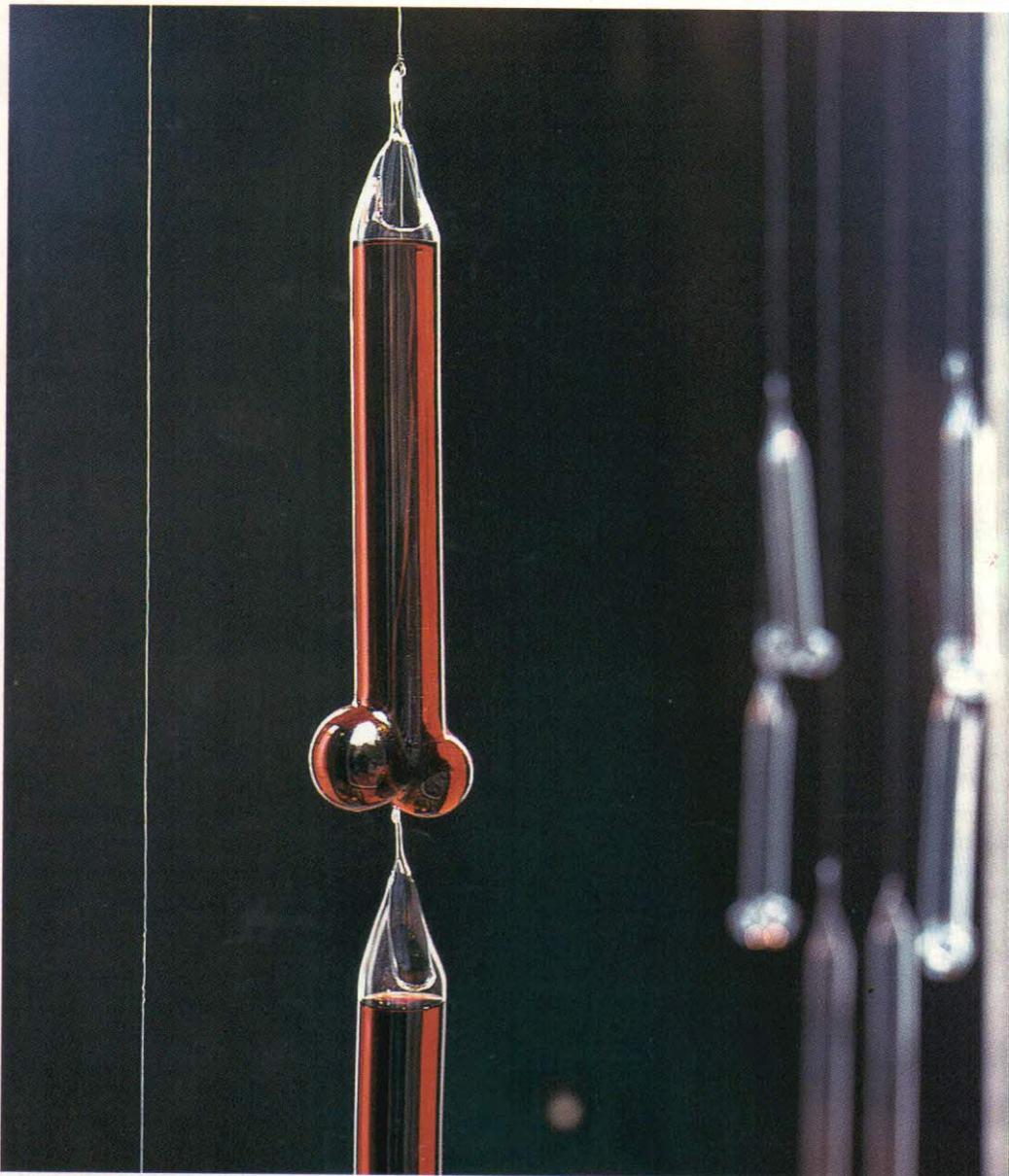
TÍTULO	QUANTIDADE	VALOR
.....	/.....	/.....
.....	/.....	/.....
.....	/.....	/.....

Envio cheque nominal à SG-Press, no valor total de R\$ _____

Assinatura: _____



mosaico



APARIÇÕES SEM FRONTEIRAS

ANTONIO DIAS MONTA INSTALAÇÃO COM CEM PÊNIS DE VIDRO

Provocador ao extremo, o paraibano Antonio Dias, o pintor brasileiro de maior expressão no exterior, volta ao Brasil para fazer três exposições. As mostras são, no mínimo, curiosas. Em São Paulo, na Galeria Luisa Strina, Antonio mostra seu *Quarto de Carne com Alma*, uma instalação feita com papel jornal. O artista recobre toda a galeria com pedaços de papel, reproduzindo um

fragmento de sua pele, mais especificamente do seu rosto. No Rio, na Galeria Paulo Fernandes, o pintor mostra *100=*, uma instalação que exhibe cem objetos de vidro, em forma de pênis, enfileirados e suspensos por fios de cobre. No Museu de Arte Moderna (MAM), Antonio remonta a instalação *Todas as Cores dos Homens*, em que ele exhibe as mesmas peças de vidro com líquidos dentro (água, vinho) ou recobertas por metais (cobre e folha de

ouro), formando um esqueleto humano. As peças em formato de pau são curiosas e deflagram no espectador reações ambíguas. "Parece ser um peru mas é também um osso. Ele está invertido, quando o pau é pra baixo, neste caso está pra cima. E na sua ponta, há uma abertura que parece uma vagina. Há uma série de inversões no sentido da obra", explica.

O corpo sempre foi a preocupação maior na obra de Antonio Dias. Desde os

anos 60 e 70, quando colocava órgãos sexuais em suas telas, ele construía objetos que pareciam parte do corpo, quando não fotografava o próprio corpo, dele ou de seus amigos. "Neste caso não se trata de nada realista. Pode ser uma metáfora do tipo de sociedade que estamos vivendo hoje. A Aids, a camisinha, o perigo a que estamos submetidos todos os dias. Porque a doença não está mais confinada a um grupo social mas espalhada por todos os extratos dele. O perigo hoje pertence a todos, ele não escolhe camadas sociais. Estes objetos feitos de vidro são como aparições. Não é um órgão reprodutor, mas um vidro, e, mesmo assim, pela sua analogia desperta interesse e uma certa repulsa", avalia. O pintor dá uma certa sacudida no público e nele mesmo. Atualmente, elevem repensando sua atuação e chega a uma conclusão: "Me enche o saco essa história de ser o maior pintor brasileiro. Meu trabalho sempre foi o do corpo. Eventualmente eu vou para a pintura. Mesmo nela, eu coloco o corpo, insiro ossos, pedaços de madeira, fios de metal. Minhas telas são também corpos. Nunca achei que o mercado pudesse interferir em minha criação. Hoje me volto para meus cadernos e descubro coisas que sempre quis fazer e estou fazendo", diz o artista, que não tem medo de expor numa galeria comercial cem paus de vidro a R\$ 800 cada. São peças assinadas com a griffe Antonio Dias, colocação que o surpreende. "Engraçado você dizer isso, porque neste caso é uma griffe, já que eu produzo em série e assino as peças."

Uma griffe muito chique, diga-se de passagem, pois quem não quer um Antonio Dias em sua casa? Suas telas variam em torno de US\$ 20 mil. Seus preços são equivalentes nas galerias de Colônia e Milão — cidades nas quais passa parte de seu tempo — Rio, São Paulo, Londres ou Nova York, eixo de suas constantes viagens. Apesar de ser um sucesso, Antonio Dias é ainda aquele sujeito simples, com atitudes zen e que gosta da noite. Pode-se encontrá-lo no cinema vendo *Trainspotting*, indo dançar em uma festa GLS repleta de artistas, em um barracão de escola de samba ou bebendo no Baixo Gávea. Mesmo fazendo uma arte com racionalidade e rigor, Antonio Dias mantém certo ar chique, mas com um pé no bas fond. "Tá tudo sem tesão no mundo. O que eu vejo é que as pessoas não jogam tesão no que fazem. Minha arte nasce da observação e do meu interesse pelas coisas. É preciso manter esse tesão senão é a morte", conclui. — **PAULO REIS**
Quarto de Carne com Alma fica exposta até novembro, na R. Padre João Manoel 974 A, Jardins, SP. 100= até dezembro, na R. do Rosário 38, Centro, RJ. Todas as Cores dos Homens fica no MAM até dezembro, no Rio de Janeiro.

PAPO CABEÇA NA CINEMATECA DO MAM

RECORD E SUI GENERIS ARMAM HAPPENING LANÇAMENTO DO SELO CONTRALUZ

Esse anúncio aí ao lado, reproduzido do livro *Tropicália* de Marisa Alves de Lima, traduz a idéia do evento *Homossexualidade Encarando de Frente*, que a Editora Record e a Sui Generis organizam, dia 21 de outubro, às 19h, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro, para marcar o lançamento do selo Contraluz, especializado na discussão contemporânea da sexualidade.

Através desse selo, desde junho, estão sendo publicados no Brasil expressivos livros de variados gêneros que abordam, entre outros temas, a homossexualidade (a biografia de Mapplethorpe, a obra de Reinaldo Arenas, a pesquisa *Agora que Você já Sabe* etc.).

Como no show-papo, com a comitiva tropicalista, *Homossexualidade, Encarando de Frente* está chamando o público para debater, falar, expressar idéias. Uma prática comum naqueles culturalmente fervidos anos da virada da década de 60/70 e que andou meio fora de moda nesses anos 90.

O lançamento-cabeça no MAM conta com 5 convidados: o autor de *Os Direitos do Paciente*, o psiquiatra Christian Gauderer, que vai falar sobre homossexualidade na família, as dificuldades de comunicação; o autor de *Devassos no Paraíso*, o escritor João Silvério Trevisan (colaborador aqui na Sui Generis), que vai debater o movimento homossexual no Brasil; a assessora da Marta Suplicy e integrante do grupo que elaborou a lei da união civil para homossexuais, a psicóloga Rosângela Rigo, que falará sobre os direitos legais dos casais gays e lésbicos; e os fundadores do Arco Íris, Augusto Andrade e Luís Carlos Freitas, que vão expor o tema assumindo uma união gay.

O debate (que acontece num dos mais charmosos auditórios da cidade) promete ser imperdível, com os microfones abertos para o público depois da fala dos convidados. Em seguida, rola um coquetel no moderno bistrô da cinemateca, para o povo continuar o tema e iniciar outros. Prepare o modelão. Assinantes da Sui Generis no Rio receberão convites pelo correio. Informações sobre convites: 021-256-5967.



UMA LENTA FUGA DO ARMÁRIO

CASAL OUT TONY E DAVID RELATA SUA HISTÓRIA EM LIVRO AUTOBIOGRÁFICO

O casal gay mais out do país acaba de lançar *A História de um Casal Gay*, uma autobiografia escrita em forma de relato por Toni Reis e David

Harrad. A famosa dupla anglo-brasileira que ficou conhecida quando se viu ameaçada de separação pela Polícia Federal, que queria obrigar David a deixar o país. Com visto de estrangeiro vencido e com a união com o brasileiro não reconhecida, eles passaram maus pedaços. Botando a boca no trombone (na tevê, nos jornais etc), eles conseguiram ficar juntos.

Como essa história de amor começou, porém, é o tema do livro — com prefácio de Marta Suplicy. Toni e David relatam sem pretensões literárias (mas é preciso dizer, num estilo simplório demais) suas vidas e tentam derrubar mitos através das próprias experiências pessoais. A história é um alerta contra a ignorância, o preconceito e a discriminação que condenam gays e lésbicas aos "armários" da vida. Ou pode ser vista ao contrário, como um chamado para se assumir, sair do armário, ser out e feliz.



David (de bigode) e Toni no lançamento do livro no Rio de Janeiro

Dor, culpa, medo, depressão e negação marcaram a vida do paraense de Limeira e do inglês da cidade rural de Macclesfield. Curiosamente, ambos viveram a fase de revolta e introspecção quando notaram ser "diferentes". Mas a reação deles não foi a mesma.

Toni conta que antes da primeira masturbação já sentia atração por homens.

Para se "curar" pediu ajuda à família, que rezou novenas, fez despachos para pombagira, cumpriu receitas supersticiosas (como tomar colostro de égua "para tirar a homossexualidade"). Toni pensou até em suicídio. Quando pôde ele largou tudo pra viver na Europa. Atualmente, a exemplo de David, conta com total apoio dos parentes.

David acabou casado durante dez anos com a inglesa Bárbara. "Será que sou isso?", se perguntou, estupefato, ao ser chamado de gay quando adolescente. Hoje, reconhece que não conseguia assumir para si mesmo o homossexualismo e se reprimia. Antes de conhecer Toni, David se relacionou com outros homens em meio a um casamento sustentado apenas pela amizade, que até hoje faz dele e da ex-mulher bons amigos. Casado há seis anos com Toni, ele assegura que não quer mais saber de outra vida.

"Não é opção nem escolha, quem seria idiota de escolher ser discriminado?", dispara Toni Reis, admitindo que o livro serviu como catarse. Candidato a vereador pelo PT e fundador, junto com o companheiro, do grupo Dignidade, ele nega qualquer oportunismo com o lançamento do livro em plena campanha. Aliás, a contratação de David pelo Dignidade é que garantiu o visto para sua permanência no país. "Sem assumir-se e mostrar a cara, não há como querer que a sociedade entenda o que é ser gay ou lésbica", afirma David. — CLAUDIA RODRIGUES

POLÊMICA NOS SALÕES DA PAULICÉIA

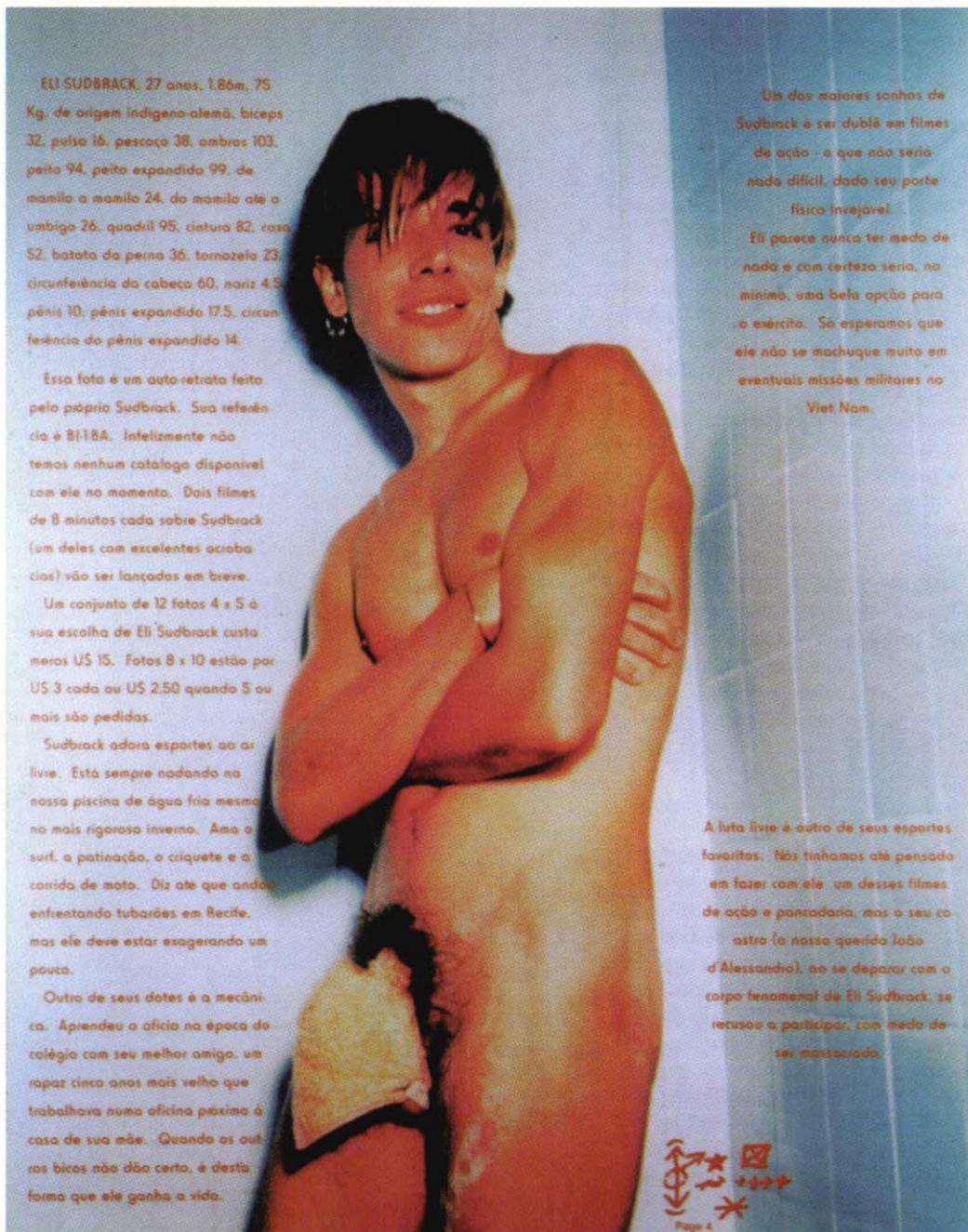
FOTÓGRAFO REVELAÇÃO DIVIDE CRÍTICA COM OBRA AUTO-REFERENCIAL

O fotógrafo Eli Sudbrack, de 28 anos, vai dar o que falar. Com apenas quatro anos de carreira e sem nunca ter realizado uma exposição individual, ele está mostrando alguns de seus trabalhos em duas grandes exposições paralelas à Bienal de São Paulo. Ao lado de dezenas de jovens talentos das artes visuais, o seu trabalho é um dos poucos — se não o único — a abordar de forma explícita a sexualidade gay.

Por meio de auto-retratos, o artista explora "a relação entre a fantasia e o desejo" homossexual, com base em imagens e textos publicados em revistas pornográficas. Utilizando o seu próprio corpo como objeto e se apropriando de textos-legendas e/ou classificados eróticos, Sudbrack questiona a "homogeneização" do desejo imposta pelas revistas e seus leitores.

Em um de seus trabalhos, seis polaroids da sua própria bunda identificadas com nomes diferentes subvertem representações do desejo gay masculino em que a bunda aparece sempre branquinha, lisinha, sem pelos ou marcas. Em outro, Sudbrack reproduz imagem clássica publicada em 1967 pela revista pornográfica masculina gay (disfarçada de publicação fisioculturista) *Physique Pictorial*, na qual o modelo David O'Boyle está em pé no banheiro, de braços cruzados e com um sorriso convidativo estampado no rosto. Como na revista, o artista imprime suas medidas e atividades de lazer, como que tentando se encaixar em um determinado padrão estético. O resultado é, no mínimo, provocativo.

Antes mesmo de submeter seus trabalhos mais recentes à apreciação do público, Sudbrack vem causando polêmicas internas. Pré-selecionado pelo mega-projeto *Antártica Artes com a Folha* (que enviou curadores Brasil a fora em buscas de novos talentos artísticos), o seu nome acabou excluído da lista de 61 indicados pela curadoria para participar da exibição. Entrou por determinação dos organizadores da mostra, que passou por cima dos curadores, criando um clima, evidenciado por reportagem publicada na *Folha de S. Paulo*. Nela, a comissão de curadoria se isenta de qualquer responsabilidade quanto à participação do artista. O jornalista e editor-



ELI SUDBRACK, 27 anos, 1,86m, 75 Kg. de origem indígena-alemã, biceps 32, pulso 16, pescoço 38, ombros 103, peito 94, peito expandido 99, de mamilo a mamilo 24, do mamilo até o umbigo 26, quadril 95, cintura 82, coxa 52, batata da perna 36, tornozelo 23, circunferência da cabeça 60, nariz 4,5, pênis 10, pênis expandido 17,5, circunferência do pênis expandido 14.

Essa foto é um auto-retrato feito pelo próprio Sudbrack. Sua referência é B1-18A. Infelizmente não temos nenhum catálogo disponível com ele no momento. Dois filmes de 8 minutos cada sobre Sudbrack (um deles com excelentes acrobacias) vão ser lançados em breve.

Um conjunto de 12 fotos 4 x 5 é sua escolha de Eli Sudbrack custa meros US 15. Fotos 8 x 10 estão por US 3 cada ou US 2,50 quando 5 ou mais são pedidas.

Sudbrack adora esportes ao ar livre. Está sempre nadando na nossa piscina de água fria mesmo no mais rigoroso inverno. Ama o surf, a patinação, o críquete e a corrida de moto. Diz até que anda enfrentando tubarões em Recife, mas ele deve estar exagerando um pouco.

Outro de seus dotes é a mecânica. Aprendeu o ofício na época do colégio com seu melhor amigo, um rapaz cinco anos mais velho que trabalhava numa oficina próxima à casa de sua mãe. Quando os outros bicos não dão certo, é desta forma que ele ganha a vida.

Um dos maiores sonhos de Sudbrack é ser dublê em filmes de ação - o que não seria nada difícil, dada seu porte físico invejável.

Ele parece nunca ter medo de nada e com certeza seria, no mínimo, uma bela opção para o exército. Só esperamos que ele não se machuque muito em eventuais missões militares no Viet Nam.

A luta livre é outro de seus esportes favoritos. Não tínhamos até pensado em fazer com ele um desses filmes de ação e panfletaria, mas o seu co-astro (o nosso querido João d'Alessandro), ao se deparar com o corpo fenomenal de Eli Sudbrack, se recusou a participar, com medo de ser massacrado.



Contos de Fada para Garotões V, poster de 96, um dos trabalhos da exposição Antártica/Folha.

executivo da *Folha*, Matinas Suzuki, justifica a posição da comissão organizadora, da qual ele faz parte. "Julgamos que deveríamos recorrer ao nosso direito de indicação porque o artista levanta questões temáticas urbanas atuais, que acreditamos representar um segmento do público jovem que tinha o direito de estar na mostra".

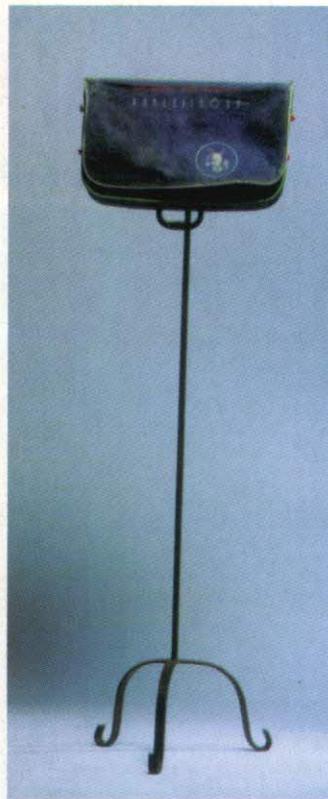
Na mesma quinzena em que viu publicada a reportagem, Sudbrack

recebeu a notícia de que os trabalhos que havia apresentado à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, em função da indicação de seu projeto para o Prêmio Estímulo'94 de Fotografia, haviam sido recusados. Sob a alegação de que o artista não cumpriu o projeto que havia proposto, a Secretaria de Cultura oferece duas alternativas à Sudbrack: ou ele apresenta um novo trabalho ou devolve o dinheiro que

recebeu da instituição nove meses depois que o projeto foi aprovado.

O fotógrafo considerou "absurda" a argumentação da Secretaria de Cultura. "Não tem projeto que fique na mesma forma depois de tanto tempo", diz ele, "eu deixei de trabalhar com objetos e com fotos P&B mas, conceitualmente, ele permanece o mesmo."

Para o curador Eduardo Castanho, que integra a comissão da Secretaria



Contos de Fada para Garotões IV (195): mala escolar que quando aberta revela polaróides, no topo

porânea" não está restrita ao território nacional, lembrando da grande controvérsia causada pelo trabalho do fotógrafo norte-americano Robert Mapplethorpe. O artista teve grande retrospectiva de sua obra cancelada em função das imagens "pornográficas" que formam o seu trabalho.

Sudbrack afirma que não tem a menor intenção de chocar as pessoas com sua obra. Ao mesmo tempo ele admite ter redirecionado seu trabalho, entre outros motivos, para tornar o acesso às imagens pornográficas menos "fáceis". Até o ano passado, o fotógrafo colocava imagens e textos pornográficos dentro de caixas ornadas em diferentes tamanhos e formatos, como se fossem altares. Como as imagens eram sempre muito pequenas, o público nem sempre percebia que tipo de representação elas continham. Ele conta que, certa vez, a mãe de uma amiga viu uma de suas caixas e achou uma gracinha. "Aquilo começou a me irritar", diz ele, "o acesso às imagens era muito fácil, as pessoas se sentiam mais seguras. Eu queria trabalhar com formas menos fantasiosas, deixar tudo mais explícito".

Quando tomou essa vertente, Sudbrack desembocou em campo minado. Desprovido de todo o seu aparato decorativo, o trabalho traz à tona em

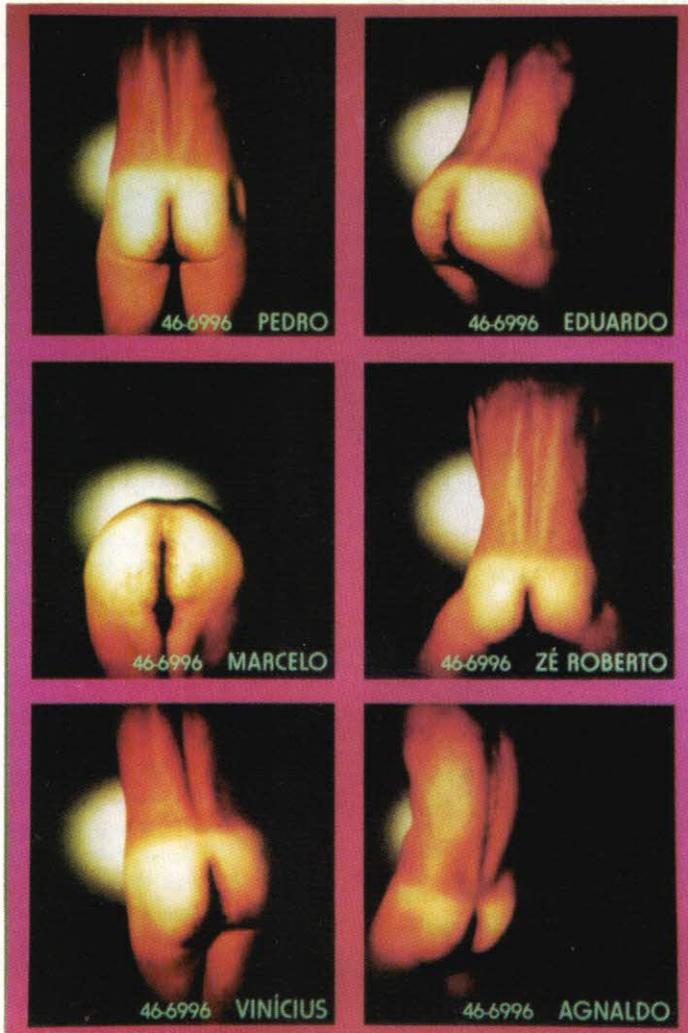
grandes posters full-color o mundo cão da pornografia. Não tem hipócrita que aguento. Ainda que faça parte do imaginário gay, a pornografia é um material incômodo. Alguns acham cult, trash e divertido, outros abominam e consideram de mau-gosto, poucos a encaram com naturalidade. E foi nesse chão instável que Sudbrack "amarrou seus burros".

"O trabalho do Eli não é de maneira alguma pornográfico", avalia Trevisan. O artista, segundo ele, lida com ícones pornográficos com um olhar crítico. "E mesmo que fosse", complementa, "quer algo mais pornográfico do que o trabalho do Jeff Koons e da Cicciolina (que apresentou retratos dele transando com a atriz pornô e, na época, sua mulher) na Bienal de Veneza?" A discussão sobre o que pode ou não pode estar numa galeria de arte é comprida e tão antiga quanto a história da crítica, mas vale ressaltar que até hoje a fotografia ocupa uma posição inferior na hierarquia dos museus brasileiros. Ainda que não tenham grande representatividade na vida cultural do país, essas instituições, seus curadores e projetos são formadores de opinião. E a forma como aqui são feitas as distribuições de cargos e a formação de comissões de curadoria sugere falta de seriedade, em uma boa parte dos casos.

Dentro desse contexto, é muito complicada a situação de um artista que lida com questões marginalizadas. Até mesmo para que ele possa fazer uma avaliação de seu trabalho. O que de fato gerou toda essa controvérsia — coincidentemente em um mesmo espaço de tempo — em torno de sua fotografia? O teor sexual explícito, a qualidade do trabalho, o "valor artístico", a questão da técnica utilizada ou a sua inabilidade na observação de regras? Evidentemente, a história toda chama a atenção do público para o seu nome — o corpo, diga-se de passagem —, mas será que ele queria esse tipo de marketing?

A polêmica criada em torno do trabalho de Sudbrack desvia a atenção do espectador das idéias que estão sendo articuladas e limita qualquer potencial transgressor que ele possa ter. E, de quebra, indica que a sexualidade gay permanece num plano marginal, ainda que lhe seja permitido ocupar espaços em galerias e ganhar prêmios por merecimento. — SUZY CAPÓ

Excessos, no Paço das Artes, até 10 de dezembro, São Paulo. Antártica Artes com a Folha, Pavilhão Manoel de Nóbrega (portão 1 do Parque Ibirapuera), até 17 de novembro, São Paulo.



Contos de Fada para Garotões VI, de 96, na exposição Excessos

de Cultura que analisou os trabalhos, a instituição não fez um julgamento de ordem estética ou moral. "Trata-se de um fator absolutamente da área jurídica", afirma, "o artista entregou o material sem observar o que propôs." Castanho ressaltou ainda o valor artístico e a qualidade do trabalho de Sudbrack, mas fontes dentro da secretaria garantem que a produção apresentada pelo artista chocou a

comissão pelo seu teor sexual explícito.

Sem saber maiores detalhes sobre o incidente, Ricardo Trevisan, da Casa Triângulo, disparou: "Acho lastimável que isso tenha ocorrido, reitera uma mentalidade doentia e atrasada por parte da comissão". Trevisan, que participou da comissão que deu o prêmio ao artista em 1994, observou ainda que a "falta de cultura e informação do que é a arte contem-

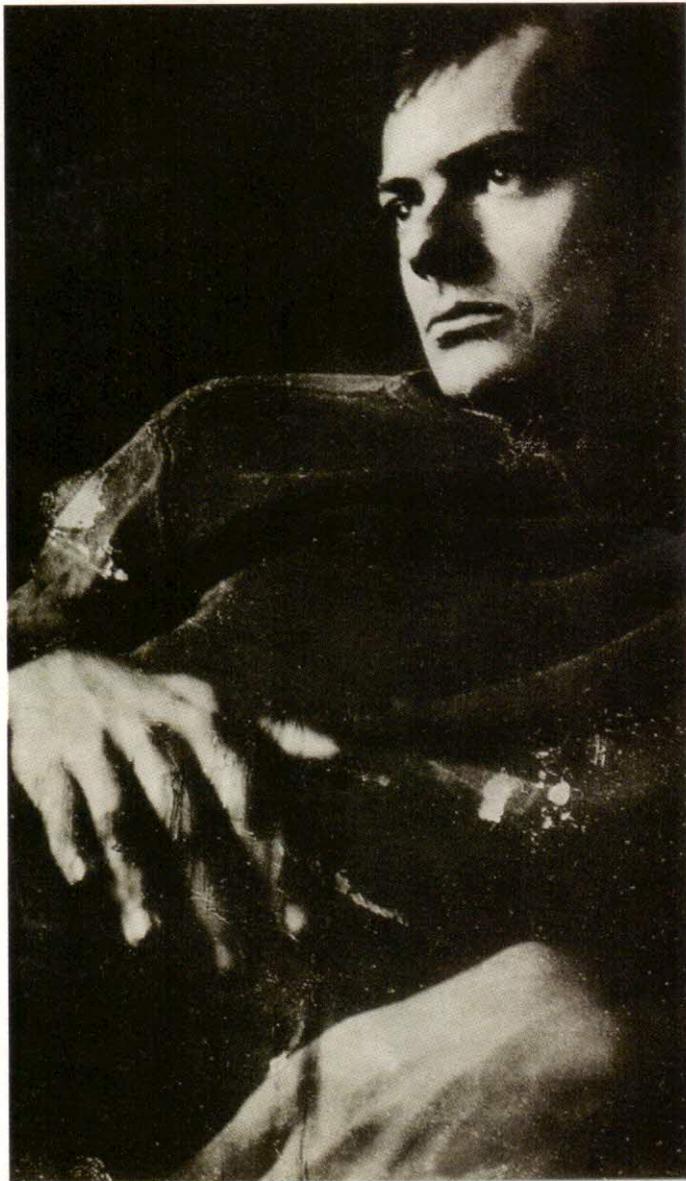
O LIRISMO COMO UM ENIGMA

PINTOR VIVO MAIS CARO DO MUNDO, CY TWOMBLY, GANHA SALA NA BIENAL

Sala Especial an XXIII Bienal Internacional de São Paulo, que fica em exposição no Pavilhão do Ibirapuera até 8 de dezembro, o pintor norte-americano Cy Twombly é um dos artistas mais enigmáticos desta segunda metade do século 20. Senhor absoluto de uma obra cifrada, tão enigmática quanto este senhor que se recusa a falar com o mundo da comunicação. Um personagem proustiano, que se mudou para a Itália em 1957, cansado do mundanismo novaiorquino, em busca de viver o verdadeiro papel do artista nesta sociedade. Twombly é a última espécie de dândi ocidental, homossexual e chique, que não vê sentido em nada, a não ser na arte. Sua história começa ainda nos anos 50, em meio aos artistas abstratos americanos. Foi aluno de Robert Rauschenberg e Robert Motherwell. Com o primeiro dividiu conhecimento, pincéis e escova de dentes. Tiveram um relacionamento tempestuoso, que começou em uma viagem que fizeram juntos ao Marrocos. Rauschenberg, um texano gay e machista; Twombly, suave e intransigente. A relação não durou mas serviu para deixá-los atados por laços afetivos, sexuais e artísticos. Rauschenberg é o pai da Pop Art; Twombly o pai da novíssima geração figurativa americana da virada dos anos 70 pros 80.

Nascido em 1928, em Lexington, Virginia, Cy Twombly é considerado o pintor vivo mais caro do mundo. Seu tríptico *Hero e Leandro*, vale US\$ 8 milhões. Ela está na sua Sala Especial na Bienal de São Paulo, ao lado de desenhos e esculturas. Muito se pergunta se existe uma estética gay nas artes. Em se tratando de Cy Twombly, diríamos que na sua obra é o tema mais recorrente. *Hero e Leandro* é o must gay. Como também *Praias Selvagens do Amor*, onde um casal de meninos faz amor atrás de uma moita e dois jatos saem detrás dela. Em outras, as situações são sugeridas, impregnadas de um lirismo só encontrado na *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust. Isso, talvez, explique porque sua pintura é quase literária. Em suas telas a escrita é sempre o meio que o artista se comunica com o mundo. Questões como: "O que são os outros para mim? Como devo desejá-los? Como devo prestar-me ao seu desejo? Como devo comportar-me no meio dele?"

O semiólogo francês Roland Barthes, gay e admirador da arte de Cy Twombly, publicou vários ensaios sobre a obra do artista americano. No livro *L'Obvie et l'Obtus, Essais Critiques III (O Óbvio e o Obtuso, Ensaios Críticos)*, editora Seuil, Barthes



Retrato do pintor jovem, em 1951, e a tela *Volubilis*, de 1953

escreveu: "Há pinturas excitadas, possessivas, dogmáticas; elas impõem o produto, dão-lhe a tirania de um conceito ou violência de uma inveja. A arte de Twombly, e nisso reside a sua moralidade e também a sua extrema singularidade histórica, não quer agarrar nada; mantém-se, flutua, deriva entre o desejo, que sutilmente anima a mão e a educação que liberta a arte..." A arte de Cy Twombly é um enigma. Como o artista também o é. Suas referências vêm do passado, da poesia virgiliana (do poeta romano Virgílio) e de sensações humanas (leia-se sexo) e artísticas (leia-se toda a pintura do passado, dos impressionistas aos paisagistas ingleses) vividas. Crítico ao extremo, Cy Twombly rejeita o título de o maior pintor vivo. Ele quer apenas surpreender com sua arte. Viajante inveterado, grande observador da natureza, não necessariamente daquela que se apresenta. Twombly é um amante das formas puras, das coisas fundamentais e sua arte é extensão do seu ponto de vista artístico e humano. Cy Twombly nunca precisou mascarar sua verdadeira (homo)sexualidade para obter ganhos do mercado de arte. Mas também nunca a usou para atingir alguém. Ele simplesmente escolheu o caminho simples do viva e deixe viver. Em seu caso melhor seria dizer: deixe-me viver minha vida e lhes dou o melhor de mim.

ANDY WARHOL ESTÁ NA BIENAL

Esta XXIII Bienal Internacional de São Paulo tem como tema *A Desmaterialização da Arte no Fim do Milênio*. Durante dois meses os brasileiros poderão ver artistas tão variados quanto consagrados. Dos inevitáveis Andy Warhol, Pablo Picasso, Edward Munch, Paul Klee e Francisco Goya, até os contemporâneos Sol Lewitt (pai da arte conceitual) e Anish Kapoor (um dos grandes escultores ingleses da atualidade), passando pelas esculturas da grande Louise Bourgeois. O Brasil será representado pelo rigor chique e clean do escultor Waltércio Caldas. Há, ainda, uma mostra intitulada *Universalis*, trazendo 54 artistas jovens de diversos países. Eles apresentam obras bastante contemporâneas, e que renderão grandes babados. Palco de egos, disputas e brigas, a Bienal de Arte é o melhor programa da metrópolis paulista. — PAULO REIS

O evento acontece no Pavilhão da Fundação Bienal Internacional de São Paulo, Parque do Ibirapuera. De 5 de outubro a 8 de dezembro de 1996, de terça a domingo, das 10h às 22h.



HOMOSSEXUALIDADE: ENCARANDO DE FRENTE

Cada vez mais, as questões relativas à sexualidade vencem preconceitos, deixando de ser tratadas como polêmica. Seguindo essa tendência mundial, a Editora Record lança a *Coleção Contraluz*, dedicada a abordar o assunto sob diversos gêneros literários, e convida você para o debate *Homossexualidade: encarando de frente*. Participe.

Programação:

Homossexualidade na família - Dr. Christian Gauderer
O movimento homossexual no Brasil - João Silvério Trevisan
Os direitos legais dos casais homossexuais - Rosângela Rigo
Assumindo uma união homossexual - Augusto Andrade e Luis Carlos Freitas



SUIGENERIS

21 de outubro
A partir das 19:00
Cinemateca do MAM
Av. Infante Dom Henrique, 85

Conheça o

HOMEM PERFEITO.

SUIGENERIS

Em novembro nas bancas



MAM
MEMÓRIA LGBT

Os subversivos: Salem pinta as unhas, Abreu depila as pernas e Cabrita faz a barba

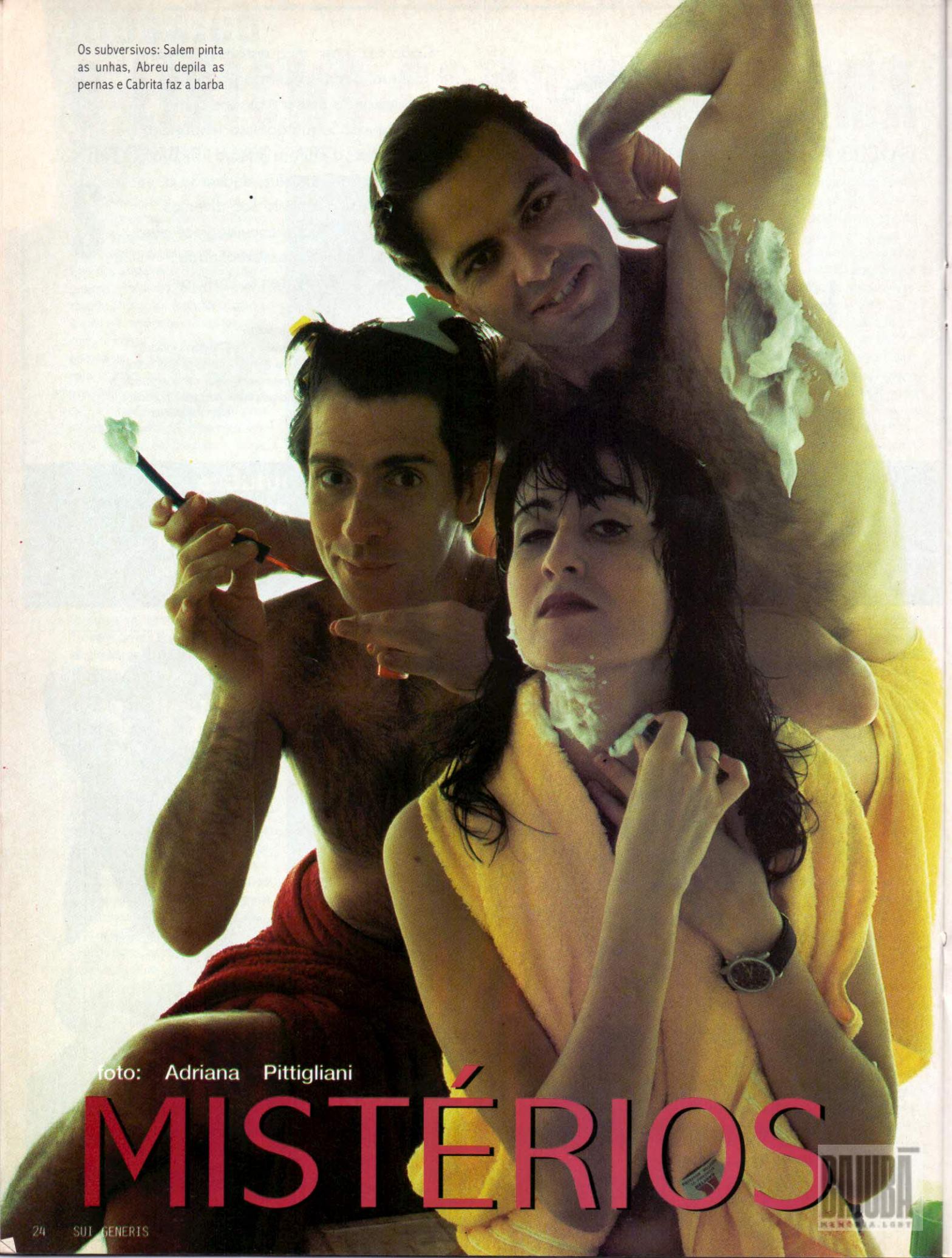


foto: Adriana Pittigliani

MISTÉRIOS

Quem pode dizer que gostou de ser alvo de uma piada escrachada? O público gay que lota as sessões do espetáculo *Subversões III — Unplugged*, há um ano em cartaz no horário alternativo do Café do Teatro, no Rio de Janeiro, pode. E gostar é pouco. A platéia se contorce de tanto rir com as versões de Márcia Cabrita, Aloísio de Abreu e Luiz Salem para canções de sucesso como *W/Brasil*, de Jorge Benjor, e *Paratodos*, de Chico Buarque.

A palavra-chave para tais acessos de riso é: identidade. O público se vê no palco (não nas letras) e avaliza as interpretações do trio com palmas. Mas qual a graça? A graça está em recriações que fizeram *Paratodos* virar *Barratodos*, uma brincadeira com os emergentes, e *W/Brasil* virar *Bichas do Brasil*, um divertido quem é quem da história gay do país. Diz a letra: "Alô, alô, bichas do Brasil/ alô Zumbi, Lampião, Aleijadinho, Dom João/ Cuidado com o historiador, que anda espalhando por aí/ Tem muita bicha na História do Brasil/ que trocou as calças para ficar de saia". A graça está também em piadas sobre homossexuais politicamente incorretas e que usam corriqueiramente termos como bicha, viado, boiola e sapatão. O escracho é aprovado com louvor. O que não significa que os gays do público estejam lá porque adoram ser alvo de piadas perversas. Eles estão lá porque adoram gays.

Márcia Cabrita até faz questão de ressaltar: "Nada temos contra os homossexuais. Às vezes sou a censora do grupo, acho que deveríamos ser mais politicamente corretos." Não precisava dizer. Os aplausos logo desfazem essa impressão da cantora-atriz. Ninguém no público se sente ofendido com as letras ou gestos ousados. Pelo contrário: quando estão em cena, Abreu e Salem conseguem uma cumplicidade pouco comum com gays na platéia de espetáculos ou mesmo na poltrona diante da televisão ou no cinema. Afinal, nem sempre é fácil ser convincente no papel de um gay quando se está diante de gays. E mais ainda quando eles são o alvo da piada.

Os atores do filme australiano *Priscilla — A Rainha do Deserto*, por exemplo, tiveram o reconhecimento do público gay. Já o remake de *Gaiola das Loucas*, com Robin Williams, causou muito mais deslumbramento no

público hetero. Neste último caso estão também os homossexuais estereotipados vividos por Tom Cavalcante e Chico Anysio na tevê e no teatro. Porém, para gays, o mais gritante mau modelo de personagem retratando um homossexual talvez seja o incorporado pelo falecido comediante Costinha. Que provavelmente jamais teria tantos aplausos de gays e lésbicas se estivesse no palco de *Subversões*.

Claro, nem todo mundo é gay na platéia do Café do Teatro. Há também comportadas senhoras e heteros. Nem o show é um espetáculo gay. São 12 temas, cantados em 50 minutos, que debocham também de outros alvos. Um exemplo, além de *Barratodos*, é *Toda Menina Baranga*, versão de *Toda Menina Baiana*, de Gilberto Gil.

"É um show despuadorado, subversivo, escrachado", diz Aloísio de Abreu, de 35 anos. "Tem sacanagem à beça, mas é uma sacanagem feita com inteligência, que não choca ninguém", explica. É verdade. A sacanagem de *Subversões* só ajuda a descontrair o público. Mesmo quem não gosta daquele grupo de meninos arrumadinhos que atendia por *Dominô* — lançado pelo apresentador de tevê Gugu Liberato nos anos 80 — se derrama de tanto rir com *Tô P. da Vida*, feita a partir de um sucesso do conjunto. "Que baixo astral não ter mais macho/ Acabaram os homens, minha querida", canta Márcia Cabrita. "Só tem boiola na parada/ São gerações desperdiçadas/ Somos mulheres sem marido / Ser homem é coisa do passado/ Hoje em dia é tudo viado, assumido".

Salem, de 34 anos — que vive o personagem Lázaro na novela *Salsa & Merengue*, da Rede Globo — explica de onde surgiu a idéia desta versão: "A Márcia estava sem namorado, as amigas dela também e a gente começou a imaginar se elas não estavam arranjando ninguém justamente porque hoje em dia tem muitos homens assumindo sua condição de gay." Márcia, que tem 33 anos, emenda. "É, na minha idade, tem muito homem casado. E no Rio só tem festa GLS, uma bichice só, né?"

A brincadeira continua na letra de *Tô P. da Vida*. "Só vejo bichas abraçadas/ Boiola é uma raça unida/.../ Mas não vou dar pra sapatada/ Tem que enfrentar esta parada/ Eu vou soltar a minha fera/ Estou na guerra/ Eu quero um homem."

Bichas do Brasil vai mais longe e cita figuras nem sempre comprovadamente gays, como Santos Dumont, padre Anchieta, Pedro Álvares Cabral, José Bonifácio, Frei Caneca, Maurício de Nassau e até a enfermeira Ana Néri. Além de Lampião, Zumbi, Aleijadinho e Dom João. Até agora ninguém reclamou. "Há letras que demoramos a fazer. Este é um caso", diz Salem. "Não existe um livro de História que denuncie a homossexualidade de ninguém". Novamente é verdade. A tendência é recente. O trio aproveitou a moda e temperou o tema com irreverência. Se Dom João era? "Dizem que ele era meio chegado. E não só

SUI GENERIS VOX

Você se sente ofendido com a forma pela qual gays e lésbicas são retratados por artistas que trabalham com humor?

#1 Sim, sempre.

#2 Não, nunca.

#3 Sim, quando o humorista é hetero.

#4 Não, quando o humorista é gay ou lésbica.

Participe desta pesquisa ligando:

0900-78-7292

Ligue até 5 de novembro. O resultado será publicado na edição número 18. Não deixe de procurar por um novo SUI GENERIS VOX a cada edição da Sui Generis. Cada ligação para este serviço terá o custo de R\$ 1,95 por ligação, de qualquer parte do país, cobrado na conta telefônica com o título "televoto 2".

nos franguinhos assados...", insinua Salem. Sobre o padre Anchieta, ele deixa uma interrogação quase conclusiva: "Ah, sei lá, tanto amor por aqueles índios pelados, né?"

O humor sempre foi um campo minado, que facilmente provoca desagradados. *Subversões* escapou das bombas que ora são detonadas por Chico Anysio, Jô Soares, Casseta e Planeta e tantos humoristas. Não é uma afirmação, mas uma desconfiança: gays só gostam de piadas de gays quando contadas entre a gente. Coisa de Bichas do Brasil.

*Subversões, quinta e domingo, às 22 horas, sexta e sábado às 23h30min, Café do Teatro, Shopping da Gávea, Rio de Janeiro.

Ninguém sabe dizer por que imitações de homossexuais, como as de Chico Anysio, desagradam aos gays. E outras, também politicamente incorretas, como as do espetáculo *Subversões*, viram objeto de culto

DO HUMOR

Tem muito azul em torno

O jeans já revolucionou a forma de vestir no mundo inteiro. Além da praticidade, ele tem aquela cara de que "vai com tudo". Agora virou mania e está presente nas coleções atuais. Do street fashion da lódice ao fashionable de Alexandre Herchovitch, quase todos os estilistas incluíram itens em jeans, nem tão básicos assim...

fotos Murillo Meirelles moda Rogério S.

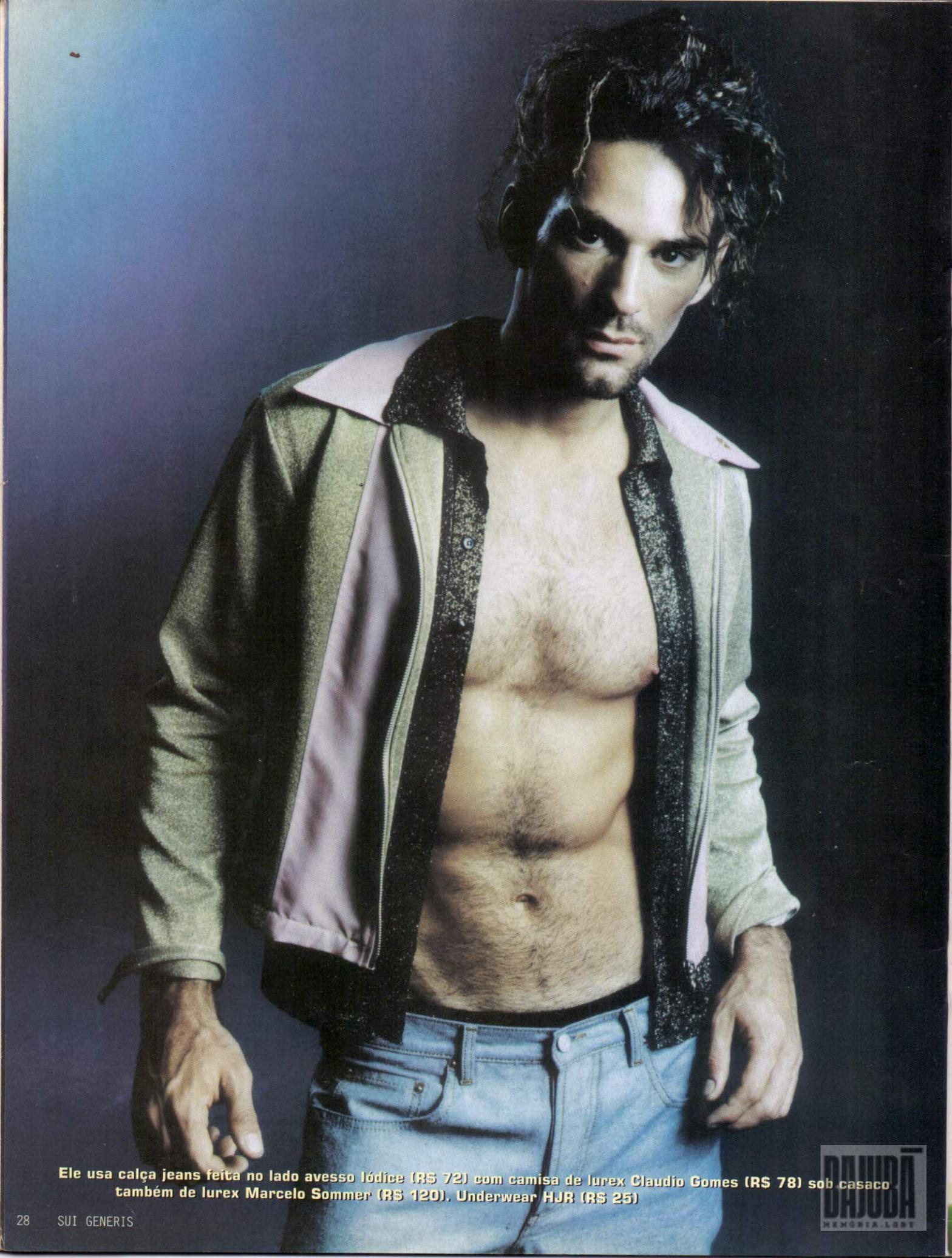
Ele usa calça jeans com zíper no fundilho Alexandre Herchovitch (RS 105). No pescoço colar Alberto Sabino (RS 30)

BAUBA
MEMÓRIA. LOST

dele

Ele usa calça marinheiro em jeans Jim Nakao com t-shirt gola V M. Officer (R\$ 78). Cricifixo Marcelo Sommer (R\$ 30)

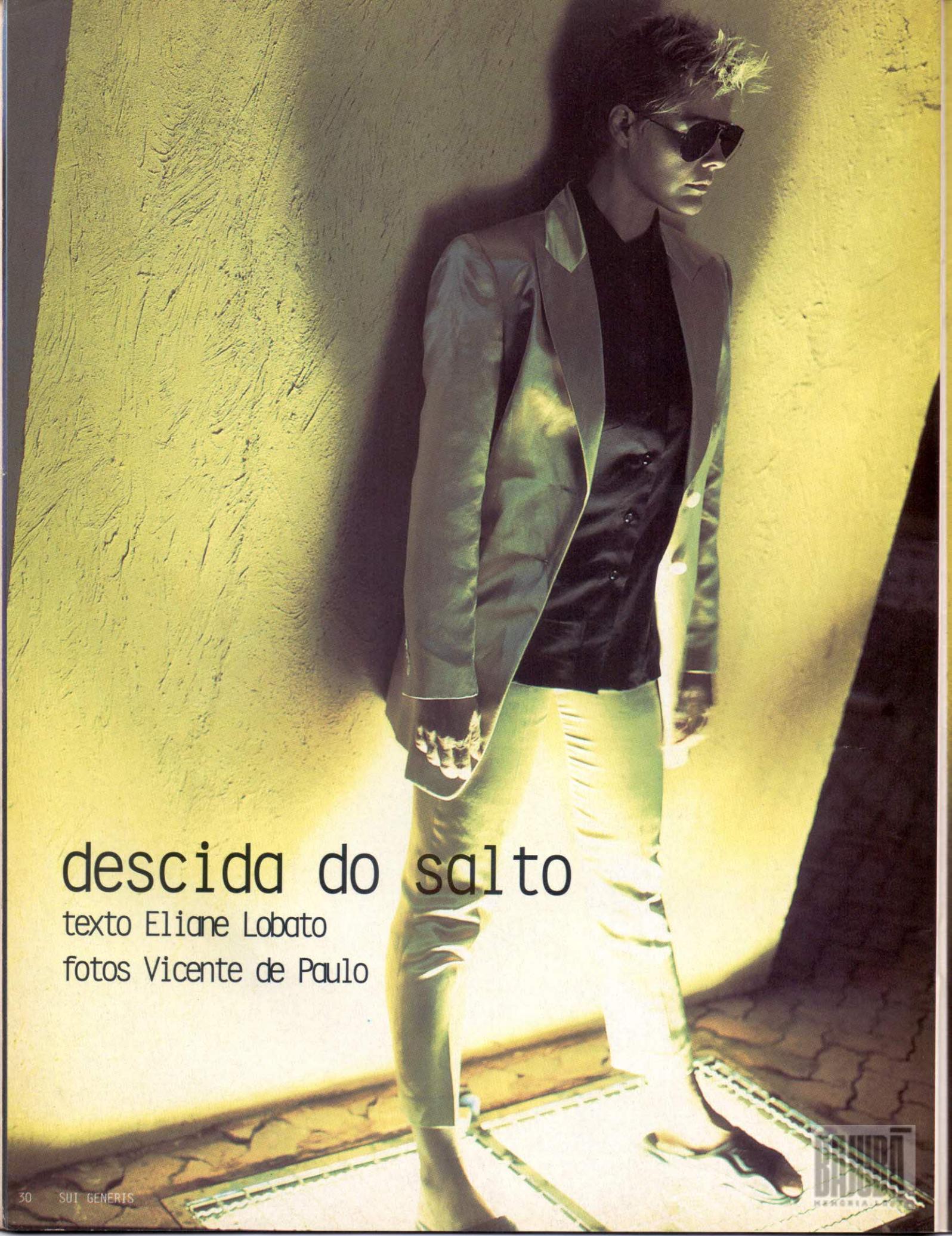
BAURBA
SUI GENÉRIS



Ele usa calça jeans feita no lado avesso Iódice (R\$ 72) com camisa de lurex Claudío Gomes (R\$ 78) sob casaco também de lurex Marcelo Sommer (R\$ 120). Underwear HJR (R\$ 25)

cabelo e maquiagem Oswaldo Pires (Trucco i Capelli)
modelo Bill Botelho (Mega) produção Arthur Marsan

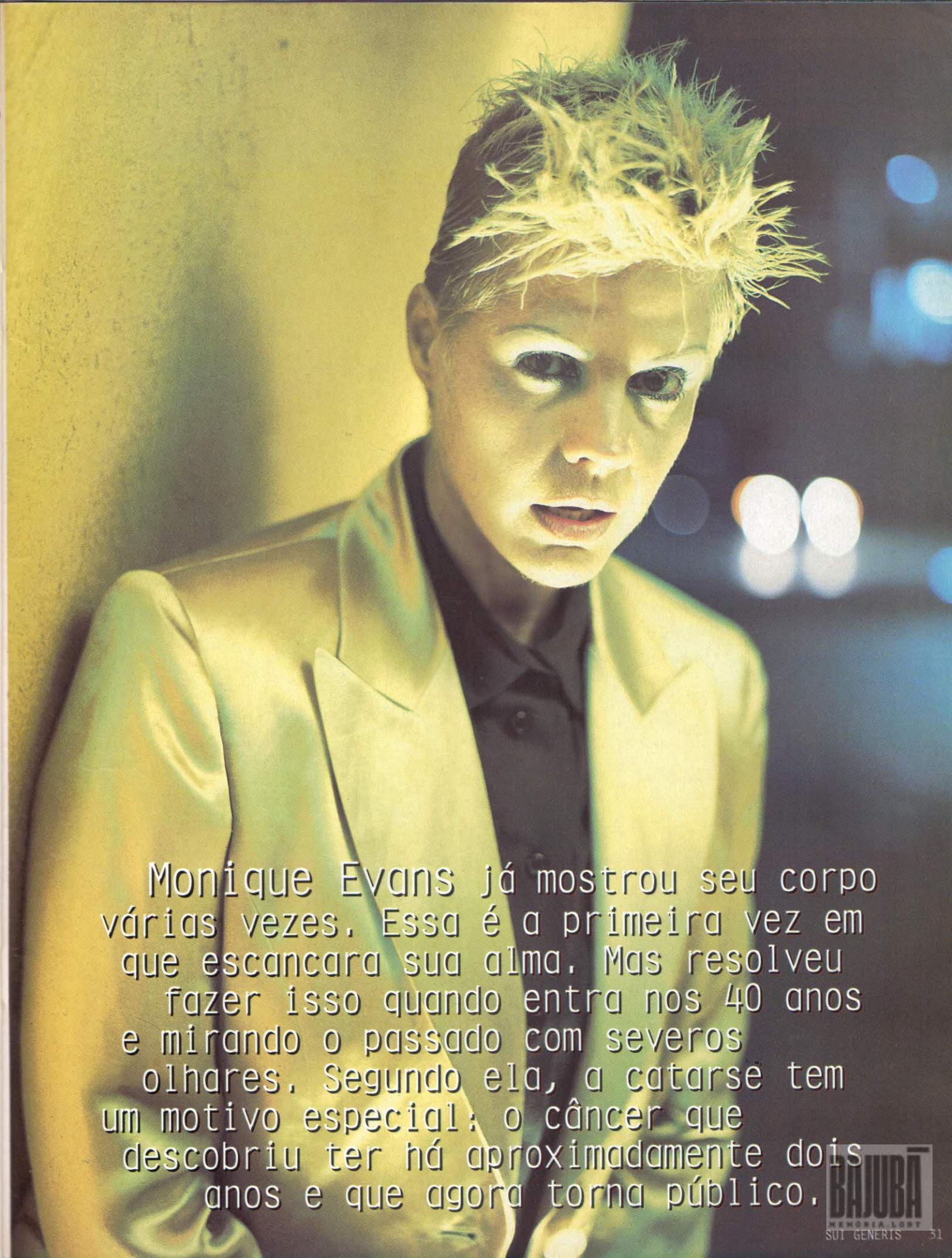
Ele usa calça de índigo manchado Alexandre Herchicovitch (R\$ 78) repare na abertura arejadíssima, com camisa de tricô Ellus e bracelete Gauthier jeans (R\$ 135)

A full-page photograph of a man in a light-colored blazer, dark shirt, and light trousers, wearing sunglasses and leaning against a textured wall. The lighting is dramatic, casting shadows on the wall and floor.

descida do salto

texto Eliane Lobato

fotos Vicente de Paulo



Monique Evans já mostrou seu corpo várias vezes. Essa é a primeira vez em que escancara sua alma. Mas resolveu fazer isso quando entra nos 40 anos e mirando o passado com severos olhares. Segundo ela, a catarse tem um motivo especial: o câncer que descobriu ter há aproximadamente dois anos e que agora torna público.

Carioca esperta, ela sacou o essencial bem depressa: "A possibilidade de morrer te ensina muitas coisas sobre a vida. Ensina a separar o essencial do resto". Nessa entrevista, Monique diz que perdeu 25 anos de sua vida sendo modelo – uma profissão que não escolheu e nem acolheu, apesar de ter ficado nela tanto tempo. O motivo, ela não disfarça: "Ganhei dinheiro". E por que não?

Foi condecorada informalmente, primeiro, e depois oficialmente, no baile Grande Gala Gay de 1987, onde foi coroada como a Rainha dos Gays. Esse título, dá para perceber, ela ostenta com orgulho. Só que para explicar sua integração com homossexuais Monique atira para matar: "Odeio as mulheres". Ato contínuo, abre um espaço: "Tenho que ressaltar que até que já tive algumas, pouquíssimas, amigas verdadeiras". Para ela, a equação é muito simples: gosta de gays porque eles gostam dela e eles gostam dela porque ela é o que eles gostariam de ser. Mas, na verdade, a costura dessa malha é mais visível em suas atitudes. Monique Evans sempre defendeu os direitos de pessoas do mesmo sexo que se amam, e foi uma das pessoas públicas que mais cedo se engajou na luta contra a Aids. Isso, antes que virasse moda e rendesse dividendos politicamente corretos.

Quarentona linda de morrer, ela malha três horas por dia em academia e mantém uma cor morena que contrasta legal com seu novo look louraça, de cabelos curtinhos como Joãozinho. Cai bem nela: uma mulher que todos acham que só não é drag-queen porque nasceu com sexo feminino. Ela concorda: "Acho que sou travesti mesmo". Nessa entrevista, Monique solicita: "Me esqueçam. Quero deixar de ser a Monique Evans e ser só a Monique". Entenderam, vamos deixar a moça dançar em paz. Quer dizer, talvez possamos subverter só um pouquinho sua súplica a la Greta Garbo e não deixar nunca, jamais, de espreitar o show de Monique.



VOCÊ É RAINHA DOS GAYS?

Sei lá se sou rainha. Sei que eles me adoram e eu também adoro gay e sapata. Me dou superbem com eles.

POR QUÊ? HÁ ALGUM MOTIVO ESPECIAL?

Mulher é foda (desculpe Monique, você pediu para cortar os palavrões, mas esse é insubstituível nessa frase, tá?), né? Tive poucas amigas; a maioria aprontou comigo. Odeio mulher. Ai, comecei a andar com os viados. Dizem que sou um travesti que nasceu mulher. Eu sou o que as bichas gostariam de ser; gostam de mim. Adoro sapatas também e elas me adoram. Se eu entrasse na política, ia ganhar porque a maioria é gay, viado ou puta, e eu me dou bem demais com todos.

MAS ESSA RELAÇÃO É DE IGUAL PARA IGUAL OU É ELAS TE ADORANDO E VOCÊ LÁ EM CIMA DO PEDESTAL, SENDO ENDEUSADA E SERVIDA?

Têm estrelas que fazem bicha de capacho. Eu não. Não tem isso. Carrego as tralhas, protejo. Sou muito companheira. Não é de baixo para cima; é igual. E já tive oportunidade de mostrar isso. Há 10 anos eu entrei de cabeça na campanha da Aids; era uma época em que as pessoas nem queriam falar essa palavra.

VOCÊ JÁ TEVE EXPERIÊNCIA HOMOSSEXUAL?

Nunca. Mulher tem celulite, o babado da mulher me incomoda, não consigo dar de cara. Se todos os homens morressem, eu até podia deixar que me tocassem, mas ficaria pensando num homem.

VOCÊ NUNCA CHEGOU A FANTASIAR UMA RELAÇÃO COM UMA MULHER?

Já amei uma mulher platonicamente. Nós conversávamos horas por telefone, mas quando eu a encontrava falava: epa! não vai rolar nada. Ela tinha uma mãozinha muito pequena. Eu a amava, mas para mim ela era homem. Não dá mesmo para encarar uma mulher na cama.

VOCÊ É SUPERLIBERAL COM AS OPÇÕES SEXUAIS DOS OUTROS. SERIA ASSIM SE UM DE SEUS FILHOS FIZESSE OPÇÃO IGUAL?

Sou careta à pampa. Sou mãe, tenho vontade de ter meu filho casado, ter netos. Mas se acontecesse eu ia dar a maior força. Falo se acontecesse porque o meu filho já passou da época de virar gay. E podia ter virado porque cresceu entre homossexuais, chamava o Zé Reynado (coreógrafo) de "tia". Podia ter virado gay.

É VERDADE QUE ELE ESTÁ NAMORANDO A TOP MODEL GIANNE ALBERTONI? É. Eles estão apaixonadíssimos. O Armando é um cara muito legal. Não quer ser modelo de jeito nenhum. Está estudando jornalismo.

VOCÊ ACHA QUE O BRASIL É UM PAÍS MAIS PRECONCEITUOSO DO QUE OUTROS, EM RELAÇÃO A OPÇÕES SEXUAIS?

Não é preconceito. É que é tudo muito fingido aqui. É tudo escondido, falso.

O QUE ACHA DA LEGALIZAÇÃO DA UNIÃO ENTRE HOMOSSEXUAIS?

Penso igual para casamento hetero ou homo. Se for casar para ter a benção de Deus ou dos homens, tudo bem. Se é para ficar com a grana do outro, acho indigno. A lei deveria permitir casamento entre homossexuais, como permite entre hetero. Conheço gente do mesmo sexo que é casadíssimo, há amor e companheirismo, são sensíveis. Vivo casada porque gosto de sentir essa coisa de que é para sempre. Todos têm que ter esse direito também.

E A LEI DO CONCUBINATO, QUE CONSIDERA CASAMENTO OS RELACIONAMENTOS DITO ESTÁVEIS?

Ah, acho que o Presidente pirou na batatinha com essa lei. Não tem que ficar dividindo grana; cada um deve trabalhar e ter seu próprio patrimônio. Deviam acabar com esse negócio de comunhão de bens.

QUANTAS VEZES VOCÊ SE CASOU?

Fui casada com o Oswald, que morreu, e o Zé Clark. Agora tô separando legalmente do Zé.

QUANDO O OSWALD FALECEU VOCÊS AINDA ESTAVAM CASADOS? QUE IDADE VOCÊ TINHA?

A gente ficou casado um ano; quando ele morreu estávamos voltando. Eu tinha uns 20 anos. Tô até hoje resolvendo essas feridinhas dentro de mim; essa é uma delas.

OUTRA DELAS SERIA RELACIONADA À SUA SAÚDE?

É. Depois que tive câncer comecei a pensar: até certa idade, você cresce; depois começa a morrer. Dei de cara com o câncer vi que a morte é uma realidade.



COMO É ESSA HISTÓRIA DO CÂNCER?

É uma coisa que persegue a minha família. Quando eu era novinha, tive problemas no colo do útero e disseram que eu tinha que tirar. Graças a Deus não tirei, tive meus filhos. Se tivesse seguido esses conselhos...

E AGORA? VOCÊ SE DESCOBRIU COM ESSA DOENÇA?

É. Foi assim; eu fui levar um namorado para fazer uma consulta num cirurgião plástico. Ele viu uma pinta no meu braço esquerdo e disse que eu devia tirar. Conversamos e ele explicou que existem três tipos de câncer de pele, mas que aquela pinta era uma coisa simplesinha. Eu tirei a pinta e o material foi mandado para biópsia. 15 dias se passaram e o laboratório não me dava o resultado. Aí, quando veio tava escrito: melanoma. Liguei para o médico e perguntei: você me disse que tinha um tipo de câncer de pele que matava, qual é mesmo? Ele falou: melanoma. Eu disse: é o que eu tenho. Ele repetiu três vezes: não acredito! Fui a vários médicos, alguns me deram pouco tempo de vida, me deram dois anos, disseram que teria que fazer quimioterapia etc. Fui em um que resolveu fazer nova biópsia nos Estados Unidos. Aí se descobriu que a profundidade dele ainda não era fatal, faltava uns três milímetros de profundidade para que eu estivesse morta. Voltei ao médico para tirar mais profundidade. Fiquei com uma cicatriz no braço de 6 centímetros. Tive que fazer tratamento sério com remédios, não cheguei a fazer quimioterapia. Tirei tudo de dentro dos seios, só ficou prótese, o resto foi raspado. claro que fiz exames no corpo inteiro.

COMO É SUA VIDA AGORA?

De seis em seis meses faço exames, tenho que me cuidar. Tomo remédios, mas estou bem. Acho que câncer é depressão.

VOCÊ É UMA PESSOA DEPRIMIDA?

Sou. É vivo pensando em me matar. Já tentei o suicídio porque sou deprimida, é o meu estado mais permanente. Mas agora estou bem. O câncer é uma doença grave que dá força. Aconteceu isso comigo.

POR QUE A DEPRESSÃO? VOCÊ PASSA A IDÉIA DE SER UMA PESSOA TÃO ALEGRE...

Minha depressão é por conta de eu ser inteligente. Quem é burro, ignorante, é muito feliz. Nós que escutamos, percebemos tudo é que somos ferrados. Eu me questiono demais. E questiono o meu país também. Por que o brasileiro é tão invejoso, ruim, maldoso? O Brasil é um país difícil, aqui só te põem pra baixo. Se você corta o cabelo, dizem que ficou horroroso. Se você fala com clareza sobre a sua vida acaba se expondo e te chamam de puta. Tenho mágoa do brasileiro, mas adoro o meu país, dá para entender?

VOCÊ DISSE QUE ESTÁ BEM AGORA. DEIXOU ESSAS MÁGOAS PARA TRÁS, ENTÃO?

Agora quero que esqueçam quem sou. São 25 anos de carreira, quero que esqueçam. Tô cheia de ser a Monique Evans. Quero ser só a Monique. A imprensa fez uma imagem ruim de mim. Tem gente da sociedade que cai de bêbado, se droga, e dizem que eles são maravilhosos. Eu que não faço nada disso tenho imagem de devassa, vagabunda. Ora, me esqueçam. Quero ser triste quando der vontade, todo mundo se mete demais em minha vida, tô querendo sumir um pouco. Não quero mais dar entrevista, não quero mais falar de mim. Estou aqui falando com você porque só a Sui Generis mesmo...

HÁ AUTOCRÍTICA NESSA SUA AVALIAÇÃO DA IMAGEM CONSTRUÍDA VIA IMPRENSA? VOCÊ VÊ A PARTE QUE TE CABE NISSO, ATÉ ONDE VOCÊ CONTRIBUIU PARA ISSO?

Vejo a minha parte. Sabe qual é? Sou a verdade, sou isso aí. As pessoas fingem, eu sou o que sou. Todo mundo tem namorado, amante, tem filho gay, filha lésbica, puta, marido viado, mas finge que não. Tem muita gente que mantém casamento que já acabou. Eu não, prefiro descasar e procurar ser feliz em outro lugar. Às vezes acho que nasci no lugar errado. Separei várias vezes, mas nunca trai ninguém. Isso tem valor aqui?

VOCÊ FALA ISSO, OLHANDO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL OU PARA BEM PERTO DE VOCÊ, PARA OS QUE TE CERCAM?

A maioria de nossas amigas finge um casamento por interesse, se prostituem vendendo idéias, projetos que não acreditam. Eu nunca me prostituí, nem no campo sexual nem no ideológico. Vou morrer feliz da



vida por ser assim. Sou muito infantil, dou ataques, brigo, choro e peço desculpas, sou justa. Mas essa não é a Monique que ninguém conhece publicamente porque a imprensa vendeu jornal e revista botando a Monique Evans como puta. Ganhei uma ação contra a Contigo, que botou uma fotona minha nua, flagrada num bastidor. Isso queima minha imagem, mas eles acham que, como já fiz topless na praia, tudo bem. Com a Monique pode. Não pode não. Ganhei mas eles recorreram. Vou ganhar de novo.

VOCÊ FECHOU A MAISON. O QUE ESTÁ FAZENDO?

Fechei porque no Brasil não dá para ter funcionários. Todos te odeiam, te roubam, e não dá dinheiro. Aqui só dá para ter salário, ter patrão. Agora vendo minha roupas, mas não fabrico, não tenho confecção, empregados etc. Vendo no Rio e em São Paulo e vou começar a vender também em Ribeirão Preto e em Belo Horizonte. Tô fazendo o Chico Anysio, minha personagem é a Maria Teresa, mulher do coronel Limoeiro. E apresento concurso de Miss, baile de debutantes. É legal.

E A CARREIRA DE MODELO?

Eu nunca escolhi ser modelo. Me pegaram para essa profissão. Eu era adolescente, tava no Arpoador, vinham me fotografar. Fui indo assim. Fiz 60 capas. Eu era hippie, não queria ser modelo, perdi 25 anos da minha vida fazendo uma coisa que não escolhi, não era o que queria ser. Aí o tempo passou e não pude mostrar meu talento.

O QUE VOCÊ GOSTARIA DE TER SIDO OU DE SER AINDA?

Sou uma artista. Quero começar o ano que vem produzindo mais, atrás das câmeras e dos holofotes. Não quero expor a minha imagem. Quero usar meu talento, sei escrever. Quero aprender a dirigir peças de teatro.

ACHA QUE A ATIVIDADE DE MODELO SE PROFISSIONALIZOU OU DETERIOROU?

Vejo essas meninas de 14 anos: elas passam pela passarela, não vestem a roupa. No meu tempo, tinha que representar a roupa. Eu, Beth Lago, Silvia Pfeiffer, somos dessa época. Nós ganhávamos 100 dólares por desfile e era muito bom; hoje elas ganham 700 reais e trabalham reclamando. Há modelos novos hoje que não sabem nem subir num salto alto. Quem faz desfile hoje em dia quer gastar dinheiro porque retorno não tem. Fora do Brasil as pessoas compram nos desfiles, fazem bons negócios. Aqui é para aparecer, comer de graça. As transações são outras. Sei porque já tive confecção e era assim: tinha que pagar a produtora de moda, mandar presente no aniversário. E tudo pago. A produtora de moda não sai para fazer o seu trabalho, pesquisar na rua. Tem um jogo pago no meio.

O QUE VOCÊ QUERIA TER SIDO?

Artista. Com certeza eu seria atriz, cantora, sei lá. Ou até poderia fazer moda. Acho que a arte é completa. Até cozinhar é um dom que exige sensibilidade. O Frazão está aqui me maquiando e eu percebo a arte dele. Ele faz uma pintura no rosto da pessoa. Mas eu ganhei mais dinheiro sendo modelo, então fui modelo. Mas agora que parei, quero me dedicar a minha arte. Fazer produção, talvez.

VOCÊ ESTÁ NAMORANDO?

Estou. O Bruno é um cara bacana, a cabeça dele é ótima. Ele estuda direito.

ELE É MAIS JOVEM QUE VOCÊ, NÃO É? POR QUE VOCÊ PREFERE GAROTOS A HOMENS DE SUA IDADE?

Primeiro, eles é que me preferem. Me adoram. Só cai cara novo, bonito, na minha rede.

ALGO CONTRA OS HOMENS MAIS VELHOS?

É que eles falam diferente de mim, gostam de fumar demais e eu detesto cigarro, morro com aquela fumaceira. Eles sempre têm ex-mulher, muitos filhos espalhados, não gostam das coisas que eu gosto, como malhar. E são barrigudos. Acho que os rapazes gostam de mim também porque as meninas estão drogadas - ou são uma droga.

VOCÊ FAZ ANÁLISE?

Nunca parei num analista porque fico falando, falando e ninguém me dá a solução. Para ficar só falando, falo com o motorista de táxi, que é mais baratinho.

O QUE VOCÊ PROCURA? QUE TIPO DE SOLUÇÃO VOCÊ BUSCA?

Quero me aliviar. Queria uma terapia que me mostrasse caminhos. Ver que o que se passa comigo é normal. Quer saber? Acabo vendo tudo isso sozinha mesmo.

Coordenação Rogério S., cabelo e maquiagem J. Frazão. Monique usa terno em cetim ouro DKNY para Alice Tapajós, camisa Mixed, óculos Zona Visual, sandália Rider



texto Andrea Martins & fotos Zeca Paixão

Lou é uma lésbica engajada e moderna. Gaby, um transex

glamouroso. Estão apaixonadas e nem um pouco

interessadas em definir se vivem um amor gay ou hetero

Love Story Pansexual

Casais diferentes todo mundo já viu. Às vezes um é alto, o outro baixo. Um pode ser gordíssimo e o outro uma vareta. Quem sabe um pobre, outro rico, careca e cabeludo. O fato é que na noite paulistana, um casal vem chamando a atenção do mundinho. Lou e Gabriela. A primeira vista, duas mulheres, ou seja, mais um casal homossexual. Olhando de perto vemos que o babado é outro.

Lou Moreira, 38 anos, tem uma trajetória conhecida no mundo gay e lésbico. Nos anos 80, participou ativamente de movimentos feministas como Somos e da sua facção mais radical, o LF (grupo lesbo-feminista). Durante 3 anos foi baterista da banda feminina de rock *As Mercenárias*. No ano passado, abriu uma boate, a Circus, com forte tendência gay. O negócio faliu mas suas convicções mantiveram-se. Os cinco anos que cursou Ciências Sociais na USP (Universidade de São Paulo) deram a ela clareza de pensamento. Lou sempre teve uma opção muito definida. Os únicos relacionamentos com homens foram sexuais. Envolvimento amoroso, nem pensar.

Já Gabriela Bionda, 23 anos, nasceu Carlos José de Souza. Aos 13 anos teve sua primeira relação sexual com uma

mulher e não gostou. Aos 15, anunciou para a família que queria virar mulher. "Não uma mulher-dragão" como ela diz. Tomou hormônios, fez shows de dublagem para ganhar a vida e hoje virou estrela de filme pornô. Já participou de 9 produções e até virou protagonista de filmes como *A Vida Íntima de Gabriela*, *Fetichê de Gabriela* e *Pedolatrismo de Gabriela*. Se considera um transexual mas nunca pensou em fazer uma operação de mudança de sexo. As únicas cirurgias que fez foram para diminuir o nariz, levantar as sobrancelhas e colocar uma prótese nos seios.

Apesar de jovem, Gabriela tem muitas histórias para contar e já virou figurinha conhecida da imprensa. Em 92, protagonizou um caso fartamente divulgado por vários jornais, revistas e emissoras de TV. Ela teve um envolvimento com um policial militar do Terceiro Batalhão de Choque, na época casado com uma moça. O rapaz foi obrigado a escolher entre a farda e Gabriela. Eles ficaram juntos durante 3 anos. Outro episódio que foi parar na mídia diz respeito a um filme do qual participou (*Boys and Dolls*). Tudo começou quando o produtor da fita convidou 3 rapazes machões de uma cidade do interior para participar do filme com a promessa de um cachê de R\$ 6 mil e de que o filme só seria exibido no exterior. Os rapazes foram

para as filmagens sem saber que o filme era com travestis e seria divulgado em todo Brasil. Na hora H, os rapazes falharam e ainda tiveram de ser passivos para receber o cachê. A história deu tanta confusão que virou reportagem da revista *Isto É*.

Relacionamentos não faltaram na vida de Gabriela. Homens, mulheres (lésbicas ou não) passaram no seu caminho (a cama). A "moça" é até pai de um garoto de 3 anos. Atualmente, Gabriela mora junto com Lou e é este relacionamento, que tanto incomoda as pessoas, que nós vamos contar agora.

A entrevista começa às 11 da noite de um sábado. O casal mora em uma casa antiga em cima de uma loja, na Vila Mariana, Zona Sul de São Paulo. De blusa preta, calça black jeans, coturno bem gasto e óculos escuros, Lou abre a porta. Sou recepcionada por um gato vira-lata e uma cadelinha da raça Lulu da Pomerânia. Gabriela ainda não está totalmente pronta. Veste um soutien e calças pretas, sapatos de salto, brincos e colar dourados. As unhas são longas e pintadas de vermelho intenso. O cabelo é chanel e muito loiro. Mesmo sem maquiagem, é bonita e se não fosse pelos ombros um pouco largos e pelos braços, teria um corpo perfeito de mulher. Lou me oferece uma cerveja. Começo a entrevista com ela enquanto Gabriela termina de se arrumar no quarto.

C

Como você conheceu a Gabriela?

Lou - Eu estava casada há um ano com a Isadora (modelo).

Conheci a Gaby, ficamos muito amigas e de repente aconteceu. Obviamente que isto questionou tudo na minha vida. Eu era a pessoa mais radical do mundo. A minha opção sexual era seríssima. Eu participei nos anos 80 do movimento feminista pioneiro no Brasil. Naquela época do Somos. Fundamos um movimento de lésbicas chamado LF. Era um grupo lesbo-feminista. Para mim não existia no mundo um homem que eu achasse que fosse capaz de me amar, de me respeitar e com quem eu fosse capaz de viver.

Você nunca teve uma relação com homem?

Lou - Nunca. Sexualmente sim, mas relacionamento amoroso jamais. E eu acho incrível porque este meu encontro com a Gaby questionou coisas muito fundamentais.

Por exemplo...

Lou - Principalmente esta minha opção sexual. Claro que eu estou com uma pessoa que tem a imagem de mulher mas é homem. Eu estou ainda vivendo uma experiência, que é bárbara, que eu estou tendo coragem de viver. Inclusive eu olho para as pessoas e vejo o olhar delas me reprovando.

Os próprios gays e lésbicas te reprovam?

Lou - É incrível como as pessoas de um modo geral são incapazes de viver com o que é diferente. O heterossexual é incapaz de viver com o homossexual, que é diferente, ele não aceita. O homossexual, por incrível que pareça, também. Ele está reproduzindo todas estas questões de valores da cultura mesmo e acaba virando um mundinho preconceituoso também.

Se você estivesse com uma mulher não te reprimiriam?

Lou - Não. Absolutamente.

Dentro do mundo homossexual, não é?

Lou - É, e ao mesmo tempo nosso relacionamento não tem identidade heterossexual, embora a primeira vista possa até ter. Eu estou em um momento que eu penso: "Nossa, quem sou eu?". Aí você começa a detonar todos os conceitos.

O que incomoda as pessoas?

Lou - É louco mas eu acho que o que incomoda realmente as pessoas é a minha coragem de assumir uma relação desta. Eu simplesmente não olho para as pessoas, não me preocupo com o que elas pensam. Eu estou muito bem. Eu e a Gaby temos uma relação que eles nem imaginam. Bárbara.

Hoje você já se acostumou com a idéia ou não?

Lou - Não é nem se acostumar. É reestruturar a vida. Pensar diferente. Eu sei que a cultura está baseada em uma coisa de dicotomia: Bem e Mal, Dia e Noite ... É a estrutura do pensamento racional da nossa cultura. Eu acho que você definir hetero ou homo é uma coisa da nossa cultura, que facilita mas também limita. Acho até que é um truque da nossa cultura te definir para você ficar visível, para te classificar. Agora quando você sai da lógica as pessoas ficam com medo disso porque você não se definiu, você não está dentro de um padrão. Eu acho que é isto que realmente está acontecendo com a nossa relação.

O que as pessoas fazem?

Lou - Elas se assustam ou dizem "Nossa, que bárbaro". É sempre uma coisa muito intensa. "Olha que bizarro!".

Você disse que participou do movimento LF (Lesbo-Feminista), tinha uma postura super definida...

Lou - Sexista inclusive. Era uma coisa de identidade feminina contra o homem.

... E não conseguia imaginar um relacionamento com um homem. Hoje você tem um relacionamento com a Gabriela. Você a considera um homem ou uma mulher?

Lou - As duas coisas. Eu acho que é uma outra categoria. Acho que é o transexualismo. É algo que passa pelos dois sexos e se torna uma outra coisa. Eu acho que quando eu conheci a Gaby, olhando para ela eu pude me ver.

Você queria ser um transexual também?

Lou - Não, porque ela não é. Eu não estou pensando no transexualismo da operação mas numa renovação de você mesmo. Um sociólogo lançou este conceito de transexualismo. Inclusive ele usa dois exemplos que é o Michael Jackson e a Madonna. O conceito de transformar o corpo. Fazer de você uma outra coisa. Você deixa de ser o original, como a Gaby.

Qual é a idéia de futuro de vocês? Casar? Ter um filho? A Gaby tem um filho, não tem?

Lou - Ah... Eu não quero ter filho não.

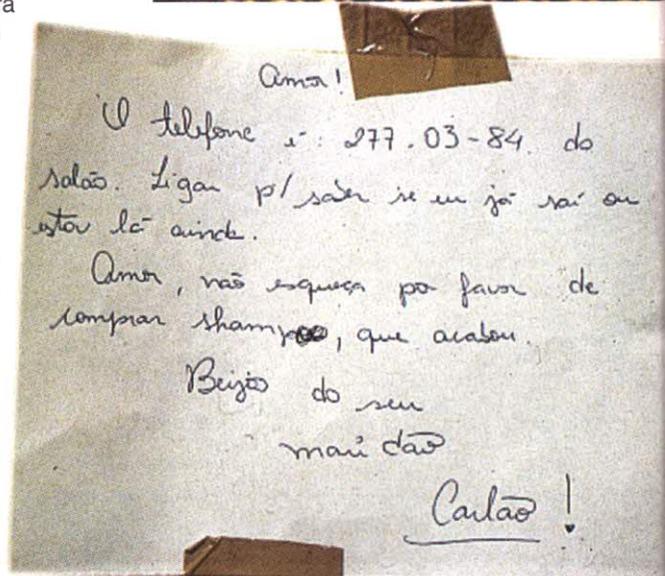
Gaby - (entrando na sala) Ah, eu já tenho um e chega. Dá muita dor de cabeça.

Lou - Acho que precisa ter muita responsabilidade para ter um filho. A gente já tem dois aqui que é o Michael e a Greta (mostra o gato e a cadela).

(Para Gaby) Vamos conversar um pouquinho agora?

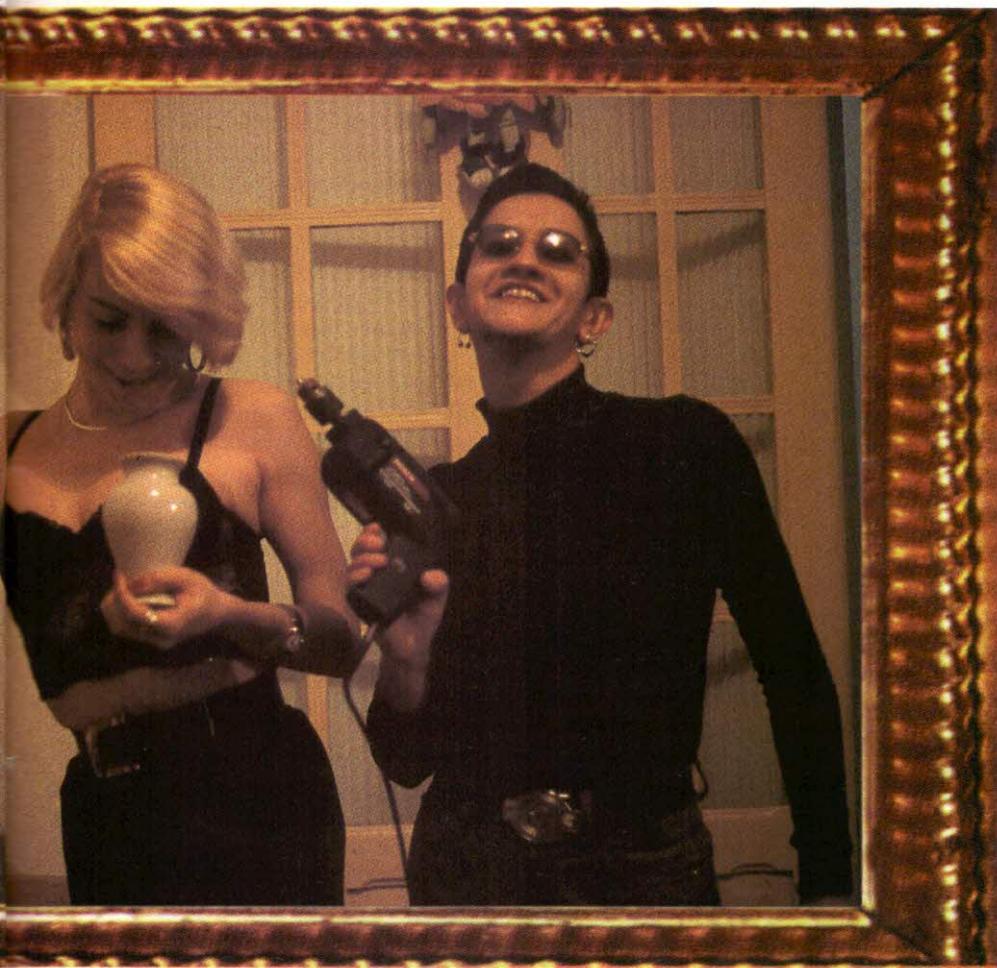
Gaby - A minha história é mais louca... há, há...

Lou - Conversa com ela agora que eu vou



me maquiar um pouco. (Sai da sala)
Como você se transformou em um transexual?

Gaby - Com 13 anos eu transei com uma mulher e não gostei. Aí com 15 anos eu virei para minha família e falei "Eu quero virar mulher". Eu queria virar mulher mas não queria ser uma mulher dragão. Me levaram a psicólogos mas viram que não tinha jeito mesmo (a família de Gabriela é



Álbum de família: Gaby e Lou na sua sala de ginástica, na foto de abertura, e, acima, na cozinha com ferramentas domésticas

de Catanduva, interior de São Paulo). Então eu comecei a fazer um tratamento de hormônios em um endocrinologista. Com os hormônios meu corpo começou a mudar. Eu já usava roupas de mulher. Eu sempre tive a aparência um pouco feminina.

Nesta época como era o preconceito?

Gaby - Da família ou da sociedade?

De todos.

Gaby - Todo mundo me xingava. Aí depois que eu virei mesmo todo mundo começou a me respeitar. Então eu vim para São Paulo, meu cabelo começou a crescer, os pelos caíram, a voz ficou mais feminina. Comecei a fazer shows de dublagem para ganhar meu dinheiro. Foi aí que eu conheci o policial. Eu fazia magistério e ele fazia patrulhamento no Colégio Roosevelt. Nós começamos a sair. Eu o enganei durante um mês. Até quando o namoro começou a esquentar e não dava para esconder mais. Eu abri o jogo, ele aceitou e começamos a ter um relacionamento. Eu descobri que ele era casado mas ele se separou da mulher. Ele era do Batalhão de Choque da PM e teve de pedir baixa senão seria expulso. O tenente mandou ele escolher entre mim

e a farda. (Gabriela e o soldado ficaram juntos durante 3 anos. Se separaram quando ele começou a trai-la).

Esse policial era gay?

Gaby - Não, ele era heterossexual. Mas ele se apaixonou por mim. A primeira relação dele diferente foi comigo.

E depois?

Gaby - Conheci uma entendida.

Então este relacionamento com a Lou não é o primeiro que você tem com uma mulher, com uma lésbica?

Gaby - Não. Conheci esta entendida mas não deu certo. Ela me trocou depois de um mês por uma mulher. Mas eu gostei.

Por que você gostou?

Gaby - Porque eu vi que não era nada daquilo uó que eu tive com 13 anos. Com ela foi diferente. Acho que tive que me transformar para gostar de mulher. Depois dela eu conheci num barzinho uma heterossexual que é mãe do meu filho.

Você estava vestido de mulher?

Gaby - Estava. Ela chama Sonia, era noiva, fazia faculdade de Publicidade. Aí nós pegamos amizade. Quando nos conhecemos eu disse para ela "Se você quiser ter amizade comigo precisa saber que eu não sou mulher, eu sou travesti".

Eu já abri o jogo. Ela disse que a partir desse momento passou a me ver como homem e se apaixonou. Ela terminou com o noivo e começamos a sair. Ela se declarou depois de um mês e eu dei risada. Não levei muita fé. Aí fomos para uma festa. Eu bebi todas e ela foi dormir na casa da minha mãe. Foi quando transamos a primeira vez. Ficamos juntas durante um ano e 3 meses e ela engravidou duas vezes. A primeira vez ela perdeu por causa de briga de família. No começo a família não sabia que a gente se relacionava. Nós morávamos juntas como amigas. Então ela ficou grávida. A mãe, tradicionalíssima, perguntou: "Você está grávida de quem se não tem namorado?". Aí ela falou: "Estou grávida dela!". Foi um horror. Queriam que ela abortasse. Ela não quis. Quando o neném nasceu, a família amoleceu. Eu assumi o filho no meu nome. Só que eles queriam que casássemos. A mãe dela queria que eu me transformasse em homem de novo. E quando Sonia ficou grávida ela também começou a querer que eu mudasse. Começaram as brigas. Nos separamos quando o neném tinha 3 meses. Mas eu continuava gostando. (O neném é um menino que se chama Luiz Cláudio e vai fazer 3 anos em outubro).

O que fazia nesta época?

Gaby - Só shows. Até que durante um deles, um produtor me viu e me convidou para fazer um filme pornô.

(Lou volta para sala) Lou, você assistiu aos filmes dela?

Lou - Nunca vi. Acho que teria ciúmes.

Qual a diferença entre travesti e transexual?

Gaby - Na minha maneira de ver, o travesti é a caricatura da mulher. Aquela que põe bastante silicone no rosto, no corpo, fica com aquelas pelotas, tem barba e fala grosso. Já o transexual é mais feminino. É mais hormônio.

Você tem algum silicone no corpo?

Gaby - Tenho prótese no seio, fiz plástica no nariz e ergui as sobrancelhas. Embaixo não tenho silicone, só hormônio (Aponta os quadris).

O transexual sempre quer se operar? Quer tirar o pênis?

Gaby - Só tira quando não usa.

Mas não tem aquela história de não gostar do próprio corpo? Tem gente que fala "Eu não me sinto bem com o meu corpo por isso que eu me opere..." É assim?

Gaby - Mas depois se arrepende. É que não goza depois, não tem prazer.

Voltando para a sua relação. Você largou sua ex-mulher e depois?

Gaby - Eu tive um relacionamento com um rapaz, com uma entendida e conheci a Lou (elas se conheceram em um festa chamado Girl, no bar Twigg).

Black Boys

A 1ª agência de São Paulo especializada em modelos negros e mulatos de 1ª linha

Atendimento em todo o Brasil (Hotéis, Motéis e Residências 24 hs)
Hablamos Español
English Spoken

Sigilo Total.

Aceitamos todos os cartões

(011) 932-3182

PASSWORD

TERMAS FRAGATA

- * Sauna Vapor, Seca
- * Massagem
- * 2 salas de vídeo
- * Sala de TV
- * Bar

TERMAS FRAGATA

CAPETINHAS DE PLANTÃO

R. Francisco Leitão, 71
Jd América São Paulo - SP F.:(011) 853-7061
C/ Estacionamento próprio 853-6998

PASSWORD

Vocês começaram como amigas. Como surgiu o relacionamento, o namoro?

Gaby - Ela se apaixonou primeiro, há, há, há...

Para você, Gaby, não é um coisa tão nova, você já ficou com várias mulheres, já para a Lou...

Lou - Eu acho fundamental que ela tivesse toda esta experiência e o comportamento dela comigo foi básico. Acho que ela conseguiu me tirar as travas para eu admitir que estava interessada em assumir um relacionamento.

Você é transexual e homossexual?

Gaby - Não, sou transexual.

Transexual não é homossexual?

Gaby - Não.

Lou - Eu acho que você está tentando classificar.

Talvez eu esteja tentando rotular mesmo. Por que fica um pouco complicado de entender. Por isso eu pergunto se é homossexual, heterossexual...

Lou - Isso que eu acho legal. Deixar complicado. A vida é tão complexa e o sexo é um dos aspectos mais complexos da vida. Acho que é um grande playground onde você escolhe um brinquedinho que te satisfaça. Eu já estou saindo desta história de rotular. Se eu tivesse me definindo ainda hoje "Sou lésbica" não estaria vivendo a experiência.

Você não perguntou para sua ex-mulher o que a atraiu em você?

Gaby - Ela falou que eu sou a fantasia dela. Que eu sou a fantasia de qualquer mulher.

Ela queria ser você?

Gaby - Não. Ela era noiva de um cara gatão. E ela falava que na cama eu passava a perna nele de longe e em todos os homens com quem ela transou.

Você acha que você tem uma sensibilidade diferente. Você usa algo masculino com algo feminino?

Gaby - Eu não penso em nada. Ela (Lou) fala que eu tenho um ímã, que a pessoa me olha e fala "Ai, eu quero".

Lou - Eu acho que ela é capaz de ter uma sensibilidade muito próxima da mulher e do sexo. Foi aí que eu me apaixonei. Incrível, não é um homem, não tem o comportamento masculino. É a sensibilidade feminina com certeza.

(Para Gaby) Quando você se relacionou com homens você tinha um relacionamento ativo?

Gaby - Ativo. Sempre tive.

Vocês tem um relacionamento sexual como um homem e uma mulher? Com penetração?

Gaby - É normal.

Lou - Isso é uma coisa que todo mundo quer saber.

Gaby - É que uma bicha um dia pensou que ela (Lou) era ativa comigo. Chegou assim para mim "Você já comeu a Lou?"

FUNNY VÍDEO

"A arte de seduzir"

Agora você tem o local certo para Alugar qualquer gênero de filme Pornô, sem constrangimentos.

ATENDIMENTO DISCRETO E PERSONALIZADO

R. Teodoro Sampaio, 2550 - Loja 35 - Pinheiros
São Paulo - SP Fone/Fax - (011) 813-7045
(Proibido para menores de 18 anos)

PASSWORD

CLUB ENCONTRO

Aproximação afetiva de Homossexuais

AMIZADE OU NAMORO

Seriedade e Sigilo

SÃO PAULO - SP

{011} 65-1909
{011} 809-0252
SEC. ELETRÔNICA

PASSWORD

TERMAS LE ROUGE 80

SAUNA GAY - SÓ PARA HOMENS

- Saunas
- Hidro
- Vídeo Gay
- Piscina
- Cabines
- Bar (preço popular)
- E muito mais!



HORÁRIOS
Dom. à Quinta:
das 14h. à 01:00 h.
Sexta e Sábado
das 14h. às 05:00 h.

Apresente este Convite e ganhe 20% de Desconto no valor da sauna.

Aceitamos Cartões de Crédito estacionamento Próprio

Rua Arruda Alvim, 175
(Próx. ao Metrô Clinicas) - São Paulo - SP
Tel.: (011) 852-3043

(Paralela c/ Av. Dr. Arnaldo, entre a Rua Teodoro Sampaio e Rua Arcoverde)

PASSWORD

VOCÊ DESEJA COMPLETAR SUAS EMOÇÕES?

CHEGA EM SÃO PAULO UM CONCEITO INOVADOR E REVOLUCIONÁRIO NA APROXIMAÇÃO DE HOMOSSEXUAIS

Best Company



ABSOLUTO SIGILO E DISCRIÇÃO ATENDIMENTO PERSONALIZADO

E MUITO MAIS!!!

VOCÊ QUER SABER? VENHA NOS CONHECER!!!

(011) 214-1160

PASSWORD

DAVIDA
XENIA.LOBT

Eu disse "É lógico". Há, há, há... Não vou ficar com ela sem fazer nada, não é? Lou - A Gaby riu na cara dela. Se fosse assim eu estaria com uma mulher e ela com um homem. É óbvio. É uma relação sexual normal como pode acontecer entre mim e ela. Mas a nossa relação não é hetero porque eu acho que se fosse um homem heterossexual eu não me apaixonaria e não estaria com ele. Não tem jeito. É a Gaby o homem da minha vida.

Apesar da relação de vocês ser na prática heterossexual, na sua opinião ela não é?

Lou - É um aspecto. Isto é interessante porque todo mundo precisa definir. As coisas pelo lado sexual não tem só este aspecto.

Pelo lado mecânico é heterossexual?

Lou - É claro, é sexo heterossexual homem-mulher. Mas é novidade. (Como um bilhete deixado na cozinha para a Lou: Amor, não esqueça de trazer shampoo porque acabou. Um beijo. De seu marido, Carlão).

Hoje você se previne para ter filhos? Você já teve que fazer isto antes?

Lou - Nunca.

É uma novidade para você?

Lou - A gente usou muito tempo camisinha mas agora não. Até agora não engravidei. Não quero ficar grávida. Mas realmente é uma coisa com que eu tenho que conviver. Nunca tive de conviver com este papo.

Vocês como casal tem papéis definidos? Um é o homem, o outro a mulher?

Gaby e Lou - Não (Na casa delas não tem regra: a Lou põe fechadura, troca lâmpada, cozinha. A Gaby come. Também ajuda na arrumação da casa).

Vocês se consideram duas mulheres?

Gaby - Duas pessoas.

(Para Gaby) O que mais espanta as pessoas é o fato de você estar com uma mulher?

Gaby - Todo mundo acha que eu me transformei para ficar com homem.

Eu também achava por isto te perguntei se era homossexual...

Gaby - Eu tenho amigas que namoram com mulher, são casadas e tem filhos. Assim como eu. Tem travesti que não namora com mulher nem com homem. Namora com outro travesti. Eu acho que travesti inteligente tem que ficar com mulher, há, há...

Na verdade você não se veste de mulher ou quer ser uma mulher para ficar com homem. Porque então você quis ser uma mulher?

Gaby - Eu acho que é poque eu admirava muito as mulheres. Eu gosto de ser mulher. Esteticamente ser bem mulher e na hora H ser homem.

Diversão & Arte

SCHLOSS

m a r a n d y i

TUDO DIFERENTE DO QUE VOCÊ JÁ VIU

PERFORMANCES • EXPOSIÇÕES • SHOWS • BAR • SAUNA

Programação

Sábados:

Além da programação aos sábados, o Schloss também faz a sua festa, evento, desfile, etc dentro de um casteleto construído no estilo Bávaro

a partir das 20 hs:
Bar
Exposição de Arte
Sauna

a partir das 24 hs:
Show Musical

19/10
Lançamento do CD
"BAM BAM BAM"
de Leticia Coura

26/10
"The Halloween"
Festa a Fantasia

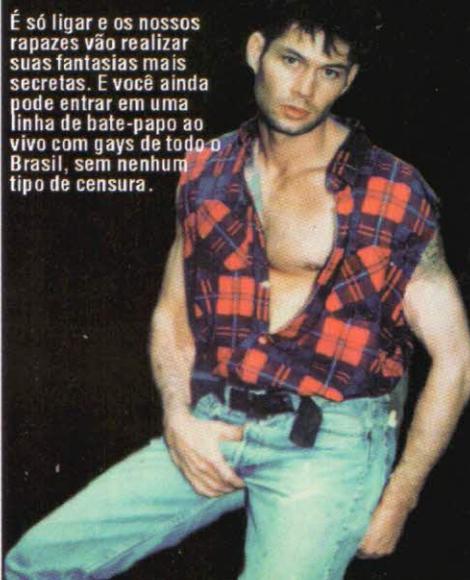
02/11
"Canções"
Flávia Campos
Beto Bianchi

Rua Guaracy 171 - Ouro Fino Paulista - Ribeirão Pires - SP
(km 52 da Rod. Índio Tibiriçá)
Reservas: Tel/Fax (011) 742.0168

gay
hotline

Todos ligados numa conversa picante.
00373 939 8095

É só ligar e os nossos rapazes vão realizar suas fantasias mais secretas. E você ainda pode entrar em uma linha de bate-papo ao vivo com gays de todo o Brasil, sem nenhum tipo de censura.

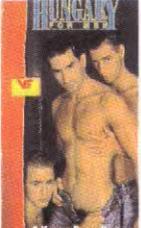


Confissões Eróticas **NOVO**
00239 129 2493

Cobramos apenas a ligação internacional a partir de: R\$ 2,15 p/min. Proibido p/ menores

BANCA ANNA PAULA
24 horas
REVISTAS NACIONAIS E IMPORTADAS
VIDEO GAY - JORNAIS - BAZAR





ATENDIMENTO DISCRETO E PERSONALIZADO
Av. São João, 555 - Centro - São Paulo - SP
(100 m Da Av. Ipiranga)

- Sauna
- Vapor
- Massagem
- Ultravioleta
- Forno de Bier
- Oxigênio
- Barbearia
- Limpeza de Pele
- Manicure
- Pedicure
- Calista
- Depilação



- Sauna
- Turkish Bath
- Massage
- Ultraviolet
- Hot Air (Bier)
- Oxygen
- Treatment
- Barber's Shop
- Skin Treatment
- Pedicure
- Calist
- Peeling

FOR MEN ONLY
De segunda a sexta
de 14h às 6h da manhã
Sábados, domingos e feriados
de 9h às 6h da manhã

Rua Barão da Torre, 522 - Ipanema - RIO
tel: (021) 287-8899

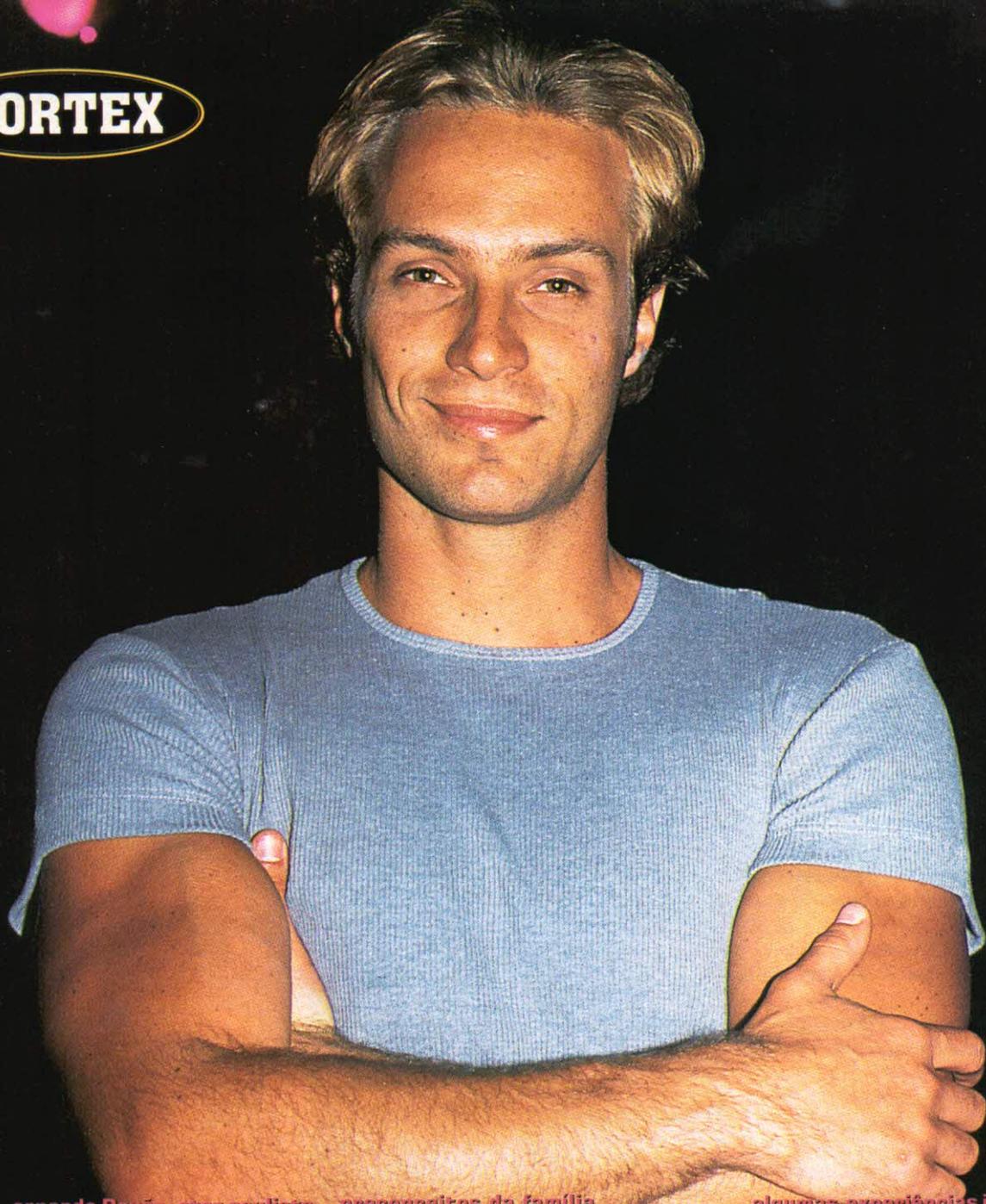


foto Patrícia Lobo

Fernando Pavão, ator paulista de 25 anos, fez sua estréia nos palcos cariocas em agosto atraindo inevitáveis olhares dos meninos e meninas que têm assistido a peça *Nó de Gravata*, em cartaz no teatro Cândido Mendes, na Zona Sul do Rio, até dezembro.

Com um físico de provocar inveja e interesse em qualquer barbie carioca, Fernando se mostra na peça em um personagem gay. Pena que tal personagem, Alexandre, só tenha direito a 10 minutos em cena numa peça que se perde no enfoque das possíveis dificuldades na relação entre dois amigos, um deles gay e outro confuso em meio aos

preconceitos da família.

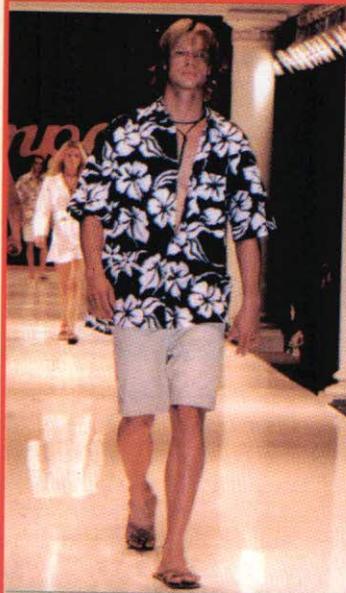
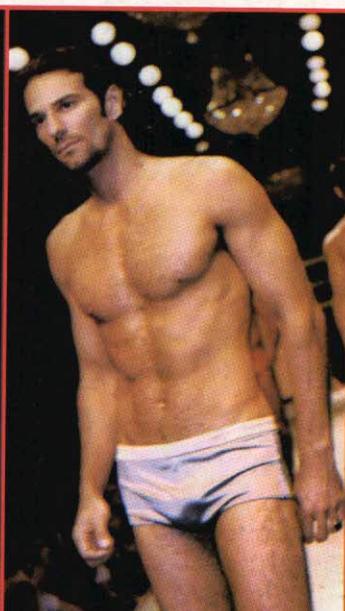
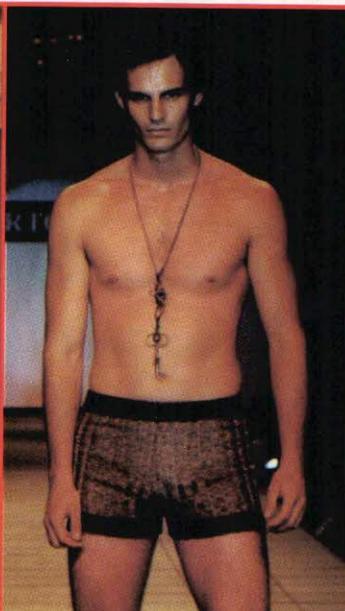
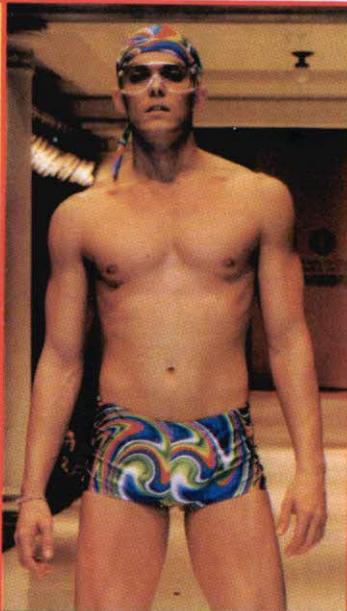
Ainda assim, Fernando Pavão não deixa de chamar a atenção nem de despertar curiosidades. Com poucas peças em seu currículo, ele começou a trabalhar em 93, com Oswaldo Montenegro, logo depois fez a comédia *É Só Isso Presidente*, e, mais recentemente, *Complexo de Doris Day*, ainda em cartaz em São Paulo, mas sem Fernando no elenco, que estava ansioso por um papel consistente. "Quería que o Alexandre fosse mais dramático, mas isso iria contra a proposta da peça que é para adolescentes", diz ele.

Se o personagem de Fernando não o satisfaz plenamente, a oportunidade de interpretar um gay tem lhe rendido

algumas experiências interessantes. "Uma vez fui seguido por um rapaz de 16 anos até o banheiro do teatro. Ele estava emocionado em se ver retratado na narrativa." Mas se a vida imita a arte, Fernando confessa que não reagiu muito bem na primeira vez em que foi cortejado por um homem. "A primeira vez assusta. Depois é normal. Mesmo assim não sou muito cantado, não." À inevitável pergunta sobre sua orientação sexual, ele responde com naturalidade. "Não, não sou gay." Ainda assim fica a torcida para que o ator encontre um outro (personagem) gay em sua vida e possa mostrar seu talento e ocupar o espaço que deseja. — Ronald Vilardo

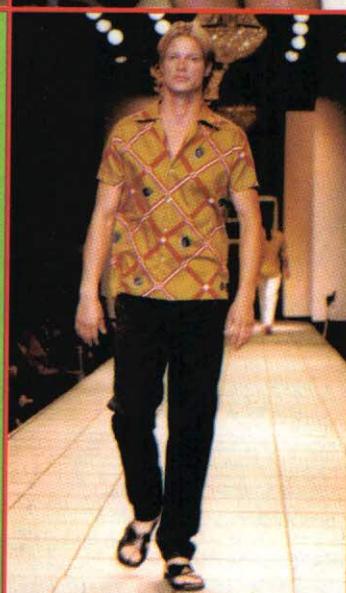
DIA

As sungas largas continuam firmes. Em estampa psicodélica para Mr. Wonderful. Modelo em cetim cinza Claudio Gomes, para quem tem o que mostrar. E em modelagem tipo short de malha canelada, Sartore



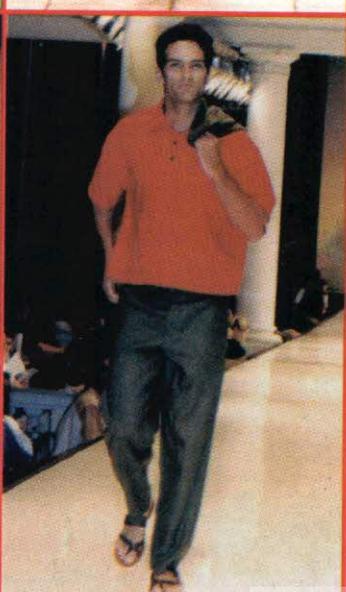
TARDE

O look balneário veio pra ficar. A estampa floral é de lei. Uma boa sandália deixando o pé nu, atravessa o dia e deixa a noite mais arejada. Perfeito para o calor dos trópicos. Proporções amplas no visual da Company. Bem mais apertadinho na proposta da M. Officer (repare a boca da calça levemente aberta). Estampa geométrica com calça sequinha, por Cláudio Gomes.



NOITE

O homem de hoje não tem medo de brilhar. Calça ouro com polo lurex, Sartore. O glitter light do shantung ganha ar casual com calça xadrez e tênis, Claudio Gomes. Calça de shantung oliva com camisa quadrada vermelha e sandálias, o verão chic da São Sebastião.



A moda masculina na **Semana Barrashopping de Estilo**, em setembro, no Jockey Club do Rio de Janeiro, trouxe à passarela homens sexies. Peles oleosas, cabelos frisados e um displicente ar de conforto. É o anúncio de que o verão já chegou. — Rogério S.



TURISMO

PORQUE NÓS ENTENDEMOS VOCÊ!

**VIAGENS NACIONAIS
E INTERNACIONAIS**

**PASSAPORTES E
VISTOS CONSULARES**

PASSWORD

**RESERVAS EM HOTÉIS
NO BRASIL E EXTERIOR**

PASSAGENS AÉREAS

LOCAÇÃO DE AUTOS

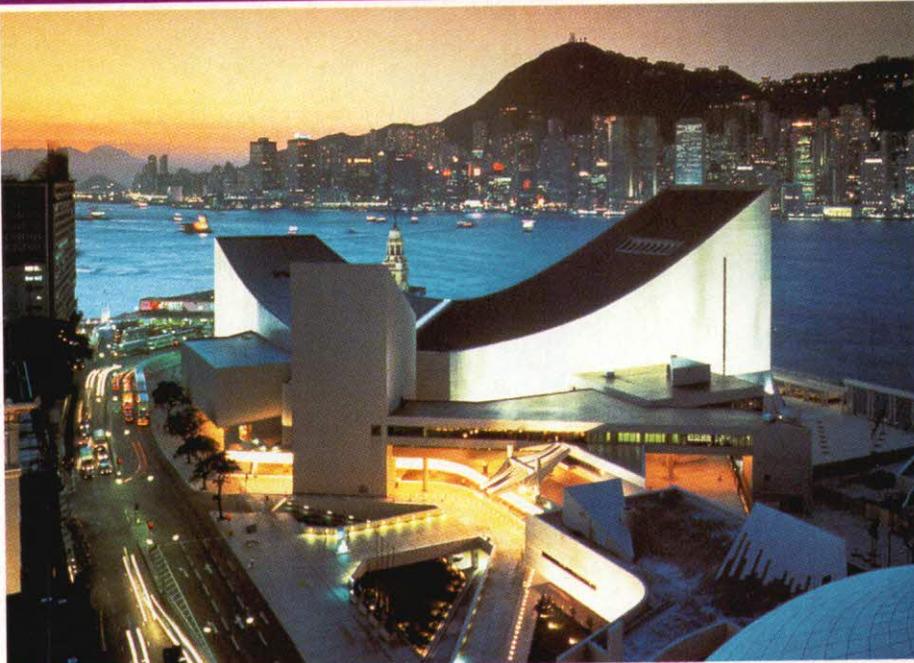
CRUZEIROS MARÍTIMOS

INTERNATIONAL GAY TRAVEL ASSOCIATION
IGTA

R. Xavier de Toledo, 264 Cj 137 Cep: 01048-904
São Paulo - SP Telefax: (011) 214-0380

turismo

por Eduardo Alves



RUMO AO ORIENTE

Em 30 de julho de 1997, a coroa britânica passará o controle de seu último território para a China. O que vai ser de **Hong Kong** depois da mudança de governo ninguém sabe. É certo que a mais fascinante metrópole do Oriente não será a mesma, portanto vale a pena programar uma visita antes da chegada do comunismo. Hong Kong tem os melhores hotéis do mundo, mas minha sugestão é o **Salisbury YMCA** (41 Salisbury Road, tel 00852 2369 2211) que oferece diárias a partir de US\$ 100, tem uma maravilhosa piscina, boas quadras de squash e fica perto do Star Ferry.

Graças aos milhares de restaurantes, a melhor parte da viagem se passa na hora da refeição. Para quem não está preocupado com a conta, a lista infindável de sugestões começa pelo **Felix**, na torre do Hotel Peninsula (Salisbury Road, Kowloon). Quem busca o melhor restaurante chinês da cidade deve ir ao **Chinese Restaurant**, no hotel Hyatt Regency (67 Nathan Road, Kowloon), cujo menu cantonês é famoso em todo o Oriente. Para não gastar muito, vá à praça de alimentação do **Chung King Mansion** (36-44 Nathan Road, Kowloon), onde há vários restaurantes italianos, franceses, japoneses e, é claro, chineses.

Em matéria de compras, Hong Kong não é mais um paraíso. A sofisticação se espalhou

pela colônia onde dizem haver mais lojas Chanel do que MacDonaldis. A verdade é que é preciso conhecer bem a região para descobrir as barganhas. No **Stanley Market** e na **Graville Road** ainda há pechinchas, como camisas Ralph Lauren por US\$ 10, e moletons Emporio Armani a US\$ 15. No entanto, duvide da qualidade. A **Kowloon Watch Company**, no Hyatt Regency, é um bom lugar para encontrar relógios a preços convidativos e a **Chinese Arts & Crafts Stores** — com cinco lojas pela cidade — é o melhor endereço para comprar produtos chineses como roupas de seda, complementos alimentares, porcelanas e tapetes.

A vida noturna gay não é das melhores, mas vale a pena checar o **Propaganda** (1-F, 30-32 Wyndham, Central), a maior boate da cidade. A música não é nenhuma maravilha e os drinques custam US\$ 8, mas a frequência, uma mistura de chineses e estrangeiros, é bem divertida. No **Club 1997** (Lan Kwai Fong St., Central) a frequência GLS é mais elitista. Não perca o happy-hour depois das seis da tarde na sextas-feiras. Para chegar até Hong Kong a melhor opção é o vôo da British Airways, com apenas uma parada de conexão em Londres. A passagem mais barata custa US\$ 1.496 e dá direito a estada em Londres na ida e na volta. Reservas pelo telefone (021) 242 6020 ou (021) 800 69 26 (ligação gratuita).

GAY TRAVEL IN BAHIA

Romântico... Ecológico... Privativo
chalés rústicos sobre as dunas
entre praias virgens e rios relaxantes
delícias provocantes e bebidas exóticas

**CLUB
IMBASSAI**



FRENTE AO MAR

PRAIA DE IMBASSAI - LINHA VERDE
HOTEL: (071) 374-0777/1973-7995

A LIBERDADE DE SER!



Sua agência "GLS",
com roteiros especiais,
para pessoas especiais
como você.

R. Sen. Theotônio Vilela, 225-Cidadella Center III - s.205
Salvador - Bahia - Brasil telefax. (071) 359-6647

**Em São Paulo,
para anunciar
procure**

PASSWORD
PUBLICIDADE LTDA.

(011) 66-3513 / 67-9677

Pça Olavo Bilac, 95/54 - Santa Cecília

BAHIA
MEMÓRIA LOST



ÁFRICA LIVRE ▲

Depois do fim da discriminação racial oficial, a África do Sul se tornou um dos lugares mais avançados do mundo em matéria de igualdades sociais. Quem quiser sentir um pouca da nova realidade do país pode aproveitar as tarifas promocionais da South African Airlines, a partir de US\$ 1.096 e chegar o novo endereço da ferveção na capital Johannesburgo. Anote: Krypton Café, Bar & Club - Upper Level, Constantia Centre, Rosebank.



PORTO VALLARTA ▲

A operadora americana RSVP, famosa por organizar animados cruzeiros exclusivamente gays, agora chega em terra firme. Entre os dias 9 e 16 de novembro, a empresa está organizando uma semana só para gays em um maravilhoso resort na parte mais bonita da costa do México, Porto Vallarta. Com tarifas a partir de US\$ 695, o pacote inclui a hospedagem durante a semana, todas as refeições, bebidas, gorjetas, e as inúmeras atividades oferecidas pelo resort como windsurf, aulas de ginástica, mergulho e tênis. Para fazer reservas ligue nos Estados Unidos no telefone (001212) 795 5944.

MONTREAL

A cidade mais francesa da América se prepara para o maior evento gay do ano, a festa Black and Blue. Organizada pela Bad Boy Club Montreal, uma organização que levanta milhões de dólares todo ano para ajudar pacientes de Aids e pesquisar novos remédios. O evento incluirá várias festas entre os dias 9 e 15 de outubro.

9-15 OCT

BLACK & BLUE '96

LE PLUS GRAND FESTIVAL BÉNÉFICE GAI AU MONDE
THE WORLD'S BIGGEST NON-STOP GAY BENEFIT PARTY FESTIVAL

BAD BOY CLUB MONTREAL

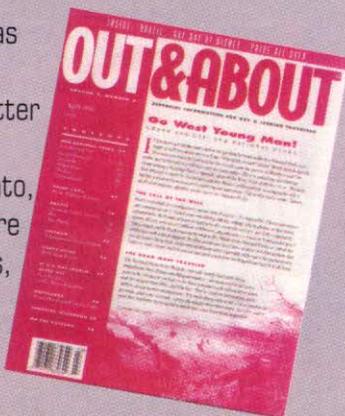
MIAMI TOP SECRET

O fim do verão no hemisfério norte, marca o início da temporada de ferveção em South Beach, Miami. Quem estiver pensando em passar pela capital gay dos Estados Unidos no inverno pode fazer uma reserva no Ocean Views Condominium, no centro do distrito art-deco da praia. O hotel tem sido um dos segredos mais bem guardados pelos frequentadores de Miami, pois além de oferecer todas as comodidades de um cinco estrelas, tem uma atmosfera relax e GLS. O melhor são as diárias: apartamentos com vista para o mar, kitchenete e varanda a US\$ 50 por dia. Ocean View Condominiums, at the Sherbourne, 1801 Collins Avenue, Miami Beach, telefone (001305) 386 3503.



INSIDER INFORMATION

Quem quiser receber em casa as melhores dicas de viagem, dirigidas especialmente para gays e lésbicas, pode fazer uma assinatura da newsletter *Out & About*. Preparada por uma equipe de repórteres americanos especializados no assunto, a publicação inclui informações atualizadas sobre os melhores hotéis, restaurantes, sightseeings, vida noturna, compras e pacotes de viagem. A assinatura anual, de dez edições, custa US\$ 50. Mais o preço do correio. Pedidos pelo telefone (001 203) 789 8518.



SANSARA HOME VÍDEO

ESTA É UMA PEQUENA AMOSTRA DO QUE A SANSARA OFERECE A VOCÊ :



R\$ 29,90 CADA + FRETE
ACIMA DE 03
FITAS: R\$ 24,90
CADA + FRETE

FAÇA SEU PEDIDO VIA TELEVENDAS
F/Fax.: (011) 873-3376
(011) 873-2689
OU ENVIE O CUPOM ABAIXO

ENTREGA IMEDIATA - EMBALAGEM DISCRETA - SIGILO ABSOLUTO

NOME _____
END _____
BAIRRO _____ CEP _____
CIDADE _____ EST _____
CIC _____ RG _____
TEL _____ DATA _____

ESCOLHA AS FITAS E QUANTIDADES

SA04 SA03 SA06 SA01 SA05 SA02 SA08 SA07 SA09 SA010 SA011

ANEXO CHEQUE No _____

BANCO _____ AGENCIA _____

NO VALOR DE R\$ _____

NOMINAL À NATIVIDADE DISTR. DE FITAS LTDA.
PAGAMENTO EM CARTÃO

CARTÃO _____

- DINERS - CREDICARD

No _____ VALIDADE _____ / _____ / _____

AUTORIZO, _____ ASSINATURA _____

Av Pompéia, 2400
Sumarézinho SÃO PAULO - SP
cep 05022-000



PASSWORD

MERCADO CARIOCA DE MODA

homenageia
Carmen Miranda

FESTA
a partir das 23h
lançamento do
CD Metrópolis

MARK DESIGN

INFO MCM (021) 356-1838

ENTRADA
FRANCA

GALPÃO DAS ARTES
do Museu de Arte Moderna
9 e 10 de novembro das 14 às 22 H.

etcetera

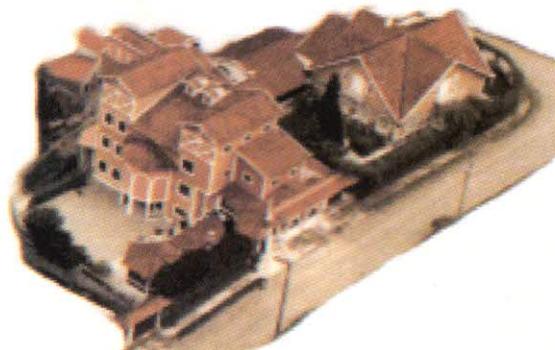
Roteiro Nacional

O mais moderno empreendimento dirigido para gays, lésbicas e simpatizantes abre às portas dia 19 de outubro, na Região de Ribeirão Pires, a 60 km de São Paulo.

O Schlöss é um complexo de diversão e arte, com mais de 1.500 metros quadrados, numa região com ar de montanha, gente bonita e perto da capital. O povo do bem que montou o espaço não revela o valor do investimento, mas já promete mais para 97.

Por enquanto, o Schlöss vai funcionar aos sábados, a partir das 20h com bar, pista, exposições e sauna, e, às 24h, entram shows e performances. Tudo num castelete em estilo bávaro, onde ainda serão construídos 10 chalés e uma piscina. A sauna é capítulo à parte. Tem clarabóias com vista para o céu estrelado e o detalhe de ter área pra ver o show rolando no palco sem ser visto pelo resto do público (isso mesmo ferver enrolado na toalha!).

Para a inauguração está programada exposição de Fernando Feierabend e show-lançamento do CD *Bam-bam-bam* da cantora mineira Leticia Coura. Dia 26 de outubro, o Schlöss promete o melhor Halloween de São Paulo, com o castelo decorado por dois cenógrafos e o povo todo fervendo mascarado. O Schlöss fica na Rua Guaracy, 171 - Ouro Fino Paulista - Ribeirão Pires/SP. Informações (011) 742-0168.



xdemente@pobox.com

MARK DESIGN

X-DEMENTE

PISTA DANCE • PISTA TECHNO
SOMENTE EM OUTUBRO
NO SCALA

BELO HORIZONTE

Pagã

Boate. Preferida das barbies e lesbian-chics. É a boate de BH com a melhor infra. São três andares, incluindo um terraço aberto.
R. Padre Odorico, 60 - São Pedro

Gam's

Bar. É novidade! Super aconchegante. Fica numa rua com mil danceterias teens. São três ambientes: pista, bar e dark room (ops!)...
R. Pernambuco, 773 - Savassi

Fashion

Boate. Para quem é fervido. Funciona de quinta a domingo. Fica sempre lotada.
R. dos Tupis, 1240 - Barro Preto

Frater

Bar. Lugar certo para as meninas. Mas cuidado! Lá não pode beijar.
R. Levindo Lopes, esq. c/ rua Tomé de Souza - Savassi

Queen Scotch

Bar. Pioneiro do ramo em BH. O povo diz que a casa soma 24 anos de estrada. Tem shows e música ao vivo de terça a domingo, a partir das 19h. O melhor dia é quarta, dizem, com a Noite do Cupido.
R. Gonçalves Dias, 2217 - Lourdes

Fashion

Boate. Para quem é fervido. Funciona de quinta a domingo.
R. dos Tupis, 1240 - Barro Preto

Blow Up

Boate. Do mesmo dono da New Le Canton, com presença forte das meninas de quinta a domingo.
R. Ten. Brito Mello, 267 - Barro Preto

BLUMENAU (SC)

Victor ou Victoria

Boate. Discreta, aconchegante, mas muito fervida. É o único point da cidade. A DJ Drag toca os últimos sucessos das pistas e também

flashback. Abre às sextas e sábados.
R. Sete de Setembro, ao lado do Hotel Glória

BRASÍLIA

Wlöd Club

Boate. Um gigantesco templo clubber, que abre aos sábados, às 23.30h, mas onde a coisa só começa a esquentar por volta das 2h da manhã, ao som de um techno legítimo. Na tradição do Hell's, o povo só vai embora já à luz do dia. Um sucesso!
Setor de Oficinas Sul - Quadra 03 - Conj. A - Lote 10

Metropolis

Boate. Lugar pequeno, mas muito agradável, onde toca de tudo. É perfeito para quem gosta de dançar mas não curte uma pista muito cheia. Quinta, sexta e sábado, das 22h às 5h.
SCLN - 314 - Bloco A - Loja 55

T99 Dancefloor

Boate. É o novo espaço dos organizadores das fervidas Festas de Alice. Tem até um quarto escuro (ops!) no segundo andar. Fica lotado nas sextas e sábados.
SQS 203 - tel (061) 225-2611

Beirute

Restaurante. Não é exatamente um lugar gay. Bem, o lugar ficou conhecido como Gayrute, mas o fato é que lá dá de tudo. Excelente para jantar. Os fotos que vão só para azarar ficam do lado de fora mesmo, encostados no carro.
Super Quadra 109 Sul

New Aquarius

Boate. Um point já tradicional. Fica num subsolo e o clima é bem bagaceira, com show clássicos de travestis. Mas os modernos de lá também frequentam. O som é uó, mas o resto rola solto. Em frente, surgem bares improvisados onde o povo pede cerveja.
Setor de Diversões Sul - CONIC

Gates Pub

Bar. Ambiente fechado, rola música ao vivo

e o público é mixed.
Super Quadra 403 Sul

Café Martinica

Bar. É pequeno, aberto e frequentado por modernos e artistas. Peça os sanduíches, o forte da casa.
Super Quadra 303 Norte

Café Savana

Bar. Novo point da capital. Mas só pegue lugar na parte interna se quiser jantar (a comida é super!). Quem prefere paquerar fica nas mesas do lado de fora mesmo.
SCLN 116 Norte - Bloco A - lj. 4

CAMBORIÚ (SC)

London Night Club

Boate. Ferve demais, com muita gente bonita e shows diversos. Abre nos fins-de-semana.
Avenida do Estado, acesso a Itajaí

CAMPO GRANDE (MS)

It Dance Bar

Bar e Boate. A mais nova casa dedicada ao público gay da cidade, e já é um sucesso com seus aperitivos diferentes, sucos e saladas naturalíssimos. Abre diariamente a partir das 19h.
R. 15 de Novembro, 700 - Centro - tel (067) 382-7973

CUIABÁ (MT)

Balaio Dancing

Bar e Boate. Reinaugurado com uma pista de dança e uma área ao ar livre, além de uma sala de sinuca onde as meninas não dão um tempo. O forte da casa são os sanduíches naturais.
R. São Sebastião N - Bairro Kilombo - Centro

CURITIBA

Queen Mix Club

Boate. É totalmente gay. O DJ é meio maluco.



O Ponto do Prazer

O MELHOR DO VÍDEO EM SUA CASA!!!

39.95

Versão Original em Inglês **39.95** **CD-ROMS**



KRISTEN BJORN O Ponto G traz para você, com exclusividade, o maior produtor de filmes eróticos do gênero. Nesta coleção ele dá uma volta ao mundo, reunindo os melhores e mais gostosos atores de todo o planeta!! Exitação do início ao fim! Bom gosto e sensualidade! É bárbaro!!! Experimente!!!

MANLY BEACH **CHAMPS** **JACKAROOS** **A SAILOR IN SIDNEY** **MONTREAL MEN**

KB001 **KB002** **KB005** **KB006** **KB011**

GRANDE PROMOÇÃO **FALCON** - Em 5 volumes quentíssimos para você!

AGAINST THE RULES **FLASHPOINT** **POSSEIDON** **DOWNLOAD** **THE BACKROOM**

FLC011 **FLC012** **FLC013** **FLC020** **FLC021**

Eles não querem apenas sexo pelo sexo. Seus corpos musculosos estão molhados, esperando companhia. O clima está perfeito, aproveite!!!

Na compra de

1 ou 2 fitas	35,00 cada
3 ou 4 fitas	27,00 cada
5 fitas	18,00 cada

Revistas e milhares de produtos nacionais e importados, varejo e atacado.

PEEP SHOW
Venha conhecer nossas cabines individuais com opção de 30 filmes eróticos de todos os gêneros, com conforto e privacidade. Você encontra nas três lojas do Ponto G.

O prazer agora em três pontos
Rua Amaral Gurgel, 206
Tel (011) 223 3011
Rua da Consolação, 2504/2510
Tel (011) 259 9634
Rua Bernardino de Campos, 300
Tel (011) 884 8970



Remeta para ANAÍS VÍDEO E COM. LTDA. Ligue para
Caixa Postal: 2517 - CEP 01060-970 ou **(011) 223-3011**
Rua Amaral Gurgel, 206 São Paulo SP
CEP 01221-000

Se preferir mande seu cupom e depósito bancário por **FAX (011) 250-0663**

Estou enviando:

- Cheque Nominal (anexo)
- Vale Postal - Ag. Central São Paulo - SP Cep 01060-970
- Depósito em Branco Bco. Itaú (341) - Ag. 367 Conta 46129-0 (xerox anexo)

Prefiro pagar com meu cartão de crédito

Nome _____

Número _____

Validade _____

Subtotal _____ + R\$ 5,5 Despesas Postais Valor Total _____

Quant.	Cód. do Prod.	Preço

Nome _____ End _____ Idade _____
Cidade / Estado _____ No. _____ Apto. _____
CEP _____
 Sim! Gostaria que meus dados fossem incluídos em sua mala direta. Não
Telefone para contato _____
Declaro ser maior de 18 anos. Assinatura _____

Seja nosso parceiro. Franquia Ponto G: (011) 233 4218 e informe-se

Ofertas válidas somente enquanto durar o estoque.

Le BOY
BY GILLES

Rua Raul Pompéia, 94
Copa - Tel.: 521-0367

The Best

BOITE FARÃO
APRESENTA
TODAS AS
SEXTAS-FEIRAS

NOITE
Mundana

UMA NOITE PARA AS
MULHERES DOMINADORAS, POETAS,
PESSOAS DE PENSAMENTO LIVRE,
NOMENS GAYS, FETICHISTAS, HETEROSEXUAIS,
BISSEXUAIS, DRAG QUEENS,
MULHERES GAYS E PESSOAS QUE AS AMAM

DJ JERÔNIMO
HOSTESS: REGINA LOBATO
STAFF: FELIZ SILVA

R. PIQUIREDO MAGALHÃES 885 - COPACABANA
TEL. 253 2291

ENCONTRO CERTO

Encontre amigos & amores com ajuda da informática. Conheça seu point de ferveção na Internet! Se você não tem computador, ligue:

Tel.: (021) 239-1839

End: <http://web.cip.com.br/ecerto>

SUIGENERIS Club

→ O sistema é mais fácil e rápido se você usar telefone do tipo tone. Se seu telefone é de teclas faça o teste. Veja se há uma chave seletora com opções "tone" e "pulse". Se houver, coloque na posição "tone". Você vai ouvir o sons de notas musicais toda vez que pressionar teclas. Se não existe a chave, tente pressionar a tecla (*) e em seguida qualquer outra para ver se escuta uma nota musical. Nada?! Tente a tecla (#). Se você conseguiu de alguma das três formas passar para o modo tone, mas não consegue telefonar nesse modo, não se aflija! Sua linha telefônica não consegue operar em modo tone, ou seja, você vai ter que ligar com a chave no modo pulse e só depois de completar a ligação mudar rapidamente a chave para tone, para então operar o sistema. Boa sorte!!!

0900-78-72-82

"Balú", uma Love Story Gay escrita em 1980. Leia o livro que o Lampion anuncia como "o maior romance gay já escrito no Brasil".

Informações sobre vídeos eróticos, livros, filmes, etc.

Caixa Postal 90568
Petrópolis/RJ - CEP: 25621-970

segundas kiding!

Bom Drag Fabinho Bill

He Man

DJ Rose Bom

de sexta a segunda

rua dr borman 27
niterói - 717 - 9508

believe

Digital 622-1703

CLUBE POMPÉIA

A MAIS DISCRETA SOFISTICAÇÃO

NO MAIS BEM CUIDADO, COMPLETO E DIVERTIDO AMBIENTE SÓ PARA HOMENS.

Tel.: (011) 873-2254

R. Cândido Espinheira, 758
Perdizes - Após 14 hs

A 3 quadras do Metrô Barra Funda
Trav. da Cardoso de Almeida
2 Estac. a 1 Quadra (A Cargo do Cliente)

toca garage, techno, mas escorra nas babas radiofônicas. O banheiro é muito franco, grita altíssimo, com go-go boys que se trancam com mulheres nas cabines, casais de bolachas, etc. É um só para homens, mulheres e derivados.

R. Alameda Cabral, 421 - Centro - (041) 223-4252

La Belle

Boate. Para o dia oficial do bagaço. Quem quer dançar para por lá. Vá com bom humor para achar tudo engraçado, inclusive o leiteiro que anuncia o preço do salgadinho.

Av. 7 de Setembro, 3543 - Centro - (041) 224-8583

Snooker 21

Bar. O domingo é o dia gay da casa, para as bibas e bolachas da cidade poderem jogar sinuca e beber antes de cair no bagaço total. Nos outros dias, cuidado com a frequência de metais, que pode ou não ser pacífica. Vende cerveja de garrafa, coisa de lugar do bem. A música é boa, e se não for dia friendly, relaxa e aproveita a vista.

R. Marechal Deodoro, 17 - Centro - (041) 224-8832

Opção

Bar. Notícia de última hora, abriu recentemente, então arrisca e escreve para cá dizendo como é.

R. Benjamin Constant, 180 - Centro - (041) 322-1180

FLORIANÓPOLIS

Chandon

Boate. Ampla, com visual moderno e o som de boa qualidade. Tem a melhor frequência da cidade.

Rua Felipe Schmidt, 760 - Centro

FORTALEZA

Rainbow

Boate. É a melhor opção da cidade, frequentada pela nata da gay society cearense. Em menos de um ano de existência, conquistou seu público com um som excelente. Dois andares cheios de opções. Mas só abre sexta, sábado e domingo.

Av. Dragão do Mar, ao lado da Capitania dos Portos

GOIÂNIA

Stonewall

Bar e boate. Novo point da cidade. São 3 ambientes, pista de dança, salão de sinuca, e área ao ar livre, cada uma com seu bar. Não é exatamente uma casa gay. Não vale beijo nem abraço, mas é frequentada pelo povo fashion da cidade: 99% friendly.

R. 94, esq. c/ Av. 84 - Setor Sul

MANAUS

Clube Notivagos

Boate. É o point dos descolados de Manaus. Som e iluminação de primeira, com direito a clips, shows, uma pista ampla e até dark room (ops!), para os babados fortes. Após 1h da manhã, é ferveção pura. Aberto de quinta a sábado a partir de 23h.

Rua Wilkes de Mattos, S/N - Aparecida

T.S.

Boate. É a mais antiga da cidade. É tão escura que parece um clube de darks, mas a decoração é interessante. Vale dar só uma passada. Quem sabe acontece alguma coisa? Aberta de sexta a domingo, a partir de 22h.

Blv. Dr. V. de Lima, 33 - Centro - tel: (081) 228-6828

PORTO ALEGRE

Fim de Século

Bar. Ponto de encontro dos modernos, que já começam a ferver a partir de quinta-feira.

R. Plínio Casais, 427

Fly

Bar. Ideal para curtir uma cerveja bem gelada, o povo fica virado até às 3 da manhã.

R. Gonçalves de Carvalho, 121

RIO DE JANEIRO

Farme

Trecho da praia de Ipanema em frente à Rua Farne de Amoedo, próximo ao posto 9. Melhor programa no Verão. Barbies, pintosas, turistas, dá de tudo. Dizem que lá há a maior concentração mundial de barbies por metro quadrado.

Praia de Ipanema, em frente à Farne de Amoedo

Frutos do Bar

Bar. Fica no calçadão, com umas dez mesas do lado de dentro e o restante nas calçadas. Não espere requinte, o banheiro é alagado! Tem chopp, cerveja, batidas e jukebox. As meninas já adotaram o lugar, vão pra lá depois do trabalho e ficam até o dia seguinte. Mas a frequência inclui de tudo um pouco. Tudo mesmo! O melhor é se divertir com a guerra de jukebox: as bibas querem dance e as meninas pagode e MPB. Ganha quem conseguir manter seu estilo de música rolando mais tempo.

Av. Atlântica, 2334 - Copacabana

Studio 64

Sauna. A mais nova da cidade, toda moderna. Fica pertinho do point gay da praia de Ipanema, perfeita para esticar no fim da tarde. Uma coisa sal, suor e areia!

R. Redentor, 64 - Ipanema - tel: (021) 267-1138

Incontru's

Boate. Point tradicional. Oferece intensa programação de shows e frequência variada.

Pç. Serzedelo Corrêa, 15 - Copacabana - (021) 257-6498

Quiosque Rainbow

Depois da ferveção, o povo vai lá pra ver o sol nascer. Tem gente que vai antes para se colocar. Uma coisa natureza com a fauna de Copa. Tem segurança e funciona 24 horas.

Av. Atlântica, em frente ao Copacabana Palace

Le Boy

Bar e Boate. Point já tradicional e sempre muito cheio.

R. Raul Pompéia, 94 - Copacabana

Gaiavota's

Boate. Entrou para a história como o point lésbico da cidade. Mas o melhor dia domingo, quando tem matinê a partir das 20h. Super lota, com gente do bem.

R. Rodolfo de Amoedo, 343 - Barra

Bastilha

Bar e Restaurante. Sem dúvida a melhor opção da cidade pra quem quer jantar ou beber num ambiente mixed. A cozinha é francesa, com pratos e sobremesas deliciosos, os drinks são criativos, a frequência é interessante (muitas garotas) e o staff é atencioso.

Rua das Palmeiras, 66 - Botafogo - (021) 266-4438

Boêmio

Restaurante e Boate. Durante o dia funciona como pacato restaurante natural, que atende a clientela comum do Centro da cidade. À noite, muda tudo! A escatológica Laura de Vison assume o espaço, com frequência mais gay. O local é apertado, quente e o som não tem nada de mais. No entanto, seus shows do fígado e da galinha são antológicos. Imperdível. Chegue por volta da 1h, quando a divina entra no palco (digo na escadaria).

R. Santa Luzia, 760 - Centro - tel: (021) 240-7259

SALVADOR

Club MX Ozone

Boate. Novo espaço para a galera de Salvador. Aberto a partir das 23h, de quinta a sábado, misturando espaço para dançar com eventos especiais, tudo na maior descontração.

R. Augusto França, 55 - Lg 2 de Julho - tel: (071) 321-5373

Artes e Manhas

Bar. É o mais novo pint da cidade. Um bar com decoração simples e petiscos decentes. O povo se reúne lá antes de ferver nas boates. De dia, abre para o almoço. Chegue cedo, antes das 22h, se não quiser ficar em pé.

R. Carlos Gomes, 809

Aruba

Barraca de praia. Ponto conhecidíssimo. Sábado e domingo são os dias de azaração. No verão ferve com o calor e as paqueras. No reveillon sempre tem festa. Os caldos são deliciosos e, dizem, afrodisíacos. Praia dos Artistas

Maria Adair

Bar. A dona é uma artista plástica. O melhor lugar pra ficar é do lado de fora, onde o povo passa ligadíssimo. Sexta e sábado à noite, é o que há. No verão, se você quer arrumar um namorado gringo, é a sua chance. Largo do Pelourinho

Indigo Blue

Boate. Bem localizada, perto do polo turístico da cidade, e, por isso mesmo, muito interessante na alta estação.

R. Greenfield, 136 - Barra

Banana República

Bar e Boate. É o point mais fashion e o endereço certo para quem não abre mão da ferveção. Fica num casarão, perto da praia, bom pra beber e pra dançar.

R. Bráulio Xavier - Vitória

Barraca do Gaúcho

Trailer. Ponto alternativo onde o povo fica quando vai à praia. O local foi usado para o desastroso filme Orquídea Selvagem, é lindo. É o Gayosque de lá. Praia de Stellamaris, em frente às ruínas do hotel

SANTA MARIA (RS)

Big Lucão

Bar. Funciona 24 horas e, no fim da tarde, é o ponto ideal para azaração.

Pça. Saldanha Maranhão - Centro

Refúgio dos Deuses

Bar, boate e restaurante. O nome dispensa qualquer comentário. De terça a sexta é bar e restaurante, com festas e comidas exóticas. Boate só no sábado.

R. Dr. Bozano, 936 - Centro - (055) 951-8221

SÃO LEOPOLDO (RS)

Masmorra

Bar. Na verdade é um dancing bar, que costuma ferver às segundas-feiras, quando o povo todo vem de Porto Alegre. Rua 1ª de Março, 61

SÃO PAULO

The Cube

Bar. Preferido dos modernos antes da lesação nos clubes, até porque é lá que se sabe o que está acontecendo pela cidade — observe a prateleira na entrada com todos os convites e filipetas da noite. A decoração é tão cool quanto a atitude de quem está lá. Drinks exclusivos aumentam o hype do lugar que às vezes fica pequeno demais. De segunda a sábado, 19h às 2h.

R. da Consolação, 2.967 - Jardins - (011) 881-9238

Terms For Friends

Sauna. Abre diariamente das 14h às 24h, e sextas e sábados até 1 da manhã. Moderna, ampla e com vários ambientes, é frequentada pelo povo do bem, mas que tá a fim de ir direto ao assunto.

R. Morgado Matheus, 365 - Vila Mariana - tel: (011) 571-5606

Caracalças

Sauna. Já tradicional, é bem localizada e bem frequentada. Terças, quintas, domingos e feriados das 14h às 23h. Sextas e sábados das 14h às 2h.

R. Prof. Dr. José Marques da Cruz, 224 - Brooklin Novo - tel: (011) 240-6293

Fragata

Sauna. Com excelente infra-estrutura e localização, é frequentada por gente bonita e mantém um serviço de atendimento de primeira linha. De sábado à quinta, das 14h às 24h. Sextas, das 14h até o último cliente. R. Francisco Leitão, 71 - Pinheiros - tel: (011) 853-7061

Le Rouge 80

Sauna. Nos finais de semana o local fica um ferve (literalmente). Com piscina, hidro, cabines privês, e tudo o mais que uma sauna pode oferecer. É frequentada pelo povo carteiro. Domingo à quinta, das 14h às 1h. Sextas e sábados das 14h às 5h. R. Artur Alvim, 175 - Pinheiros - (011) 852-3043

Clube Pompéia

Sauna. Ambiente divertido, discreto mas sofisticado. Tem programação de shows especiais, como Eloina e os Leopards às quintas. Diariamente das 14h até o último cliente.

R. Prof. Dr. Cândido Espinheira, 758 - Perdizes - (011) 873-2254

Danny

Sauna. Com 20 anos de estrada, é o ponto de encontro do pessoal que trabalha no centro e dos estudantes da região. Diariamente das 13h às 24h.

Rua Jaguaribe, 484 - Santa Cecília - tel: (011) 66-7101

Paparazzi

Bar. Todo mundo sempre passa por lá antes de tudo. As comidinhas são deliciosas e o ambiente é super legal, com bar mesinhas e telão.

Av. Consolação, 3046 - Jardins - tel: (011) 881-6665

A Lôca

Boate. Funciona onde era o Samantha Santa. O som é garage e house. A frequência básica é de clubes e modernos em geral, com destaque para as drags mais tops do mundinho. No comando, o promoter Nenê, o mesmo de sucessos históricos como a Sra. Krawitz.

R. Frei Caneca, 916 - Bela Vista - tel: (011) 257-1766

Le Carrousel

Clube Privê. A casa reúne pista de dança e shows com drags, bailarinos e vedetes, tudo com muito glamour. Os shows são imperdíveis, e a programação é renovada constantemente.

R. Major Sertório, 661 - Higienópolis - (011) 258-6902

Cabaré

Bar. Com música ao vivo, dois ambientes, mini-pista de dança e karaokê aos domingos, conquistou a preferência das meninas da cidade, que vão lá para se divertir e paquerar. R. Epitácio Pessoa, 32 - Consolação - tel: (011) 256-6868

UBERLÂNDIA (MG)

Dégagé Club

Boate. É o único lugar na cidade onde se pode ouvir house. O povo sai pra comer e beber e, lá por volta das 3 da manhã, lota a boate. Muita gente bonita, mas também um pessoal que vai só pra ver qual é.

Av. Rondon Pacheco, 4725 - tel: (034) 212-3338

VITÓRIA (ES)

Eros

Boate. É a casa mais antiga da cidade e todo o povo vai sempre por lá. De vez em quando tem uma festa diferente para atrair o público. R. Jones Santos Neves, 90 - Centro - tel: (027) 222-3497

Raiz Quadrada

Bar e restaurante. Point do capixaba, vive cheio de gente bonita e descolada. Lá acontecem umas festas que sempre acabam tomando conta da rua a noite toda.

R. Anísio Fernandes Coelho, 1715/lj. 8 - Jd. Da Penha - tel: (027) 325-5622

CLASSILETTERS

Classiletter é uma seção de contato de leitor para leitor.

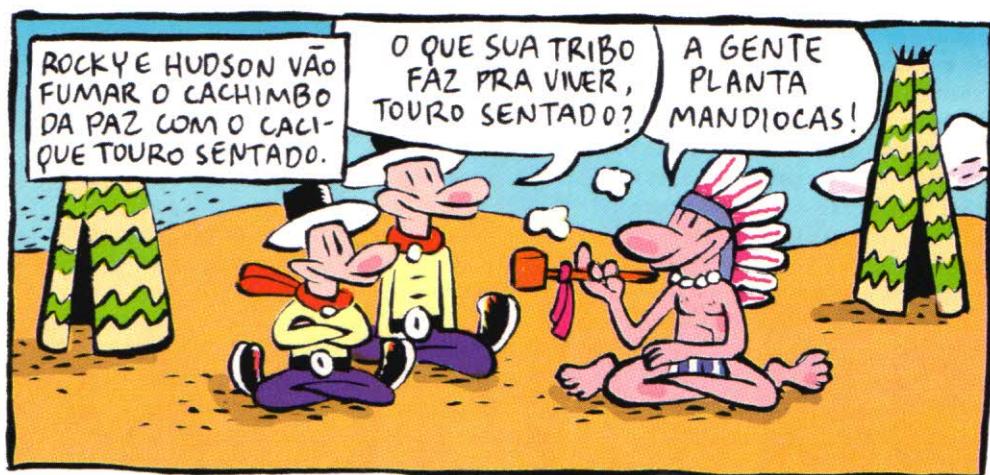
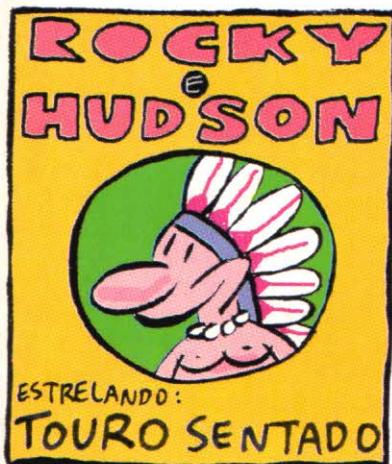
Basta enviar sua mensagem, até 25 palavras, para SEÇÃO CLASSILETTER, Caixa

Postal 11661 - CEP: 22022-970 - Rio de Janeiro/RJ, com seu nome, pseudônimo que será publicado, endereço completo, endereço que será publicado (Caixa Postal de preferência) e matrícula (se assinante). Envie essas informações juntamente com cheque nominal à SG-Press, em carta registrada, no valor de R\$ 15,00 para assinante e R\$ 20,00 para não assinante. Cartas recebidas até 10/10 serão publicadas na edição 17, e até 10/11 na edição 18.

Universitário de 21 anos, discreto e atraente, procura homem que estime a Poesia, a Filosofia e a prática de esportes. Para amizade ou compromisso. Responderá apenas às cartas com foto. RAFAEL. Caixa Postal 1131 - Recife/PE - CEP: 50001-970

Procura homem 25-30 anos, RJ-SP, bonito, sincero p/ relacionamento estável. Dispensar aventuras, ateminados. Branco, 1,78, 26, bonito, ótimo nível. Indispensável foto recente. Sigilo Absoluto. MARCELO. Caixa Postal 993 - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20010-000

Interested in making new friends for correspondence, and mutual visits? Write to me, a 28 years old gay guy living in the Netherlands. You must be serious, honest and straight looking. Couples are welcome! S.G. MAJKOWSKI. Postbus 31031 - Landgraaf 6370 AA - Holland



Famílias techno

Até hoje, a relação família e homossexualidade tem sido problematizada predominantemente nas seguintes direções: 1) As implicações para o indivíduo, no nível de suas relações familiares com pais e parentes, decorrentes do fato da pessoa assumir ou ter revelada uma identidade homossexual. 2) Em função de uma mudança de trajetória de vida, na qual homens ou mulheres, que vinham adotando preferencialmente em suas vidas afetivas relações heterossexuais e em consequência tinham constituído uma família — filhos — mas que a partir de um dado momento passam a orientar-se sexualmente para pessoas do mesmo sexo. 3) Essa relação tem sido problematizada ainda dentro da discussão sobre a adequação e legitimidade da adoção de crianças por parte de pessoas solteiras, dentre as quais muitas são gays ou lésbicas. Em outras palavras, seja em relação à família ascendente, seja na descendência já constituída, o que está em jogo são os conflitos e a negociação entre um esquema de família conjugal nuclear e a experiência do homoerotismo.

As novas tecnologias de reprodução — inseminação artificial, fertilização in-vitro, bebês de proveta, empréstimo de útero de mães substitutas — colocam novos caminhos e novas formas de se pensar a relação família e homossexualidade, na medida em que homens e mulheres até então excluídos da reprodução biológica em função de sua orientação sexual vislumbram, ao menos em tese, a possibilidade de reproduzir-se, conservando seu estilo de vida.

Sem dúvida, não são nada evidentes os desejos de maternidade ou de paternidade em situações de “infertilidade” como aquelas determinadas pelo homossexualismo. Mas são desejos... Para ficar só com as mulheres, o que autoriza a afirmação de uma incompatibilidade entre o desejo de ser mãe e o desejo erótico por uma outra mulher? Por que seria inaceitável a combinação lesbianismo e maternidade?

Guardando as especificidades, os gays e lésbicas partilham normas e valores, enquanto homens e mulheres, com todos os cidadãos em nossas sociedades. A norma da maternidade é ainda forte o suficiente para impor-se indiscriminada e autonomamente a todas as mulheres assim como a da paternidade aos homens. Além disso, há



muito que a maternidade, principalmente entre mulheres das classes média e alta das grandes cidades, é investida como uma experiência cultural, fonte de realização da mulher na relação com o próprio corpo em sua capacidade de gerar uma outra pessoa (fator que criou a categoria da “produção independente”, num contexto totalmente diferente das antigas mães solteiras). Finalmente, experiências carregadas de significados simbólicos ligados à reprodução biológica, tais como a idéia de recriação do eu, de continuidade e permanência através da geração, são idéias fortemente valorizadas na nossa cultura que não podiam ser compartilhadas na mesma medida por gays e lésbicas.

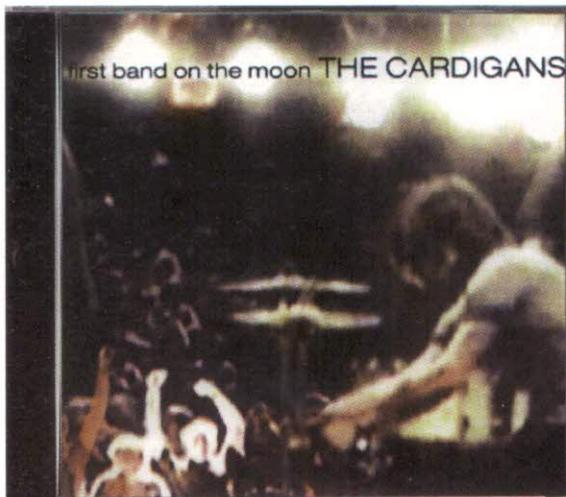
A medicalização do processo reprodutivo humano que tanto contribuiu para o exercício de uma sexualidade feminina desvinculada da reprodução, através das modernas técnicas contraceptivas, investe agora numa reprodução fora da diferença de sexos. Em toda a prática médica, a tecnologia biomédica desenvolve-se em nome do alívio do sofrimento humano, ainda que seja passível de discussão a aceitação social de certas inovações. O que a dinâmica do campo das

novas tecnologias reprodutivas revela mais claramente é que um indivíduo pode ver-se privado da reprodução biológica não apenas em função de lesões ou patologias.

Assim, podemos pensar no que pode vir a ocorrer, no caso das relações sexuais “inférteis por definição” com as de gays e lésbicas, a partir do recurso a esse tipo de intervenção médica. A elegibilidade para o “tratamento” implica não apenas o problema do acesso às novas tecnologias reprodutivas, mas também questões sobre quem tem direito de demandar por elas: Como excluir os excluídos da reprodução e como construir novas formas de exclusão? Quem nas nossas sociedades podem constituir famílias e que tipo de famílias? Que discursos justificarão ou impedirão que essas demandas sejam dirigidas e aceitas ou não pela medicina? Qual o impacto das novas tecnologias de reprodução sobre a filiação e as estruturas familiares? Fala-se no fim da família quando de fato ela parece proliferar-se sob as formas mais variadas e inesperadas.

MARILENA CORRÊA é doutoranda e pesquisadora associada ao Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (mcorrea@mesa.uerj.br)

OS NOSSOS SUECOS SÃO
MAIS CRIATIVOS QUE OS OUTROS.



THE CARDIGANS

THE FIRST BAND ON THE MOON

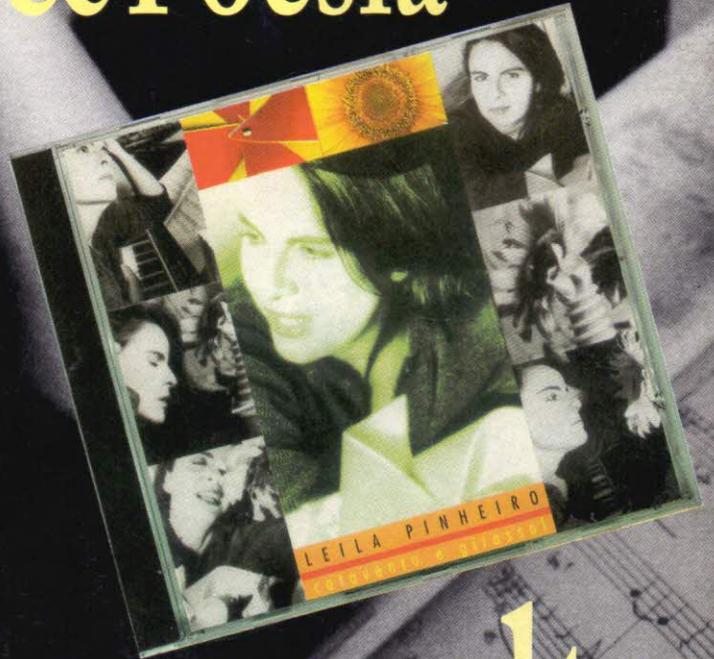
em CD e K7

PolyGram

BAJUBÁ
KENOSIA. LOST

Catavento e Girassol,
o novo álbum de Leila Pinheiro.

MÚSICA & Poesia



em alto
e bom
tom.

Neste álbum, Leila Pinheiro interpreta 14 músicas inéditas, compostas pela dupla Guinga e Aldir Blanc. Um trabalho repleto de lirismo e emoção, onde voz e técnica se destacam graças à poesia. No tom exato.

CD K7

